FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 7 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 824

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Reorganizados os quadros do pessoal dos C. T. T.

com benefício para milhares de funcionários

SÃO TAMBÉM REMODELADOS OS SERVIÇOS DO PORTO DE LISBOA COM A PROMOÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DE 300 FUNCIONÁRIOS

Dois importantes diplomas do Ministério das Comunicações, já remetidos para o «Diário do Governo», introduzem alterações de grande relevo na orgânica e nos quadros do pessoal das Administrações-Gerais dos C. T. T. e do Porto de Lisboa, com benefício para milhares dos seus funcionários.

Os referidos diplomas têm como característica comum o facto de proporcionarem a melhoria de situação económica e social dos servidores dos Correios e do Porto de Lisboa, quer através da reorganização dos quadros e seu alargamento, quer mediante a integração nesses quadros de muitos funcionários e o estabelecimento de novas possibilidades de acesso.

Os dois decretos representam uma primeira fase na evolução da vida destes dois grandes organismos, sem prejuízo de futuras reformas mais vastas tendentes á sua progressiva adaptação funcional. Ambos se integram no espírito da reforma administrativa e nas directrizes traçadas nas ultimas leis de meios.

Mais de 3000 reservistas dos C. T. T. integrados nos quadros do organismo

No que diz respeito á Administração-Geral dos C. T. T., o respectivo decreto-lei determina especialmente:

- **A integração de mais de 3000 funcionários reservistas nos grupos correspondentes, beneficiando das remunerações respectivas.**
- **A adopção de medidas tendentes a assegurar aos reservistas da exploração postal não integrados, vencimento certo e contínuo.**
- **O alargamento dos quadros e acesso e correspondente benefício, para mais de 2000 funcionários, salientando-se cerca de 700 electricistas e mais de 200 engenheiros e agentes técnicos.**
- **A criação das classes de en-**

(Continua na 8.ª página)

A FILHA DO PRESIDENTE LIU SHAO CHI REPUDIOU A FAMÍLIA

TÓQUIO, 7 — (R.) — Liu Tao, filha do chefe do Estado chinês, Liu Shao-Chi, repudiou a família, em consequência do pai não admitir ter errado na sua política — anuncia hoje o importante jornal japonês «Mainichi Shimbun».

O correspondente daquele jornal em Pequim escreve que a crítica de Liu Tao perante as suas colegas revolucionárias foi revelada, num cartaz noticioso, colado na parede e emitido pela «guarda vermelha» da Universidade de Tsinghua.

O transporte da cápsula espacial «Apolo 1», de três lugares, para a rampa de lançamento, em Cape Kennedy. O primeiro lançamento americano de três cosmonautas far-se-á no dia 21 do próximo mês.
(Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As incógnitas europeias

Como se processará, durante o novo ano, a política externa da República Federal Alemã? Que iniciativas tomará o general de Gaulle para corresponder á situação que contribuiu para criar na Europa? Qual será o resultado das eleições francesas de Março? A Grã-Bretanha entrará no Mercado Comum? Será viável a N. A. T. O. dos Catorze? Estas interrogações e as respostas que os factos lhes deram constituem tema de preocupações para os dirigentes dos principais países do continente europeu e compreende-se que á sua volta se façam contraditórias profecias. A França, potência nuclear, com o mandato do general de Gaulle apoiado por uma sólida maioria na Assembleia Nacional será uma coisa. Se o resultado das eleições de Março lhe não for favorável, o recurso ao artigo 16.º da Constituição não será tão fácil como pretendem os optimistas e os degaullistas entusiásticos, repartidos por diversas formações.

O novo chanceler federal, dr. Kiesinger, tem ambiente claramente favorável para a sua orientação, a qual se resume em liquidar os restos da política dos seus antecessores, Adenauer e Erhard. O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, embaraçado por problemas, com graves incidências internacionais, como o da Rodésia, procurará fazer entrar o seu país no Mercado Comum europeu. Para o conseguir terá de vencer a hostilidade do general de Gaulle, o que não parece fácil, embora não seja impossível. Finalmente, é provável que, depois das recentes alterações constitucionais, a Espanha, em relação ao Mercado Comum e ás organizações internacionais de que depende o futuro da Europa, desempenhe um papel mais activo do que no passado.

A PAZ NUCLEAR — II

por GASTON BOUTHOUL

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Reina actualmente grande perturbação entre os estrategas e homens de Estado.

Pela primeira vez os ensinamentos do passado não lhes servem de nada. Já não há coisa nenhuma a aprender da batalha de Cannes ou de Austerlitz. A mutação técnica virou tudo do avesso: táctica e estratégia.

Há que aproveitar este período de espera (que está, aliás, á mercê de qualquer outra inovação técnica), período durante o qual a guerra parece miraculosamente impraticável, para organizar uma *prevenção funcional dos conflitos.*

Resulta de súbito, de desproporção de relações entre as invenções técnicas e as invenções sociais, um facto inesperado: já que a capacidade ofensiva trazida pela técnica atingiu o seu máximo, cabe a palavra ás ciências humanas, á Sociologia, á Psicologia, á Polemologia, por muito balbuciantes e insuficientes que tenham permanecido até ao momento.

*

Grande parte dos actuais dirigentes da Europa fez a guerra de 14-18. A camada mais jovem empenhou-se no conflito de 39-45. Uns e outros estão marcados pela luta e não concebem de outra forma as oposições. Mas, por outro lado, têm todos eles um complexo de virgindade diante do armamento atómico.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

ESCALPO E CONTRABANDO

A Inspecção-Geral das Actividades Económicas prossegue sem desfalecimento a acção repressiva contra os especuladores que teimam em fazer negocios à margem da lei, contribuindo com as suas manobras criminosas para o aumento do custo de vida, que cada vez se faz sentir com mais premência. A especulação, porém, não desarma, e a população acostumada às práticas abusivas dos fornecedores, não tem grandes motivos para acreditar na eficácia da fiscalização. São numerosas as intervenções das autoridades e multiformes os processos de que se servem os especuladores para encher a burra à custa do consumidor. Surge, porém, agora um novo tipo de candonga que consiste nada mais nada menos do que na exportação ilícita de cabelo humano, uma vez que a exportação legal é permitida, desde que se paguem os respectivos direitos à Fazenda Nacional O negócio parece ser rendoso, a ponto de se registarem atentados em diversos pontos do País contra raparigas a quem os meliantes submetem a uma espécie de escalpo, mandando-as em paz depois de lhes terem cortado a trunfa. Por outro lado, são as próprias possuidoras de abundante cabeleira que sacrificam as suas tranças, passando-as a patacos ou a boas divisas estrangeiras, a fim de acudirem às necessidades domésticas. Vivemos numa época em que Julieta abdica de bom ou de mau grado da sua feminilidade, quando não é o próprio Romeu que ocupa gostosamente o seu lugar e a substitui no seu destino fisiológico. A anomalia verificou-se já em alguns galos que começaram a pôr ovos e, apesar da nova função que exercem, continuam a cantar de galo.

BENFICA

correspondeu às exigências da operação de escoamento dos passageiros ontem retidos na estação do Rossio

(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS

MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CRIANÇAS SURDAS

Jacob Rodrigues Pereira foi natural de Bragança, onde nasceu nos ominosos tempos do Magnanimo, hoje em dia muito enaltecidos. De raça judaica teve de emigrar para não ir apodrecer nos cárceres do Santo Ofício. Emigrou e foi para Bordeus, centro de encontro de muitos refugiados portugueses nos sécs. XVII e XVIII. Ali se consagrou á educação dos surdos-mudos e conseguiu um alfabeto manual que demonstrou com um dos seus alunos, em 1749, perante a Academia das Ciências de Paris. Morreu em Paris em 1780. Como o de tantos outros que as condições do País atiraram para fora dele, também o nome de Jacob Rodrigues Pereira é hoje citado entre o dos grandes portugueses. E com razão se chama Instituto Jacob Rodrigues Pereira o centro de educação de surdos. Foi nesse instituto que ontem principiou mais um curso de especialização de professores e educadores de crianças surdas. Presidiu o dr. Raul Amaral Marques, director do Instituto de Assistência aos Menores, tendo apresentado um trabalho extenso sobre a educação de surdos no nosso país o prof. António Amaral, director do referido instituto. O dr. Amaral Marques disse que os estabelecimentos do género eram insuficientes no nosso país, mal cobrindo metade das necessidades averiguadas. Agora entrou já em funcionamento um serviço em Coimbra, Bencanta, para 100 crianças, e no Funchal um centro para 40 crianças. No Porto está em construção outro centro para 50 rapazes. Em estudo está a criação de um centro em Beja para o Sul do País e estuda-se o alargamento do ensino das crianças surdas aos Açores. No corrente ano de 1967, só no que se refere á educação das crianças surdas prevê-se a realização de despesas da ordem dos 8000 contos, terminou o dr. Amaral Marques.

O encerramento da exposição

No Palácio Foz, encerrou-se ontem, ao fim da tarde, a exposição documental do novo Código Civil que, pouco antes, fora visitada pelo Presidente do Conselho. Este foi acompanhado durante a visita pelos srs. ministro da Justiça e dr. G. Braga da Cruz, este presidente da comissão encarregada da elaboração do novo Código. Ao encerramento da exposição, a que assistiram muitos magistrados e funcionários superiores do S. N. I., presidiu o sr. ministro da Justiça, tendo este manifestado á comissão organizadora da exposição o seu reconhecimento pelo alto serviço prestado.

SÓCIO HONORÁRIO

Uma comissão de membros da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, de que faziam parte os srs. director daquele estabelecimento de ensino e os presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal do referido organismo, entregaram, ontem, na Câmara Municipal de Lisboa, ao sr. general França Borges, o diploma de sócio honorário.

OS POETAS DO PANTEÃO VÃO SER HOMENAGEADOS NO MUSEU JOÃO DE DEUS

Na próxima quarta-feira, á noite, no Museu João de Deus, vão ser homenageados os quatro poetas que até agora deram entrada no Panteão Nacional de Santa Engrácia.

Nesse dia se completam 71 anos sobre a data da morte de João de Deus, tendo a direcção do museu que tem o seu nome achado a oportunidade conveniente para homenagear todos os escritores que com o autor do «Campo de Flores» têm as honras do panteão.

Almeida Garrett será evocado pelo prof. Vitorino Nemésio, João de Deus pelo dr. David Mourão-Ferreira, Teófilo Braga pelo prof. Hernani Cidade, e Guerra Junqueiro pelo dr. Augusto de Castro.

A dr.ª D. Odette Leonardo da Fonseca recitará um soneto de Camões, e o dr. Luís de Oliveira Guimarães dirá algumas palavras em nome da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. A sessão principiará ás 21 e 30.

Festa dedicada

a trezentos filhos de operários da Lusalite

Decorreu em ambiente de grande alegria e animação a festa de Reis promovida pelo conselho de administração da Fábrica Lusalite, que hoje, ao princípio da tarde, se efectuou numa das amplas dependências daquele importante estabelecimento fabril, na Cruz Quebrada, dedicada aos filhos dos seus empregados e operários em numero de trezentos.

Senhoras das famílias dos administradores e directores procederam á distribuição de centenas de brinquedos aos pequenitos que não deixaram de manifestar o seu grande contentamento. Foi também entregue calçado e agasalhos, bem como uma boa merenda. Durante a simpática festa, um grupo musical fez-se ouvir em vários numeros, tendo também actuado uma parelha de palhaços, que muito divertiu a assistência.

Num testemunho de amizade e de compreensão pelos seus colaboradores, estiveram presentes os administradores da Lusalite, srs. Raul Abecassis, dr. Lucas de Sousa, conde de Alto Marim, dr. António Ortigão Ramos e eng.º Jorge Abecassis, e ainda, o director e subdirector da fábrica, respectivamente, srs. eng.ºs Benard Guedes e José Barreiros Calado.

SALVAMENTO DE ESPELEÓLOGOS — O jovem espeleólogo francês François Pihen, de 15 anos, é confortado, depois de retirado da gruta Diau, nos Alpes franceses, juntamente com cinco companheiros, que com ele ali permaneceram impossibilitados de voltar á superfície durante alguns dias

A PAZ NUCLEAR

(Continuação da página anterior)

Tal facto beneficia-nos. (Feitas as contas, vivemos de adiamento em adiamento.) O único estadista que empregou a arma atómica, Truman, é, segundo parece, o mais simples dos homens. Deste modo a arma simultâneamente mais apocalíptica, mais faustiana, mais infernal, mais grandiosa, mais tremenda e espantosa foi empregue, não por um romântico, mas por um homem modesto e do mais elementar e comezinho bom senso. Reside aí a ironia dos deuses.

*

Vê-se bem a que antinomias conduz o exame da situação criada pelas armas nucleares, se se ativer ás concepções históricas e políticas tradicionais.

Convém não esquecer, entretanto, que os conflitos internacionais e os armamentos só se tornam virulentos quando coincidem com as vagas de agressividade colectiva. É o homem quem mata: as armas não passam de instrumentos. Pode estar-se de posse das armas mais mortíferas sem que surja a vontade de utilizá-las. Assim os Americanos durante o longo período em que gozaram do monopólio da arma nuclear. E não há diferendo que, considerado sem paixão, não possa ser resolvido amigàvelmente.

Mas os mesmos motivos que deixam indiferente a opinião pública podem, uma vez reunidas certas condições de estrutura e de conjuntura, inflamá-la e torná-la intransigente. Existem entre as nações velhos atritos, que adormecem hoje para amanhã voltarem a despertar, como um vulcão que entra em erupção. É nesse momento que se encetam os diálogos de surdos e a paz corre grande perigo. A paixão política não passa, muitas vezes, de um subproduto da conjuntura.

*

Tantas dezenas de séculos de insucesso acabarão um dia por convencer-nos de que a guerra não pode ser derrotada com bons sentimentos. Na sua busca meritória da paz, o pacifismo tradicional errou a direcção. Escolheu o caminho do mínimo esforço, *deixando-se hipnotizar pela motivação episódica dos conflitos* e dando de barato as causas profundas dos impulsos colectivos, que por vezes tornam predominantes os pretextos mais absurdos.

É tempo de pôr o verdadeiro problema. Não será a guerra, tal como a febre, a manifestação exterior ou o sintoma único de perturbações e equilíbrios de diversa índole? Mas as causas da doença estão algures, e importa persegui-las metòdicamente. Até ao presente os homens alimentaram a ilusão de que possuiam o conhecimento infuso do «fenómeno guerra» e do «fenómeno paz». Do mesmo modo se crê que a guerra é um instrumento ao dispor dos povos e dos governos. Não seria oportuno inverter estes termos e pensar que, muito pelo contrário, o homem é um joguete da guerra? A guerra sobe á cabeça das nações e dos seus chefes como uma embriaguez, obnubila o sentido crítico e o instinto da conservação, faz esquecer a importância relativa da jogada e do risco.

Por isso o problema é, em nossa opinião, mais sociológico que político. Antes mesmo do problema dos armamentos, importa esclarecer e compreender as condições da agressividade colectiva, que decide da utilização das armas. Eis porque, até ao presente, as conferências da paz e do desarmamento foram tão ilusórias. Cada um dos participantes está persuadido de que as suas armas são defensivas e as armas do vizinho ofensivas — e de que a paz deve ser a *sua* paz.

O drama reside precisamente nesta terrível sinceridade. A guerra é uma epidemia social, uma psicose colectiva: não se elimina a peste com tratados nem com discursos. A História tem visto entrechocarem-se periòdicamente dinamismos cegos e discordantes. Há que dispor e harmonizar o potencial de expansão dos povos, hoje perigosamente acelerado num mundo em retracção. A humanidade está ameaçada de morte por excesso de vitalidade. O verdadeiro desarmamento será sociológico e demográfico — ou não chegará a efectuar-se. — *G. B.*

F I M

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Inválidos do Comércio

Na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio exibe-se, amanhã, pelas 15 e 30, o Rancho Folclórico de Pombal, num espectáculo que dedica aos internados na referida instituição.

A subalimentação na gravidez pode afectar toda a vida de um ser humano

—conclui-se de experiências científicas em curso

BALTIMORE, 7 — (R.) — Os cientistas, numa série de estudos acerca de ratos, recolheram elementos, segundo os quais a pobreza pode ser perpetuada biológicamente.

As experiências, efectuadas na Faculdade de Higiéne e Saude Publica John Hopkins, mostraram que a descendência de ratas subalimentadas está em permanente desvantagem, sob diversos aspectos, incluindo a sua capacidade de crescimento, o seu comportamento e o seu metabolismo.

Os cientistas procuram provas semelhantes mas, até á data, não conseguiram concluir de modo seguro, que o princípio se pode aplicar aos seres humanos.

Os estudos relativos a esta aplicação decorrem em Taipé, na Formosa. A hipótese em que se baseia o estudo contraria um princípio aceite por muitos médicos de que a subalimentação na gravidez afecta apenas a mãe.

Os cientistas mostraram que o desenvolvimento dos animais, ao longo de toda a vida, depende, em grande parte, daquilo que as mães comem durante a gravidez e a lactação. Se a mãe é subalimentada, o crescimento do filho fica afectado por toda a vida, não importando aquilo que lhe é dado para se alimentar.

A MÁ NUTRIÇÃO DA MÃE AFECTA O QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA

Há fortes indicações de que a progenitura de mães bem alimentadas é capaz de converter, eficientemente, as proteínas em carne, enquanto que as crias de mães subalimentadas expelem uma maior porção de proteínas do que aquelas que assimilam. As crias das mães mal nutridas mostram também uma tendência para diabetes e uma baixa capacidade de resistência á fadiga física. Um estudo separado, efectuado pelo dr. John Churchill, um neurologista de crianças em Detroit, revela que os quocientes de inteligência das crianças são também afectados pela má nutrição da mãe, durante a gravidez.

Os cientistas de Taipé comparam as crianças de mães relativamente ricas e bem alimentadas com aquelas cujas mães se alimentam quase só de batata doce. Com dietas idênticas, as crianças pobres crescem pouco, ou mesmo nada, enquanto que as crianças ricas de desenvolvem de maneira notória.

CONDENADO A PENA MAIOR

O AUTOR DE UM CRIME DE MORTE OCORRIDO NO CONCELHO DE MONTALEGRE

MONTALEGRE, 7 — No tribunal da comarca, foi agora julgado o autor de um crime de morte, ocorrido em 26 de Outubro do ano passado, em Vilarinho de Negrões, deste concelho.

O réu, Albino Martins, de 56 anos, casado, e a vítima, José Dias Fernandes, de 46, solteiro, foram sempre pessoas consideradas pelos conterrâneos.

A questão entre ambos nasceu de um desentendimento, que culminou na agressão, á bofetada, pelo José Fernandes ao Albino, sem causas que a justificassem.

Segundo os depoimentos das testemunhas oculares, a bofetada foi recebida pelo réu como ofensa grave á sua dignidade; e assim, num momento de exaltação, tirou desforço do agressor, ao qual atingiu com um tiro de arma caçadeira.

Presidiu á audiência o corregedor de Vila Real, sr. dr. Norberto Godinho, que tinha como acessores os srs. drs. Neto Parra e Noronha Lebre, respectivamente, das comarcas de Vila Pouca e de Montalegre.

Intervieram no julgamento os advogados srs. drs. Morais Caldas, pela acusação, e Carlos Teles Grilo, pela defesa.

O réu, que era arguido de homicídio voluntário consumado e cometido por um tiro de arma caçadeira, foi condenado a 17 anos de prisão maior, embora a defesa tivesse invocado a atenuante da provocação, nos termos do artigo 370.º do Código Penal.

ESTÁ EM LISBOA uma equipa de reportagem da B. B. C.

A fim de seguir dentro de dias para as províncias portuguesas de Angola e Moçambique, em missão profissional, encontra-se em Lisboa uma equipa de reportagem da B. B. C., chefiada por John Osman.

O grupo, que em Lisboa realizará algumas reportagens antes de seguir para a África portuguesa, pensa permanecer naquele continente cerca de três meses, visitando também a Rodésia e a África do Sul.

Ora, diga-nos...

— Sente-se bem dentro da comunidade multirracial de que faz parte?

● *A pergunta de hoje não era, de modo nenhum, das que se possam considerar fáceis, obrigando-nos, pelo contrário, ao ser feita, a pensar em homens de raça amarela, de raça negra e de raça branca, pois só assim existirá a comunidade de que nos ocupamos. Bem entendido que as comunidades multirraciais são, antes de tudo, fenómenos sociológicos, de que a política se apodera, tantas vezes, para lhes emprestar outras dimensões. Comunidades multirraciais existem em todo o mundo, em África como na América, na Europa como na Ásia, em especial desde que a facilidade de o homem comunicar com o seu semelhante aumentou, permitindo a livre circulação e fixação das criaturas nos locais por elas livremente escolhidos para viver.*

Apesar disso, muitos dos nossos primeiros interlocutores de hoje preferiram não ver impressas as suas respostas, que eram, ou podiam ser, aliás, tão simples como as que se seguem.

Em Lisboa, como em Paris ou Londres, e quem viaja sabe-o bem, pessoas das mais diversas raças convivem livremente, neste século XX em que as grandes cidades exercem um poderoso fascínio sobre os homens, chamando-os para os seus agregados. Foi esse problema que abordou o nosso primeiro entrevistado, sr. Fortunato António Gonçalves, moçambicano de ascendência goesa.

— Há cerca de um ano que saí de Lourenço Marques. Andei pela Europa, visitando, entre outros países, a Alemanha e a Holanda. Estou há um mês em Lisboa e parto já para Inglaterra, tencionando ficar alguns meses em Londres. Contou-lhe isto para dizer que me tenho sentido sempre bem e sempre mal dentro das comunidades multirraciais onde tenho vivido. E digo sempre bem e sempre mal porque me parece que, nesses países, como aqui, o que conta é o tempo de adaptação. Passado um determinado tempo de adaptação, eu penso que todo o homem se poderá sentir bem na comunidade que escolheu, ou foi obrigado a escolher, para viver. Eu penso que em todo o lado se caminha cada vez mais para se desconhecer as diferenças de cor da pele e eu, que não sou branco, estou convencido de que quanto mais se caminha para o Norte da Europa menos se liga a esse fenómeno e mais fácil é a miscigenação.

● *Tínhamos procurado a Rua Ferreira Borges para encontrar gente que pudesse responder á nossa questão, pois é sabido que aquela zona é uma verdadeira Harlem, onde parece que se concentraram todos os indivíduos de cor que vêm para Lisboa. Mas tivemos de desistir. Mais além, encontrámos um rapaz de 25 anos, Carlos Pité, natural de Moçambique, mas sem traços de miscigenação. Disse-nos:*

— Há cinco anos que vim para o Continente. Não tive dificuldade em me ambientar, pois já estava habituado a conviver com toda a gente, em Lourenço Marques. O que me causou muita diferença, nos primeiros tempos, foi o clima, aqui muito mais frio que lá. De resto, com o tempo fui encontrando amigos, continuo os meus estudos, fiz a vida militar aqui e sinto-me já um ser integrado.

● *Quisemos, para terminar o nosso breve e limitado inquérito, ouvir um branco. Calhou-nos, por acaso, ouvir um rapaz de Angola, Mário A. Duarte, que está aqui a estudar. Determinado, respondeu-nos:*

— Estou em posição muito especial para lhe falar desse assunto, porque não sou racista. De modo nenhum. Não sou, nunca fui, nem serei, porque para mim a cor da pele não conta. E só me sentirei mal nos locais ou zonas geográficas onde seja obrigado a lutar todos os dias contra esse mal. A cor da pele, para mim, é como uma gravata e, como vê, não a uso. Os que olham para ela só se desclassificam, seleccionando o homem pelas suas feições. Donde o eu julgar diminuídos os homens que se esquecem das relações puramente humanas. Não existe para mim, portanto, aqui em Lisboa, o problema que me quis pôr, pela simples razão de que essa tal comunidade multirracial de que me fala é tão natural como o azul do céu ou o brilho do Sol. Só poderei reparar nelas se se alterar o seu brilho.

«Se me sinto, pois, bem? Trabalho, estudo, amo, vivo, tenho amigos e quero respeitar o meu próximo, os seus direitos de ser humano e aqueles que adquirir depois disso. Chegará para me sentir integrado na comunidade em que vivo?

PROF. DR. CARNEIRO DE MOURA

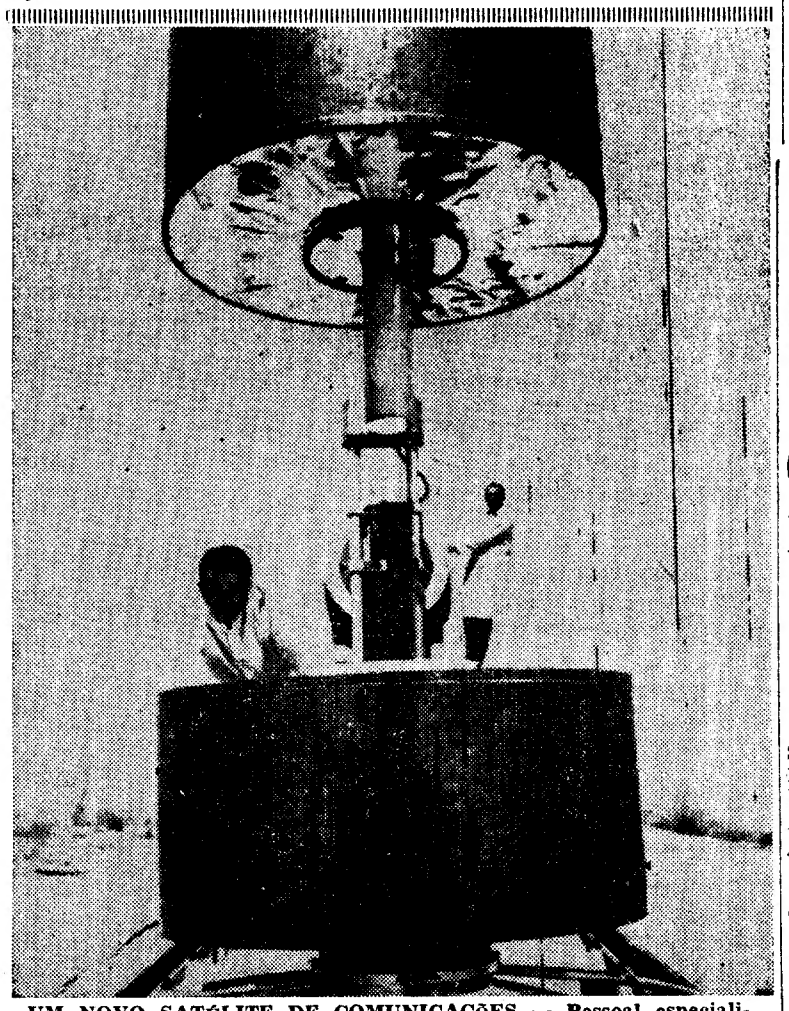
Mudou o seu Consultório para Avenida Elias Garcia, 76, 2.º, A. Marcações: telef. 77 40 29.

O Prémio Nadal atribuído ao espanhol Vicente Soto

BARCELONA, 7 — (A. N. I. e F. P.) — O Prémio Nadal — 250 mil pesetas (120 contos) — foi atribuído á novela «La Zancadaz», do escritor espanhol Vicente Soto.

«Gambito de alfil de rey», de Carmelo Lozano, e «El ultimo verano en el espejo», de Tereza Barbera — ambos espanhóis — classificaram-se, respectivamente, em segundo e terceiro lugar.

No ano passado, este prémio foi ganho pelo colombiano Eduardo Caballero com a novela «El buen salvaje».



UM NOVO SATÉLITE DE COMUNICAÇÕES — Pessoal especializado dá os ultimos retoques num dos dois grandes satélites de comunicações construídos recentemente em Los Angeles. Espera-se que o engenho entre em órbita sobre o Oceano Pacífico, depois do dia 11

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Queria ter uma cozinha mas acabou por ser multada

A Fiscalização descobriu-a a construir, sem licença para tal, um pequeno anexo á minúscula casa abarracada que habita na Quinta da Brandoa. Por isso, foi autuada e compareceu perante o juiz dr. Orlando Melro, no Tribunal de Polícia, a quem disse pretender fazer uma cozinha junto da barraca onde vive. Como o magistrado lhe recordasse que a própria habitação fora construída á margem da lei, a ré, a sr.ª Angelina Rodrigues, retorquiu:

— Pode lá ser, sr. dr. juiz. Eu não fiz tros que ali vivem nas mesmas condições.

Uma das testemunhas de defesa, com desembaraço notável, afirmou que assim era efectivamente e até garantiu a existência, na referida quinta, de casas com dois e três pisos construídas clandestinamente. O magistrado pôs em dúvida a afirmação, pelo que a testemunha insistiu:

— Posso afirmá-lo e prová-lo.

A acusação que impendia sobre a ré, todavia, provou-se. E, assim, foi ela condenada em mil escudos de multa e cem escudos de imposto de justiça. Atendendo, porém, ao bom comportamento da ré e á sua precária condição económica, foi-lhe a pena suspensa por dois anos. E lá ficou a sr.ª Angelina sem cozinha...

Perguntar por perguntar

● **Santa Engrácia está acabada e as dezenas de operários que reconstituiram o velho monumento têm de ser desviados para outras tarefas. Qual vai seguir-se? O Palácio da Ajuda ou o Teatro D. Maria II? E acerca da reconstrução da Igreja de S. Domingos, em que ficamos?**

● **Perguntámos, há dias, nesta secção, porque é que se tinha fechado, ao mesmo tempo, a circulação nas ruas da Alegria (á Calçada da Patriarcal) e da Conceição da Glória. A resposta não tardou, dada pela rápida conclusão das obras. É-nos grato registar que, em pouco tempo os dois troços daquelas artérias apareceram asfaltados, com evidente benefício para o trânsito de veículos.**

Noventa e seis jogadores começaram hoje a disputar o Campeonato do Sul de Bridge

Começou esta tarde a disputar-se numa das salas da F. I. L., o Campeonato Regional do Sul de Bridge, que tem a participação de noventa e seis jogadores, entre os quais muitas senhoras. Trata-se de um animado torneio anual organizado pela novel Federação Portuguesa de Bridge, a que preside o eng.º Nobre da Costa, grande entusiasta desta modalidade desportiva e que tem envidado todos os esforços no sentido do bridge ser equiparado ao xadrez no âmbito das actividades desportivas nacionais. A propósito, é justo referir que uma equipa portuguesa participou, em 1966, no Campeonato da Europa de Bridge, efectuado em Varsóvia, onde obteve um honroso quinto lugar. Este ano, uma outra equipa representará Portugal no Campeonato Europeu, que se realiza na Irlanda.

O torneio, que começou hoje é arbitrado pelo sr. Carlos Debonnaire, conhecido amador de bridge, e terminará no próximo dia 15. Efectuam-se oito sessões e serão jogadas 240 «mãos», fazendo-se o apuramento final do par vencedor por meio da contagem dos pontos. Os primeiros 24 pares ficarão habilitados a concorrer ao Campeonato de Portugal, juntamente com a primeira metade apurada no torneio do Norte, que se inicia igualmente hoje á tarde no Porto.

O torneio efectua-se em sistema de partida de competição, isto é, todos os participantes jogam as mesmas «mãos», o que elimina o factor sorte, e, depois, são comparados os resultados.

CASTELO BRANCO DEFENDE O PROJECTO DE REFORMA DA LEI DE IMPRENSA

BRASÍLIA, 7 — (F. P.) — «A Sociedade Interamericana de Imprensa pode enviar um representante para cotejar a actual lei da Imprensa com o projecto de reforma que o Congresso está a estudar» — assegura o presidente Castelo Branco num telegrama enviado ao presidente da comissão executiva da S.I.P., Roberto Braum.

O telegrama responde a outro remetido por Braum, condenando o projecto de reforma. «Estou convencido de que as suas ideias acerca do referido projecto» — afirma Castelo Branco — «se modificarão em face do texto exacto e completo».

ATROPELADO MORTALMENTE um indivíduo cuja identidade se desconhece

Esta manhã, foi atropelado mortalmente, na Estrada da Luz, por um automóvel, um indivíduo cuja identidade se desconhece e que aparenta ter 25 anos de idade. Vestia casaco azul, calça castanha e sapatos amarelos. O cadáver, depois de ter transitado pela sala de observações do hospital de S. José, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Festas associativas

Abrilhantados por excelentes conjuntos, haverá esta noite «soirées» dançantes, na Casa do Alentejo, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Senófila. Amanhã, efectuam-se tardes dançantes no Centro Espanhol e no Clube Sstefania e «soirées» na Senófica e na Sociedade Alunos de Apolo.

Aviso a um oficial miliciano do R. A. L. 1

O Regimento de Artilharia Ligeira 1 pede-nos para avisar o alferes miliciano Carlos Manuel Morais Sarmento Ferreira, que residiu na Rua Leão de Oliveira, 20-1.º, em Lisboa, de que deve apresentar-se até amanhã, ás 10 horas, naquela unidade, a fim de tomar conhecimento de assunto de serviço.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 10, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o eng.º Mário Gonçalves Ferreira, chefe do Serviço Administrativo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, proferirá uma palestra sobre o tema «Burocracia e ritualismo».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de prata, com um anel de ouro e uma quantia em dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; umas luvas; uma carteira com vários papéis; o bilhete de identidade de Rosa da Silva; um cartão passado a favor de José Avelino Rodrigues Modesto; um sobrescrito endereçado a António Reis; uma pulseira de ouro; dois porta-moedas com dinheiro; um colar de pérolas de fantasia; um saco de plástico com roupa; dois tampões de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

CONFERÊNCIAS

No Instituto de Estudos Sociais

Por iniciativa da Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa, o director do Instituto de Formação Social e Corporativa, sr. dr. António da Gama Ochoa, profere no próximo dia 13, ás 21 e 45, no auditório do Instituto de Estudos Sociais, ao Campo Grande, uma conferência intitulada «Relações humanas no trabalho».

deixe de fumar com terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS

Inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25 - R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)

TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«A última locatária», de Ionesco, será uma das peças a representar pela Companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Mariema, Lygia Teles e Eugénio Salvador são as principais figuras da nova revista do Capitólio, «Quem tem boca vai a Roma».*
- *Foi posta de parte a ideia, pelo menos por agora, do actor Camilo de Oliveira vir a tomar parte numa revista a apresentar num dos teatros do Parque Mayer. Camilo continua no Monumental, onde já está a ensaiar para uma nova comédia.*
- *Na próxima revista do A B C, «As sete colinas», o artista Artur Garcia terá três curiosas intervenções.*

AVENIDA

Uma peça vigorosa

Uma peça excepcional, de vigoroso recorte, de intenção profunda, que suscita polémica e apaixona o publico — eis em síntese «Senhora na boca do Lixo», que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta, agora, no Avenida, e cuja estreia mundial foi assinalada com especial agrado. Os problemas sociais levantados e discutidos na peça de Jorge Andrade não são apenas brasileiros: a sua universalidade confere, exactamente, a esta peça, uma extraordinária capacidade de alcançar todos os sectores do publico, em qualquer país e em qualquer momento. A estranha e complexa figura de «Noémia», que Amélia Rey Colaço cria de maneira inexcedível, toca a sensibilidade de todo o gente e põe á inteligência um motivo de reflexão. «Senhora na boca do lixo» é uma obra de raro significado dramático e humano, que ficará a marcar esta época como grande acontecimento de arte. No excepcional elenco, reunido pela empresa para a interpretação, encontram-se, sob a direcção de Amélia Rey Colaço, alguns dos nomes que os apreciadores de teatro declamado mais admiram. A realização de Varela Silva é uma nova afirmação de valor e os cenários de Pedro Leitão possuem um alto cunho de elegancia e de modernidade.

TEATRO VILLARET

Uma comédia espirituosa

Todos os noites, ás 21 e 23 horas, o publico que acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret diverte-se com a comédia de gargalhada «Querida Mulatinha», que Raul Solnado e uma mulatinha de voz doce, Iolanda Braga, juntamente com um «cast» de divertidos comediantes (Barroso, Cortês, Nicholson, Glória, Pinhão, Ângela e Gilberto, representam há já três meses, com êxito. «Querida Mulatinha», que Rogério Paulo encenou, segundo a tradução de Francisco Nicholson, é o espectáculo alegre da capital.

A B C

A revista «Mini-Saias»

Produzido por José Miguel, o espectáculo em cena no ABC, elegido como o grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do publico. O texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a musica é de João Nobre e Ferrer Trindade. O elenco é sensacional. Comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, lodeados por Leónia Mendes e António Anjos, é, como se verifica, um verdadeiro elenco de luxo. Completam o elenco Dina Maria, as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição e Max.

CAPITOLIO

A próxima estreia

Um magnífico «pallet» inglês, integrado de perfeitos executantes (com especial nota para a juventude e beleza das suas raparigas), vai brilhar em inesquecíveis momentos coreográficos da revista «Quem tem boca vai a Roma», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e prestes a estrear no Teatro Capitólio «Quem tem boca vai a Roma» patenteia poema de Paulo de Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, musica de João Nobre e Carlos Dias, encenação de Salvador e direcção coreográfica de Mariano Franco. O artista plástico Mário Alberto assina os figurinos e os técnicos Hemâni e Rui Martins rubricam a luxuosa e deslumbrante montagem da revista, que será o primeira de 1967.

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Uma peça cheia de actualidade, que nos conta uma história vivida por um «sem-vergonha», acusado por outros «sem-

(Continua na 6.ª página)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CINEMA TIVOLI

JANEIRO A MARÇO DE 1967

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1966/67 • 2.ª SÉRIE DE CONCERTOS

18 de Janeiro — 18.30 h.
Maestro
KARL RISTENPART
Solista
MICHÈLE BOEGNER
(piano)
★
Sinfonia concertante STAMITZ
Concerto para piano em mi bemol maior ..... MOZART
Serenata .... TSCHAIKOVSKY

1 de Fevereiro — 18.30 h.
Maestro
ADRIAN SUNSHINE
Solista
LOLA BOBESCO
(violino)
★
Sinfonia em ré menor BOCHERINI
Concerto para violino em lá maior ..... MOZART
Two string pieces .. COPLAND
Pavane ..... RAVEL
Sonata n.º 3 em dó maior ROSSINI

22 de Fevereiro — 18.30 h.
Maestro
ADRIAN SUNSHINE
Solista
ZARA NELSOVA
(violoncelo)
★
Rondino ..... BEETHOVEN
Concerto para violoncelo, op. 101 HAYDN
Partita ..... FILIPE PIRES
Noite Transfigurada SCHOENBERG

1 de Março — 18.30 h.
Maestro
ÁLVARO CASSUTO
Solistas
NELLA MAISSA
(piano)
FRANCISCO TANECO
(trompete)
★
Sinfonia em ré maior K. 181 MOZART
Concerto op. 35 para piano, trompete e cordas CHOSTAKOVITCH
Nocturno JOLY BRAGA SANTOS
Sinfonia para cordas e trompete HONEGGER

15 de Março — 18.30 h.
Maestro
ADRIAN SUNSHINE
Solista
ANNA REYNOLDS
(canto)
★
Concerto Brandeburguês n.º 6 J. S. BACH
Recitativo para violino BONPORTI
Stabat Mater ..... VIVALDI
Sinfonia n.º 45 («do Adeus») HAYDN

PREÇOS	PLATEIA	1.º BALCÃO	2.º BALCÃO	FRISAS	CAMAROTES
avulso	17$50	17$50 e 15$00	12$50 e 9$00	80$00	70$00
assinatura	80$00	80$00 e 65$00	55$00 e 40$00	360$00	315$00

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1967 • SÉRIE DE 11 ESPECTÁCULOS

Director artístico: **WALTER GORE** - Artista residente convidada: **PAULA HINTON** - Maître de ballet: **JOHN AULD**
Artistas convidados: **RONALD HYND, MILKO SPAREMBLEK** e **CLAIRE MOTTE**

14 de Janeiro — 21.30 h.
16 e 17 de Janeiro — 18.30 h.
GISELLE (2 actos)
Coreografia: Coralli e Perrot
Música: Adam
★
PSYCHE
Coreografia: Nini Theilade
Música: Cesar Franck

28 e 30 de Janeiro — 18.30 h.
ARCOS
Coreografia: Walter Gore
Música: Jacques Ibert
★
O CRIME DA ALDEIA VELHA
Coreografia: Águeda Sena
Música: Chostakovitch
★
CONFIGURAÇÃO
Coreografia: Walter Gore
Música: Glazunoff

11 e 13 de Fevereiro — 18.30 h.
LAGO DOS CISNES
(Acto II)
Coreografia: Petipa
Música: Tschaikowsky
★
O ENCONTRO
Coreografia: Walter Gore
Música: Norman dello Joio
★
DANÇAS DE BOYCE
Coreografia: Walter Gore
Música: William Boyce

25 e 27 de Fevereiro — 18.30 h.
ESBOÇO DE ORFEU
Coreografia: Michel de Lutry
Música: Gluck
★
DEVORADORES DA ESCURIDÃO
Coreografia: Walter Gore
Música: Britten
★
LIMBO
Coreografia: Walter Gore
Música: Ravel

11 e 13 de Março — 18.30 h.
CARNAVAL
Coreografia: Fokine
Música: Schumann
★
O MANDARIM MARAVILHOSO
Coreografia: Milko Sparemblek
Música: Béla Bartók
★
FEIRA
Coreografia: Walter Gore
Música: Ravel

PREÇOS	PLATEIA	1.º BALCÃO	2.º BALCÃO	FRISAS	CAMAROTES
avulso	25$00	25$00 e 20$00	16$00 e 10$00	112$50	90$00
assinatura	112$50	112$50 e 90$00	70$00 e 45$00	505$00	405$00

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIA 9 DE JANEIRO: Venda de assinaturas a antigos assinantes (*).
DIAS 10 e 11 DE JANEIRO: Venda de assinaturas a novos assinantes.
DIA 12 DE JANEIRO: Início da venda de bilhetes para o espectáculo do dia 14.
DIA 13 DE JANEIRO: Início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos e espectáculos de bailado.
(*) Consideram-se antigos assinantes, para a série de concertos, apenas os assinantes da 1.ª série realizada pela Orquestra de Câmara Gulbenkian na temporada de 1966/67.
50% de desconto a estudantes
Para maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **Houve, na quinzena, 54 mortos. Filipe Nogueira demonstrou-o ontem. A sua estatística é completamente particular, «pouca ou nenhuma colaboração oficial tem».**

Veio à baila o problema da obrigatoriedade na limitação das velocidades em certos períodos, como ainda há pouco aconteceu. Nogueira acha que isso não remedeia grande coisa. Tira da manga o triunfo: no ano passado, durante o mesmo período, e sem quaisquer limitações, houve 27 mortos; este ano, com o máximo nos noventa quilómetros, houve 54.

Que me desculpe o entusiasta apresentador da rubrica, mas o exemplo não colhe. Recorda-me aquela outra estatística, aqui há anos, segundo a qual o número de incêndios tinha aumentado depois do aparecimento da escada «magyrus». Logo, a solução contra-incendiária estava na supressão da escada...

Aliás, Filipe Nogueira opina que a medida restritiva de velocidade *«não resulta sob o aspecto técnico; não resulta sob o aspecto prático. Apenas resulta sob o aspecto teórico...»*

E explica:

«Há pessoas que estão habituadas a andar quando o piso é bom. A 90, formam-se comboios, vem o amolecimento, acaba por vir o acidente...»

Altas cavalarias para o meu entendimento

TV CLUBE COM ANTÓNIO CALVÁRIO — Diz que tem reportório novo. Diz que algumas canções são inéditas. Diz que tem muito prazer em cantar para vós (isto é, para nós).

Senta-se num degrau. Não sei quê, namorada do liceu... De olhos em alvo. Acaba por levantar-se, agarra-se á coluna da esquerda, depois voltar-se-á para a coluna da direita. Uma canção em espanhol. Calvário não tem nada a ver com o que canta. A voz sai-lhe da boca, apenas, e devia sair-lhe das unhas dos pés. Palavras frias, ausentes, convencionais.

Dos fados será melhor não falar. Ou há-de ser mói, mói, realejo, mói — ou há-de enveredar por um excesso de dramatização com sugestões de Amália, caído num transe de cartolina. Sinceramente: não me parece que o fado de António Calvário esteja nos fados.

Depois dos fados ié-ié. Em espanhol. Que mania! Em espanhol porquê? Para quê? Se Calvário é português; canta na Televisão portuguesa; é escutado por espectadores portugueses, para quê utilizar uma língua estrangeira? Ao menos latim, caramba. Ou esperanto, que, segundo dizem, é deveras musical.

Verdade se diga que as canções em nada contribuíram para o êxito deste reaparecimento de um cançonetista tão popular. Em nome dessa popularidade se justifica a minha exigência. Mal se compreende que, tendo ele prometido canções renovadas (e algumas inéditas) tivesse encerrado com uma racha «rica» de conteúdo, género *«Ai, Madeira, que linda és, Madeira, que linda és, Madeira, que linda és, Madeira, que linda és, Madeira, que linda és, Madeira, que linda és, Madeira»*.

Certos enquadramentos não primaram pelo bom-gosto e pelo equilíbrio. Recordo-me, por exemplo, do cançonetista empoleirado na trave do andaime... Lembro ainda que artistas como Adamo, Aznavour, et., não precisam de cenários ricos (ou novos-ricos) para demonstrarem a sua real capacidade... Lembro só por lembrar, percebem.

Este «TV Clube» não teve o interesse que o nome do cançonetista justificava. Tenho a certeza que amanhã já ninguém se lembrará dele. Não deixou, ao menos, o desejo de o tornar a ver. Há pobreza maior?

O BARÃO VAI À AMÉRICA DO SUL — Se não me engano, era um tango. Era um tango, sim senhor, lembro-me agora. Dizia uns versos assim: *«...e eu tão ingénuo que fui cair no laço...»*

Neste «Barão» havia um Rafael. Arrebitei as orelhas. Querem ver que é coisa de Arte... Estava eu nesta suposição, quando aparece um Petrarca. Não havia duvidas. Belo! Se um homem tem pintura e poesia — já não morre de fome.

Maldito Barão que me levaste á certa! Qual pintura, qual poesia, qual quê! Petrarca e Rafael são tipos de má catadura, pertencem aos revoltosos, fazem parte, tadinhos deles, da imensa plebe que não chegou a receber benefícios da «Aliança para o Progresso».

O Barão vela. Embrenha-se na selva, onde já se encontra a sua secretária, ai como é que ela se chama... Vocês sabem, a que tem três sinais no rosto... Barão vai dar cabo dos revoltosos, não se percebe bem porquê, é uma mania como outra qualquer, os antiquários são todos assim, uns maníacos!

Ah, mas de tudo o que mais me impressionou não foram os socos, os murros, os tiros, as mortes. De tudo o que mais me impressionou foi ver a cobra andar por cima das pernas bem torneadas da secretária. Indiferente. Nem se deteve. Caramba! Era uma cobra a sério ou uma cobra de plástico? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: «Condenado à morte»**

Intitula-se «Condenado à morte» o filme da série «Contos de Maupassant» que a R. T. P. apresenta esta noite. A realização do filme, que demora trinta minutos, pertence a Carlo Rim.

DISCOTECA

- As composições «Mouraria», «Tão mentirosa», «Diz-me Lisboa» e «Enigma» foram recentemente gravadas pelo cantador Fernando Maurício.
- Para gravar dois novos discos, desloca-se ainda este mês a Barcelona a artista Lydia Ribeiro.
- Gravou também mais um disco o conhecido fadista Manuel do Mar.
- A nova marca de discos «R×R» vai lançar o seu primeiro disco de características internacionais cantado por «The strollers», incluindo espirituais negros e «jazz». Título do disco: «Chevrolet».

AVENIDA
Telef. 320379
Hoje, 21.45
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta o grande êxito
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
de Jorge Andrade
com AMÉLIA REY COLAÇO
à frente de um notável elenco
— Adultos —

GIL VICENTE
Telef 280919 CASCAIS
A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
EM 3.º MÊS!
Hoje e todas as noites às 21 e 45 horas
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
UM ÊXITO!
DESCONTO 50% AOS ESTUDANTES
«Matinée», domingo às 16 horas M/17 anos
Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores

PARA A SUA SEGURANÇA
PREVENÇÃO
BOSCH
COM O PATROCÍNIO DO A.C.P.
TESTE ELÉCTRICO BOSCH
DE 9 A 21 DE JANEIRO

O QUE É O TESTE ELÉCTRICO BOSCH?
1 — Uma iniciativa inédita de Robert Bosch (Portugal), Lda., para a maior segurança de todos os condutores:
2 — Um exame gratuito do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos, que inclui:
Faróis e luzes de código • Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão • Buzinas

ONDE SE REALIZA O TESTE ELÉCTRICO BOSCH?
1 — A Robert Bosch (Portugal), Lda., põe ao seu dispôr os seguintes «postos de prevenção»:

LISBOA
Posto Bosch — Praça Marquês de Pombal (P. Eduardo VII)
Posto Gasolina «SACOR» — Saída de Lisboa Rot. da Encarnação (Aeroporto)
Automarel — Av. Defensores de Chaves, 95
Electro Mecânica Injectora, Lda. — R. Fraternidade Operária, 31
Garagem Auto Suez, Lda. — Trav. Henrique Cardoso, 5
Garagem Maria Cristina — Av. António Augusto de Aguiar, 58
Lopes, Baptista & Nafz, Lda. — R. Luís de Camões, 5

PORTO
Cunha, Santos & Abelheira — R. Duque de Palmela, 62
Garagem Batalha — R. Duque de Loulé, 132
J. S. Henriques — R. Barão de Forrester

PROVÍNCIA
Leonel A. Cameirinha — T. dos Valentes — Beja
Faria & Filhos, Lda. — Rua do Caires, 124 — Braga
Bento Lourenço da Silva — R. Heróis da Grande Guerra — C. Rainha
Auto Mecânica da Beira, Lda. — Av. Marechal Carmona — C. Branco
Runkel & Andrade, Lda. — Av. Fernão de Magalhães, 199 — Coimbra
Fraga & Durão, Lda. — Rua Cândido dos Reis — Chaves
Archiminio Caeiro, Lda. — Praça de Giraldo — Évora
Empresa de Viação Algarve, Lda. — R. Infante D. Henrique — Faro
Luzilar — R. General Freire Andrade, 26 Fig. da Foz
Metalúrgica do Fundão, Lda. — Av. Salazar — Fundão
Auto Garage Gouveense, Lda. — Rampa do Senhor do Calvário — Gouveia
Neves & Capote, Lda. — R. Vasco da Gama — Ílhavo
Auto Industrial, S. A. R. L. — Av. Mousinho de Albuquerque — Leiria
Garagem Lopes — Rua da Paz, 17 — Viseu

Para a sua segurança, para a segurança de todos, colabore na Campanha de Prevenção Bosch, fazendo verificar o seu carro!
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA - PORTO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

-vergonha» — eis «Julgamento de um homem sem vergonha», comédia de Alfonso Paso, que o publico recebeu entusiásticamente, e a que a crítica dispensou os mais justos aplausos, considerando a interpretação e marcação deste espectáculo de Vasco Morgado do maior interesse. «Julgamento de um homem sem vergonha é uma peça de crítica, emoção e audácia, em que a verdade e a mentira estão de mãos dadas no mundo em que vivemos. O desempenho, está a cargo de Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montês, Pedro Pinheiro e, em colaboração especial, Assis Pacheco.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

É pequeno, todas as noites, o elegante e popular Teatro Maria Vitória, para receber todos os que, em qualquer das sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, querem aplaudir a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João Vasconcelos. Espectáculo cheio de originalidade, alegria, comicidade, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o sucesso do mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo, completando o conjunto artístico um elegante friso de jovens artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

ESTÚDIO 444

Um filme de polémica

Inspirado numa novela da «série negra», de Lionel White, chamada «Obsession», o filme «Pedro, o Louco», que há duas semanas esgota, diáriamente, as lotações da moderna sala do Estudio 444, foi apresentado no IV Festival do Filme em Nova York, causando a maior e mais justificada celeuma em Cannes, quando da sua primeira exibição perante um publico conhecedor e evoluído. Realizador exigente consigo mesmo, autor de tantos filmes de difícil êxito comercial, Jean Luc Godard enfrenta, agora, um tema desconcertante, através de uma nova e arrojada linguagem. A «liberdade poética» é levada ao cinema numa tentativa de difícil resultado, capaz de provocar as mais acaloradas polémicas. Uma magnífica fotografia colorido e o soberbo desempenho de Jean Paul Belmondo e de Anna Karina conferem a esta produção francesa um nível elevado no panorama cinematográfico europeu. «Pedro, o Louco» (que história estranha!), é um dos cartazes mais prestigiantes do momento.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Roubaram a Gioconda!» no Roma

«Roubaram a Gioconda!», que o cinema Roma ontem estreou com agrado do publico, é uma comédia que, embora vulgar, reune fartos motivos de entretenimento, para além de patentear certos méritos artísticos, como a acertada realização, a excelente fotografia colorida e o bom desempenho, em que se evidenciam a insinuante Marina Vlady e George Chakin's.

Trata-se, com efeito, de um filme imprevisto e de algum modo delicioso, na medida em que a acção da história, fértil de «gags» e de sorrisos, se reveste de episódios cheios de graça e de finura. As deambulações da «Gioconda», desde o seu roubo no Louvre até á posse pela Polícia, que segue no encalço do burlão, proporcionam momentos de verdadeiro deleite e provocam constantes gargalhadas.

Dirigida por Michel Deville, esta película francesa, apresentada em versão inglesa, resulta numa autêntica paródia, recheada de episódios inacreditáveis, em que polícias e larápios fazem uma «guerra» de punhos de renda. No elenco artístico, para além da presença da bela Marina, cada vez mais apetitosa, e do galã Chakin's, contam-se Glaurico Tedeschi, Jean Lefevre, Margaret Lee, Alberto Bonucci, Paul Frankeur e Umberto d'Orsi. — *Visor 60.*

«Desapareceu Bunny Lake» no Monumental

Otto Preminger é o realizador de «Desapareceu Bunny Lake» — o que é a primeira garantia oferecida aos apreciadores de cinema pelo filme ontem estreado no Monumental. Baseado numa novela de Evelyn Piper cujo desenvolvimento poderia, de um instante para o outro, cair no fácil ou no inaceitável, Preminger construiu um modelo de ritmo tal que o espectador se sente subjugado desde os primeiros instantes, integrado numa acção cuja intensidade não contemporiza com os nervos de cada um; o intervalo chega num momento em que a platéia sente que ele lhe é necessário para tomar fôlego, embora, simultâneamente, preferisse que o filme passasse sem interrupção. Por outro lado, a interpretação é perfeita, as personagens claramente definidas, e proporcionando a Laurence Olivier um «papel» que ele desempenha com uma *facilidade* que bem documenta a sua real categoria. Entre as personagens, Carol Lynley, Keir Dulea e Martita Hunt, entre outros, revelam não só capacidade artística como plena compreensão do que o realizador deles exigia.

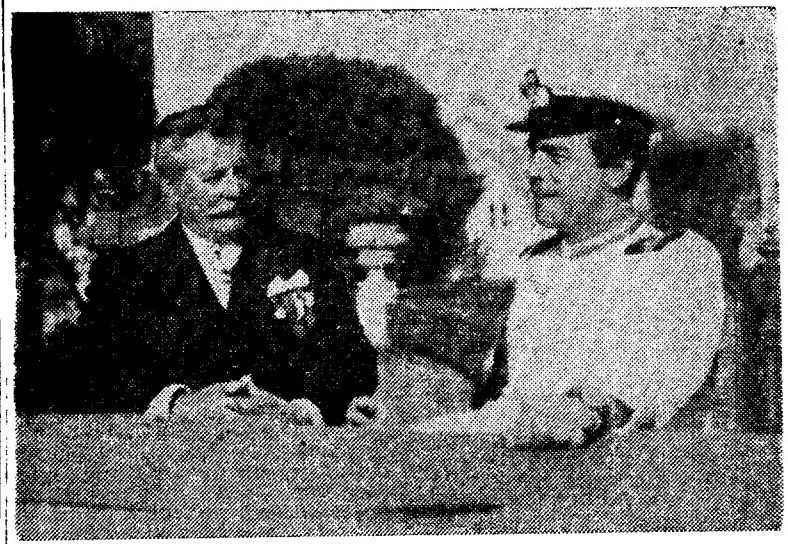
Quanto ao argumento, cheio de recortes psicológicos, não poderá ser revelado sem que o interesse pelo filme não seja afectado. Em resumo: um bom espectáculo. — *Visor 001.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O castiço cantador Julio Peres é uma das atracções do restaurante típico «Timpanas».
* Para a cantadeira Susana Alvym, a dupla Carlos Sonde-Tulio Pereira escreveu e musicou, respectivamente, a composição denominada «Deixai-me cantar o fado».
* Os artistas do Restaurante Folclore, fechado para obras, vão actuar em Alfama, na casa típica «Varanda do chanceler».

PEDRO NAVARRO NUMA CO-PRODUÇÃO ÍTALO-FRANCO-ALEMÃ

Pedro Navarro é um nome que, desde 1945 (com o filme «Ladrão... precisa-se») tem estado ligado ao cinema, embora não de maneira contínua, porquanto a sua vida independente lhe permite aceitar apenas as interpretações que entende coadunarem-se com a sua personalidade. Assim, esteve presente em filmes como «Chaimite», «Sol e Touros» e «Via Macau», além de, noutros sectores, termos tido oportunidade de o ver na televisão e ouvir na rádio. Recentemente, Pedro Navarro interpretou o papel de um ministro na co-produção ítalo-franco-alemã «Ternos tubarões», e que foi, em grande parte, filmado no nosso país.



Pedro Navarro, á esquerda, numa cena do filme «Ternos tubarões», co-produção italo-franco-alemã, recentemente rodada no nosso país; com ele, Rui Nunes, componente do «Conjunto Sem Nome», que também intervém no referido filme, a estrear brevemente em Portugal

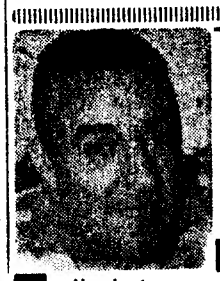
COLISEU

SÓ HOJE E AMANHÃ
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
GRANDES ATRACÇÕES

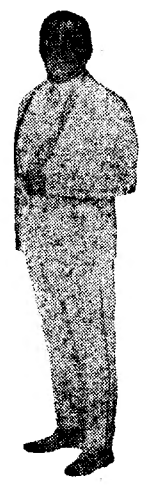
AMANHÃ
ULTIMOS ESPECTACULOS
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Despedida da Companhia

SEXTA-FEIRA, 13
NOVA COMPANHIA DE CIRCO

— TEATRO —
MONUMENTAL
Telf 555 133
HOJE, 2 SESSÕES
ÀS 21 e 23 H. (Adultos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
A CURIOSA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA
com **RIBEIRINHO** no protagonista, **MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA,** ao lado de **EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO** e a colaboração de
ASSIS PACHECO
JAMAIS UMA COMÉDIA FOI TÃO OUSADA E ATREVIDA...
Amanhã, á tarde, ás 16 h.



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef 36 / 40
Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões ás 20.45 e ás 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações e enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com **Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos,** e as grandes atracções **Maria Helena e Maria do Espírito Santo** á frente de um grande elenco com **as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de mestre Charles!**



Carlos Coelho no «compère»

Amanhã, domingo espectáculo á tarde ás 16 horas
(Esp. p.ª ad. M. de 17 anos)

IMPÉRIO
RECITAL SEQUEIRA COSTA
Antes da sua partida para uma «tournée» pelos Estados Unidos, o pianista SEQUEIRA COSTA dá um recital na quinta-feira (dia 12), às 19 horas, na sala do cinema Império
OBRAS DE MOZART, BEETHOVEN
CHOPIN E PROKOFIEFF
Piano Steinway da Casa Valentim de Carvalho
BILHETES À VENDA
M. de 6 anos

TIVOLI
NOS DIAS 11 E 12 DE JANEIRO
ÀS 18.30 HORAS
MILORAD MISKOVITCH
ET SON
BALLET-COMÉDIE
COM
DAPHNE DALE
OLGA KOSTROMINE — **DON SNYDER**
DUNJA FLIS — **YVES GRAF**
BILHETES À VENDA
MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, ÀS 18.30 HORAS
HOJE, às 16 horas no TEATRO VILLARET
PARQUE INFANTIL
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS COM MAIS DE 6 ANOS QUE AGRADA A TODAS AS IDADES
com o ballet de
Águeda Sena
e a dupla
Cortez & Nicholson
Música — Ballet — Teatro e diversão
(6 ANOS)

TEATRO VILLARET
2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E AS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
3.º MÊS
Amanhã, «matinée» às 16 h.
RAUL SOLNADO
e uma brasileirinha
«cor-café-com-leite-açucarado»
IOLANDA BRAGA na comédia
QUERIDA MULATINHA
O alegre espectáculo que faz rir Lisboa com **BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUIS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES**
Direcção de Rogério Paulo

Adultos

HOJE, AS 18.30, COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
AS RAPOSAS
AOS DOMINGOS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
VIBRANTE DRAMA POR UM GRANDE ELENCO
ADULTOS

Dizem os leitores...

Supressão de eléctricos desnecessária

O sr. Óscar Correia pede-nos a publicação da seguinte carta:

«*Sr. director:* Com a inauguração da ponte sobre o Tejo foi suspenso o transito de carros eléctricos pela Rua Direita de Alcantara, afectando a ligação entre os largos de Alcantara e do Calvário e a carreira da Boa-Hora, que se fazia pela Calçada da Tapada. Agora, que já se entrou na prática e normalidade do serviço da ponte, verificam-se os prejuízos que causa a muita gente e a desnecessidade de tal medida.

Os poucos autocarros que vêm de Santo Amaro, pois são só duas carreiras que sobem a Calçada da Pampulha, quando não vêm já cheios de Belém, não só não dão vazante a quem os espera, como também são mais caros que os eléctricos.

Eram muitas as pessoas que se serviam da carreira do Arco do Cego para se dirigirem para os seus empregos, num percurso in-

(Continua na 19.ª pagina)

ARTES PLÁSTICAS

A próxima exposição de Mário Salvador

Actualmente, é cada vez mais evidente a preferência pelos objectos de arte, estatuetas, móveis de estilo, obra com princípio, meio e fim, trabalho resultante da especialização, da honestidade, onde a sensibilidade e a perfeição do acabamento se conjugam para dar algo que nos encanta. Está neste caso um bom quadro.

Sem duvida que entre os nossos artistas se encontram elementos de valor e é prova disso o êxito de algumas das exposições que, anualmente, se apresentam. Uma exposição de aguarelas de Mário Salvador desperta sempre um acentuado interesse, dado não só o estilo do artista, que a Inglaterra nos trouxe a sua tão especial forma, como pelos assuntos escolhidos e tão poèticamente interpretados, conseguindo encantadores efeitos, com a finura e frescura da sua pincelada.

Da sua ultima exposição disse um ilustre crítico:

«A nossa paisagem tem nos domínios da aguarela, um cronista, um psicólogo e um poeta. Chama-se Mário Salvador. Se a aguarela deve algo a Mário Salvador, ele deve-lhe a sua consagração, com tudo o que ela comporta, mais ainda de alegrias do que de compensações materiais. Isto se diz, porque ele está no primeiro plano dos que entre nós, tem muitos admiradores; admiradores que não são só platónicos, porque são compradores também».

Ainda outro conhecido crítico escreveu:

«Mário Salvador é um dos nossos melhores artistas, possuidor de larga técnica e experiência, além de ser também um poeta de delicada sensibilidade na escolha dos assuntos, desses recantos raros da natu-

MÁRIO SALVADOR

reza, por onde nos encaminha e nos eleva da materialidade da vida».

Ainda a apreciação de outro crítico:

«Mário Salvador criou um mundo de sonho, que sem atraiçoar a realidade, a transcende e poetisa. São sobretudo notáveis por sua sensibilidade e graça os trechos, ensombrados de arvoredos, de tons verdes e castanhos, que parecem adormecer numa luz de cinza».

Damos em primeira mão a notícia, de que, em breve, já no próximo dia 13, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, se poderão admirar as mais recentes aguarelas do artista. Seria ocioso afirmar que um grande e novo êxito o espera.

A inauguração, que será ás 16 horas, terá a presença do sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Monumentos e estátuas previstos para Lisboa, em 1967

O «Plano de Actividades para o ano de 1967», publicado pela Câmara Municipal de Lisboa, prevê a inauguração de vários monumentos e algumas homenagens e exposições no ano que principia.

O primeiro é o de Nuno Álvares, de mestre Leopoldo de Almeida, para a Praça da Figueira, já incluído nos planos municipais dos últimos anos. Prevê o mesmo plano uma exposição sobre Nuno Álvares «por ocasião da inauguração do seu monumento».

Outra estátua a inaugurar, e que também já esteve incluída no plano municipal anterior, é a de Guerra Junqueiro, para a Praça de Londres. Modelada pelo prof. Lagoa Henriques, está já fundida nos armazéns municipais. O arquitecto Raul Lino está encarregado de estudar o arranjo indispensável para essa praça, porque a Câmara Municipal entende que a estátua deve ficar virada á Avenida Guerra Junqueiro, embora estèticamente talvez a colocação preferível fosse a que havia sido escolhida, virada á Avenida de Roma, junto de um conjunto arbóreo na parte norte do jardim da praça.

No plano diz-se que a estátua de Santo António está pendente de estudo. Aguarda fundição o medalhão de Henrique Lopes de Mendonça, lisboeta, autor do hino nacional. A obra foi modelada por seu filho, o falecido eng.º Vasco Lopes de Mendonça.

Outra estátua a colocar é a de São Vicente, esta do falecido Raul Xavier e que irá para o átrio da igreja de que o santo é orago.

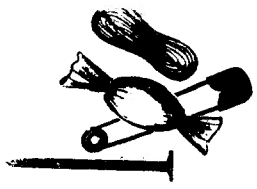
Exposição prevê-se outra de «Lisboa vista pelos estrangeiros», e homenagem prepara-se uma a António Nobre, no primeiro centenário do seu nascimento.

Motivos decorativos para edifícios, o plano municipal prevê a colocação de alguns, entre os quais vários que vêm já do ano anterior. Algumas obras de arte vão para o restaurante de Monsanto: um baixo-relevo em granito pela escultora Maria Teresa Quirino da Fonseca, outro motivo decorativo, este em cerâmica, da escultora Maria Manuela Madureira; e uma pintura mural para o vestíbulo do pintor Luiz Dourdil.

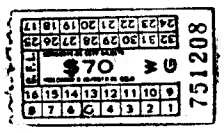
Para a entrada dos lavabos da piscina dos Olivais está previsto

(Continua na 15.ª página)

AINDA
HÁ
COISAS
BARATAS...



Por um tostão pode comprar um amendoim, um rebuçado, ou talvez, um alfinete ou um prego.



Por sete tostões pode comprar um bilhete de carro eléctrico, sete amendoins, sete rebuçados, sete alfinetes ou sete pregos.

Por vinte e cinco tostões pode comprar um sorvete, um pacote de batatas fritas, vinte e cinco amendoins, vinte e cinco rebuçados, vinte e cinco alfinetes ou vinte e cinco pregos.

Por cinco escudos pode comprar um artigo de série de grande interesse, reportagens sensacionais sobre a actualidade nacional e internacional, um resumo completo da semana desportiva, uma boa página de letras e artes e tudo o mais que se encontra numa revista bem concebida, bem impressa e bem colorida. Em resumo, por cinco escudos pode comprar:

O NOVO
SÉCULO ILUSTRADO

Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado.

A REORGANIZAÇÃO DOS QUADROS DO PESSOAL DOS C. T. T.
E A REMODELAÇÃO DOS SERVIÇOS DO PORTO DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

genheiros chefes de telecomunicações, de chefes de serviço de telecomunicações, e de outras novas categorias nos quadros do pessoal técnico.

- A supressão da 3.ª classe em alguns grupos técnicos e financeiros.
- A elevação a divisões das repartições técnicas.
- O acesso de electricistas a novas classes superiores.
- A possibilidade de ingresso até á categoria de operador, dos actuais carteiros com cinco anos de serviço e habilitados com o 1.º ciclo dos liceus ou curso equivalente.
- A possibilidade de passagem dos auxiliares de tráfego á classe de carteiros.
- A obrigatoriedade da actualização dos quadros, de dois em dois anos, através de mecanismo muito simplificado.
- O alargamento da competência da Administração-Geral em matéria de admissão e movimento do pessoal.
- A realização dos estudos necessários á adaptação da sua organica ás funções que lhe competem no desenvolvimento do País e ás exigências da evolução técnica.

A fuga maciça de pessoal estava a afectar a eficiência dos Correios

Salienta-se que a última reorganização dos quadros dos C. T. T. datava de 1947, há precisamente vinte anos, período durante o qual a evolução do tráfego se pode medir através dos seguintes numeros da receita arrecadada:

1948: 283 mil contos
1964: 912 mil contos

Assim, em 16 anos, a receita quase quadruplicou sendo de salientar que esta evolução se processou dentro dos mesmos valores tarifários, pois só em 1965 as tarifas telefónicas sofreram actualização.

Para fazer face ao aumento do serviço, que aqueles números exprimem claramente, e não tendo podido proceder á actualização dos quadros do pessoal, viu-se a Administração-Geral forçada a recrutar, para os grupos reservistas e para outras categorias de entrada nos quadros, milhares de pessoas, mantendo-as nessas posições durante anos consecutivos. Muitas centenas destes funcionários contam já dez e mais anos de serviço.

Tal estado de coisas é causa de fuga maciça do pessoal, dada a modéstia dos vencimentos das referidas categorias.

Acresce a circunstância de 90% dos servidores dos C. T. T. prestarem 8 e 7 horas de trabalho diário, quando a generalidade do funcionalismo publico tem os seus horários limitados a 6 horas.

A fuga do pessoal afecta em larga medida a eficiência do serviço, por a sua substituição se processar através de funcionários inevitávelmente mal preparados. Refere-se que só nos primeiros 10 meses de 1966 abandonaram os C. T. T., nas mais diversas situações, 2090 servidores de todas as categorias. Isto após a Administração-Geral haver gasto com eles importâncias consideráveis, quer na sua preparação, quer na sua especialização.

Mais grave é, porém, a situação no tocante a pessoal técnico. Em todas as categorias, e sobretudo em relação a engenheiros e aos técnicos de cursos médios, não só os C. T. T. não encontram quem os queira servir, como se mostram impotentes para manter os que, anteriormente, haviam ingressado nos seus quadros. Esta carência e instabilidade são verdadeiramente preocupantes, porque só a conservação do equipamento existente, de alta especialização e a valer milhões de contos, exige cuidada e aturada vigilancia, a exercer por pessoal devidamente preparado. Por outro lado, o atraso em que o País se encontra em matéria de comunicações telefónicas e telex é, infelizmente, muito grande. Para o vencer, indispensável é disporem os C. T. T. de dinheiro e de pessoal especializado. Torna-se assim imperioso criar condições que permitam recrutar e manter ao serviço, em todos os graus, numero bastante de servidores de bom nível profissional.

Para ilustrar esta situação basta dizer que dos 230 engenheiros electrotécnicos admitidos entre 1935 e 1965, sairam 150. A idade média ponderada dos engenheiros que se mantêm ao serviço sobe a 44 anos, faltanto, portanto, a geração dos 30 anos, indispensável para renovar as posições de comando. E o mais grave é que muitas dessas posições estão actualmente desguarnecidas.

Alterada a estrutura das repartições técnicas e alargada a composição dos grupos de pessoal de tráfego

Com o intuito de atenuar essas dificuldades, prevê o presente diploma modificação de algumas categorias e a criação de outras nos grupos dos quadros do pessoal de telecomunicações, embora dentro das bitolas adoptadas noutros departamentos do Estado de forte especialização, tais como o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Junta de Energia Nuclear.

Em consequência de tais medidas, a estrutura das repartições técnicas é alterada por forma a corresponderem á missão, muito especializada, que lhes compete e passam a designar-se por divisões.

É paralela a posição do pessoal licenciado em finanças ou economia, pelo que se introduziram também modificações neste grupo.

São estas, no que diz respeito aos quadros do pessoal, as principais inovações do diploma. Todo o resto se resume práticamente a expansões modestas dos restantes grupos, aliás previstas na lei, exceptuando-se o que concerne ao pessoal de tráfego.

Na verdade, os alargamentos sensíveis previstos para a composição dos grupos de pessoal de exploração — excepto quanto ás respectivas unidades de chefia — estão justificados pelo desenvolvimento, sempre crescente, do tráfego. Ficarão, até, segundo se considera oficialmente, aquém do que seria de desejar, para solucionar mais ajustadamente o problema das reservas que lhes correspondem.

Os problemas de fundo só encontrarão solução definitiva com a transformação dos C. T. T. em empresa do Estado

As disposições imediatas que o Governo reconheceu ser necessário tomar, visam assim remediar a situação que resumidamente já se expôs, e evitar que a mesma se repita. No entanto, reconheceu também o Governo que os problemas de fundo, que continuam a subsistir neste sector vital das comunicações — tão complexo, vasto e sensível — só encontrarão solução definitiva e eficiente com a transformação da Administração-Geral em empresa do Estado, conforme oficialmente já foi tornado público pelo sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, no acto de posse de um administrador adjunto, objectivo para o qual estão em curso os necessários estudos.

Criação de serviços e remodelação de outros na Administração-Geral do Porto de Lisboa

Em relação ao porto de Lisboa, o decreto-lei enviado para o «Diário do Governo» prevê designadamente:

- **O alargamento da composição e competência do conselho de administração e dos órgãos consultivos.**
- **A melhor adaptação dos fundos especiais de melhoramentos e de seguros ás modernas técnicas de investimento.**
- **A criação de novos serviços e a ampliação e remodelação de outros.**
- **O reajustamento de diversos quadros e outras melhorias para o pessoal, com a promoção e reclassificação de cerca de 300 funcionários.**

Providências para assegurar uma eficiente e económica exploração do porto

No preâmbulo do decreto acentua-se que as exigências cada vez maiores do serviço portuário nacional têm evidenciado com agudeza crescente a necessidade de reorganização dos serviços do porto de Lisboa.

Reconhecida essa situação, que nos ultimos tempos se tem agravado, empreenderam-se estudos de base, alguns com apoio em empresas especializadas de organização, com vista á obtenção imediata de um melhor rendimento dos actuais meios em pessoal, material e instalações, e, no futuro, de estruturas que permitam assegurar uma eficiente e económica exploração do porto.

Para esse objectivo final, admite-se, inclusivamente, que venham a ser atribuídos á administração do porto de Lisboa meios de acção mais maleáveis do que aqueles de que actualmente dispõe, diferenciando-a, assim, das dos restantes serviços publicos.

Entretanto, a publicação, pelo Ministério das Finanças do Decreto-Lei n.º 47 137, de 5 de Agosto ultimo, em que foram estabelecidos os marcos para a revisão e reestruturação dos quadros de pessoal e para o desejável aumento da produtividade dos serviços publicos, veio em reforço dos elementos já então recolhidos, para a adopção de medidas da mesma natureza e com igual finalidade, na Administração-Geral do Porto de Lisboa, completando o que se entendeu ser bastante para permitir o lançamento de uma primeira fase da reforma orgânica dos respectivos serviços.

O diploma remetido para o «Diário do Governo» visa exactamente essa primeira fase, e prevê uma extensa remodelação e actualização das disposições da actual lei orgânica do porto de Lisboa, traduzida na substituição dos textos de mais de uma quarta parte dos seus artigos ainda em vigor.

Reforçada a composição do conselho de administração

Nos termos do decreto, é reforçada a composição do conselho de administração com dois administradores-delegados e ampliado o campo de selecção dos seus membros. Aos administradores-delegados passam a competir funções simultâneamente deliberativas e executivas, tomando um deles parte das incumbências hoje impróprìamente atribuídas ao presidente do conselho de administração, e absorvendo o outro as actuais funções do director-geral, cujo lugar é extinto, assim como o de adjunto do director-geral.

A comissão técnica — órgão de coordenação interna — sofre também ajustamento, bem como a junta consultiva, que, como órgão por assim dizer de «auscultação» do meio exterior em que a actividade do porto se exerce, se pretende passe a ter possibilidades de actuação mais oportuna e eficiente.

Maiores possibilidades de utilização dos Fundos de Melhoramentos e de Seguros

São ampliadas as actuais possibilidades de utilização das disponibilidades, tanto do Fundo de Melhoramentos como do Fundo de Seguros e estabelecidas outras disposições para o seu melhor aproveitamento, providenciando-se, também, no sentido de obstar a uma excessiva acumulação de meios monetários no segundo desses fundos.

É melhorada a situação de cerca de 300 funcionários

No Porto de Lisboa são ainda criados novos serviços, cuja necessidade se tem feito sentir, ampliados outros e efectuados os desdobramentos indispensáveis, aproveitando-se a oportunidade para oficializar agora a existência dos que, entretanto, têm sido criados por via administrativa para acudir a necessidades adicionais que se estabilizaram.

Dentro da nova organica, é melhorada a situação de cerca de 300 funcionários, dos quais 200 por translacção na escala de vencimentos e 100 em consequência de novas possibilidades de promoção.

Alargamento de categorias e classes em especial para possibilitar o recrutamento de técnicos

Com vista a possibilitar o provimento normal de determinados lugares, em particular daqueles a que correspondem funções técnicas especializadas, o qual, ultimamente, se tem mostrado cada vez mais difícil, foram introduzidos nas respectivas categorias e classes ajustamentos, de uma maneira geral de muito reduzida amplitude, como extinção de 3.as classes, desdobramento de categorias e, num numero restrito de casos, reclassificações de vencimentos, com alterações para mais e para menos, mas sem perder de vista as convenientes equiparações e os princípios básicos em vigor.

Valorização do pessoal existente

O importante diploma prevê igualmente a possibilidade do melhor aproveitamento de todo o pessoal existente, nas mesmas ou em funções diferentes das que actualmente desempenha, conforme as suas aptidões e habilitações e as possibilidades que vier a mostrar de aperfeiçoamento e acrescentamento dos seus conhecimentos, através da frequência de cursos e estágios a organizar especialmente para o efeito. Dentro da orientação que visa promover uma melhoria geral da produtividade dos serviços, são previstas, igualmente, outras formas de incentivar a valorização profissional dos funcionários do porto de Lisboa.

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA».

JUNKERS

FARAUTO, L.DA
Largo do Mercado, 49-51
Telef. 23032/7 FARO

PRÉDIO EM LISBOA
3740 CONTOS
À Praça de Espanha Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA
6560 CONTOS
Boa construção, 5 pisos, á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

JUNKERS
ERNESTO DUARTE
Rua Cândido dos Reis, 96
Telef. 288 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JUNKERS
CUNHA & DIAS, L.DA
Rua da Liberdade, 2-10
Telef. 51 TAVIRA

BOM PRÉDIO
3810 CONTOS, ISENTO
Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BELA MONTRA
MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS
MOBILIÁRIO E ESTOFOS MODERNOS
OLAIO
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA

O ministro das Corporações foi convidado a visitar a Alemanha

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu o embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, sr. dr. Herbert Muller-Roschach, que, em nome do ministro do Governo Federal alemão para a Família e Juventude, sr. dr. Bruno Heck, convidou o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença a visitar aquele país.

O ministro Gonçalves de Proença aceitou o convite, devendo a viagem efectuar-se, possivelmente, no próximo mês de Março, compreendendo visitas aos principais centros industriais alemães onde trabalham portugueses, bem como a centros de formação profissional.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A última reunião de 1966 do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. Pedro Morgado Barreto, secretariado pelo sr. eng.º Vasco Blanc Lupi, e registou a presença de rotários de outros clubes e alguns convidados, cujas apresentações foram feitas pelo sr. dr. Ricardo de Almeida Júnior.

Da ordem de trabalhos constava, e foi aprovada, a concessão de donativos a algumas entidades, com destino a pobres por elas protegidos. Resolveram-se também outros assuntos pendentes.

A palestra regulamentar foi proferida pelo veterano rotário almadense sr. José da Cunha Ferreira Esteves, que tratou o tema «Paradoxos da vida mundana», em que analisou os preceitos da etiqueta, cuja inobservância pode ser, por vezes, causa de conflitos.

Espraiou-se em considerações sobre «snobismo», dantismo, pedantismo e hipocrisia e acentuou: «Continua a haver um certo número de regras que todos nós vamos cumprindo em maior ou menor grau, conforme o temperamento, a educação e o ambiente social em que vivemos. Apesar da Civilização, que não permitiu a sobrevivência de nenhum carácter comum entre a ciência de um contemporâneo de Vercingetorix e de um homem do século XX, o verniz social que nos cobre é apenas superficial e — como diria Dantec — por baixo continua a estar, quase intacto, o homem das cavernas». E, ainda, «será por isso que admiramos, por serem raros, os exemplares da espécie humana em que as qualidades sociais lutam vitoriosamente contra o egoísmo. São as excepções á regra; não há muitos S. Franciscos de Assis ou S. Vicentes de Paulo».

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

ROUBOU 4500 ESCUDOS

A QUEM LHE DERA HOSPEDAGEM

TABUAÇO, 7 — O sr. Aníbal Camilo, trolha, casado, apresentou queixa, no posto da G.N.R. desta vila, contra Joaquim Leal, furriel, em serviço no Hospital do Porto, que, no dia 2 do corrente o visitou, acompanhado da sua namorada, irmã da sua nora, ausente em França. O queixoso tratou de os receber o melhor que lhe foi possível, dispensando até ao dito furriel a sua cama. Uma vez no quarto, o hóspede reparou que atrás da porta estava pendurado um velho capote alentejano. Como o frio se fazia sentir, ou talvez por instinto, veio-lhe á ideia vestir o capote e reparou que num dos bolsos estava uma pequena saca, na qual o sr. Aníbal tinha todo o seu capital, que andava por 9500 escudos. Ao verificar a existência daquela pequena fortuna, não resistiu á tentação de tirar 4500 escudos, pondo-se em fuga logo que se viu descoberto.

A G.N.R. desta vila imediatamente se pôs em contacto com diversos postos, acabando o gatuno por ser preso nos Carvalhos, concelho de Vila Nova de Gaia. Depois de interrogado, o preso confessou que se chamava Urbano Gomes de Castro, era solteiro, sapateiro, de 25 anos, filho de Joaquim Lopes de Castro e de Emília Gomes da Silva, natural do lugar de Xisto, da freguesia de Sanguedo, do concelho de Vila da Feira, e não Joaquim Leal, nem furriel.

Encontra-se detido na Cadeia de Tabuaço, havendo-lhe sido apreendida no acto da captura a quantia de 4 contos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Idalinda Rodrigues Tavares Mendes

PORTO, 7

Na sua residência, Rua Duque de Saldanha, 327, faleceu a sr.ª D. Idalinda Rodrigues Tavares Mendes, esposa do conhecido industrial, sr. Sebastião Ferreira Mendes.

O funeral sai amanhã ás 11 horas, da residência para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

D. Maria Cartaxo da Fonseca

TOMAR, 7 — Causou funda impressão nesta cidade a morte da sr.ª D. Maria Cartaxo da Fonseca, muito estimada por quantos a conheciam e cujas qualidades morais e espírito benemerente eram sobejamente apreciados.

A veneranda senhora, que ia completar 99 anos dentro de alguns dias, era viuva do sr. Lourenço da Fonseca, e mãe do dr. António Cartaxo da Fonseca, funcionário superior da Junta dos Produtos Pecuários, em Lisboa, e conhecido bibliófilo que á cidade de Tomar entregou milhares de volumes da sua biblioteca. Achava-se doente há tempos.

O funeral, que ontem se efectuou para o cemitério local, foi muito concorrido, nele se tendo incorporado muitos funcionários corporativos vindos de Lisboa.

CARMEN SEVILHA

chega amanhã a Lisboa para tomar parte no espectáculo da «Grande Noite do Fado»

Carmen Sevilha, a graciosa artista espanhola de fama mundial, que gentilmente vem participar no espectáculo da «Grande Noite do Fado», chega amanhã a Lisboa, num avião da TAP, que aterrará no aeroporto da Portela cerca das 19 horas. A popular actriz hospedar-se-á no Hotel Estoril-Sol, por amável deferência da empresa proprietária.

O programa daquele espectáculo, a realizar já depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, cuja lotação se encontra quase esgotada, pelo que á festa está assegurado um grande êxito, será valorizado com outros grandes artistas, que deram a sua colaboração graciosa, entre os quais se destaca Amália Rodrigues.

Estarão presentes, entre outros, os actores Armando Cortês, Francisco Nicholson e José Viana; os cançonetistas Antónia Tonicha, Gina Maria, Helena Rocha, João Maria Tudela, Luciano Valdarnini, Mafalda Sofia, Maria de Lurdes Resende, Marizé, Max, Mayté, Paula Ribas, Raul Shaw Moreno, Simone de Oliveira e Tony de Matos; e os conjuntos musicais de Carlos Vilaret, de Hélder Martins, de Mário Simões, «6 Latinos» e «Trio Harmonia». Em fados, ouvir-se-ão, também, Alfredo Monterrei, António dos Santos, Helena Tavares, Julieta Reis, Natércia da Conceição e Xavier de Oliveira, estando os acompanhamentos a cargo de Raul Nery, Zeferino Ferreira e Julio Gomes.

Na parte folclórica, participam Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra em acordeão electrónico; Fernando Rosário de Carvalho e António Jerónimo Fernandes, em fandango, e os Jograis de Lisboa. A locução está a cargo de Artur Agostinho, Fernando Correia, Henrique Mendes, Hernâni Serra e Moura, José Mensurado, Leite Pereira, Maria Leonor e Marques Vidal.

A orquestra é dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. Presentes, também, os três cantadores e as três cantadeiras melhor classificados no concurso de fados entre amadores dos bairros de Lisboa, que receberão os seus prémios.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

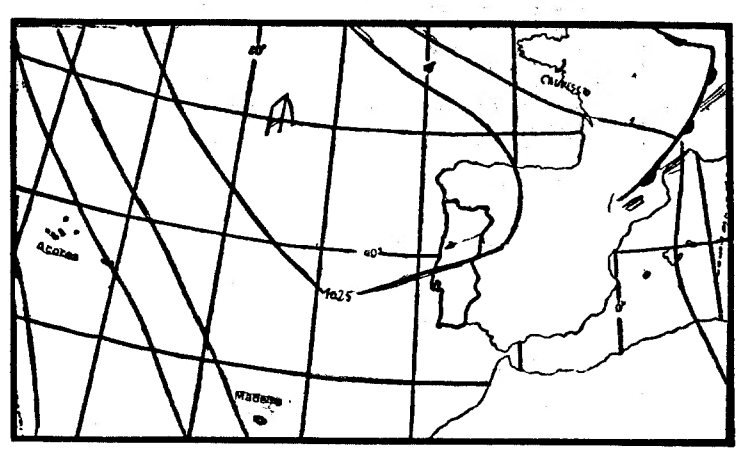
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado por influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado a nordeste dos Açores, e o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,6; mínima: Alvalade, —4°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 0°; Faro, 7°; Lisboa, 3°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 3°; Porto, —1°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,5; na água do mar, 12°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
– isoboras (1mb).

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — Continua a fazer-se sentir a influência da massa de ar polar transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da península.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado, em especial nas regiões do Norte, e vento em geral fraco e formação de geada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 55 Ocaso ás 18 e 31*

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 1 e 05 (3,5 m); 13 e 38 (3,6 m); Dia 8 — Às 2 e 07 (3,7 m); 14 e 40 (3,7 m). Dia 9 — Às 3 horas (3,9 m); 15 e 28 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 7 e 08 (1,3 m); 19 e 30 (1,3 m). Dia 8 — Às 8 e 02 (1,2 m); 20 e 24 (1,2 m). Dia 9 — Às 8 e 51 (1,1 m); 21 e 08 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 26 — Dia 1

GRANDE COMPANHIA PORTUGUESA

ASSOCIADA DE UMA IMPORTANTE FÁBRICA MUNDIAL

Pretende admitir para as suas organizações comercial e técnica ELEMENTOS

- **livres do serviço militar — entre os 26 e 33 anos de idade.**
- **desejosos de melhorar a sua situação actual, integrando-se numa carreira estável e bem remunerada.**
- **dispostos a frequentar cursos de preparação e sucessivos cursos de qualificação de acordo com o seu dinamismo e idoneidade.**
- **Serão enviadas respostas a quem remeter «CURRICULUM VITAE» e FOTOGRAFIA dentro de 15 dias a contar da data do seu recebimento.**

Resposta a este jornal, ao n.º 89.

O NOVO REGIME DE SEGUROS DO RAMO AUTOMÓVEL

As novas tarifas do seguro automóvel estão sujeitas (como todas) a correcção

—declarou-nos o inspector superior de seguros

Como era de prever, a notícia do agravamento dos prémios dos seguros do ramo automóvel e outras alterações das bases dos contratos respectivos causou diversas reacções, de que nos temos feito eco com a serenidade que está na tradição dos nossos processos de trabalho. Sem nos deixarmos arrastar pelos excessos das posições apaixonadas, temos tentado obter os depoimentos serenos e responsáveis das entidades idóneas mais directamente ligadas ao problema.

Referimos já os pontos de vista do Grémio dos Seguradores, que teve, assim, a oportunidade de justificar a sua decisão, bem como as declarações do Automóvel Clube de Portugal e do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel, legítimos representantes de vastos sectores dos segurados.

Faltava, ainda, como chave fulcral da questão, averiguar até que ponto as novas tarifas e suas consequências — que estabeleceram, verdadeiramente, um novo regime de seguro no ramo automóvel — surgiram de um acto unilateral (não diremos arbitrário, dadas as razões deduzidas pelo Grémio dos Seguradores) ou, pelo contrário, resultaram de estudos em que tenham intervindo outras entidades, nomeadamente aquelas ás quais incumbe a fiscalização da actividade seguradora no nosso País.

Podemos desde já esclarecer que não houve confronto de interesses opostos nem, por consequência, qualquer intervenção arbitral. Mas, ao que averiguámos na Inspecção-Geral de Crédito de Seguros do Ministério das Finanças, aquele departamento interveio na fase preparatória da revisão do regime dos seguros de automóveis, exercendo uma acção moderadora.

O Automóvel Clube de Portugal vai solicitar do Governo a suspensão das novas tarifas

Por unanimidade, a direcção do Automóvel Clube de Portugal, na sua reunião de ontem — a que presidiu o sr. dr. Mário Madeira —, decidiu pedir uma audiência ao subsecretário de Estado do Tesouro, a quem irá solicitar a suspensão das novas tarifas de seguros do ramo automóvel, anunciadas recentemente pelo Grémio dos Seguradores.

O pedido de audiência foi ontem mesmo apresentado, aguardando-se agora que a data seja marcada por aquele membro do Governo.

Aquela suspensão teria por objectivo permitir que fossem ouvidas, sobre tão importante problema, todas as entidades interessadas — e só então fossem decididas, oficialmente e em definitivo, as novas bases reguladoras dos contratos de seguro do ramo automóvel.

A decisão do Automóvel Clube de Portugal vem ao encontro dos pontos de vista desde início defendidos pelo «Diário de Lisboa», no sentido de, em assunto de tanta importância e tão vasta repercussão económica, se aprovarem apenas as alterações que resultassem de plataformas justas e equilibradas, tendo em conta os interesses legítimos das duas partes em causa: seguradores e segurados.

As comissões dos angariadores de seguros

Do sr. Nobre da Silva, do Cadaval, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação:

«Nenhum corretor de seguros pode ficar indiferente á nova alteração da tarifa do ramo automóvel, no tocante á atribuição para metade da comissão que lhes estava estipulada há muitos anos. Ninguém ignora, e muito menos as seguradoras, que aos seus dedicados e prestimosos angariadores se deve a expansão e prestígio de que goza o meio segurador português.

«O próprio Estado o reconhece, certamente, dado os enormes interesses que advêm com o trabalho destes, com as contribuições pagas pelas seguradoras e selos de recibos por cada contrato angariado. Não está certo que, depois de tamanhas canseiras, sacrifícios sem conta e, até, desânimos, que depois de uma exploração eficaz por parte destes servidores, calcorreando caminhos intransponíveis, as seguradoras lhes destinem, agora, tamanha injustiça, tanto mais que a sobretaxa aplicada ao prémio, e desde sempre atribuída aos angariadores, continua a ser aplicada identicamente.

«Estão os agentes de seguros — aqueles que vivem exclusivamente dessa profissão — votados a uma indiferença atroz. Nada nem ninguém os proteje.

«E quanto ao aumento de prémios, não está certo que as companhias não tivessem em atenção aqueles que há dez, quinze ou vinte anos — que nunca deram o mais leve sinistro — os obriguem, agora, a fazer novos contratos, o que é uma violência, quando se pretendia o aumento de prémios, estes deviam recair, sim, nos novos contratos, bem como nos que frequentemente dão origem a sinistros, o que, aliás, habitualmente vêm fazendo».

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

«As tarifas anunciadas são já o resultado da acção moderadora da Inspecção de Seguros»

— disse-nos o dr. Alfredo Miranda

Para podermos esclarecer um ponto fundamental da questão — o qual consiste em saber se o novo regime dos seguros do sector automóvel, anunciado pelo Grémio dos Seguradores, tem já carácter efectivo e oficial — procurámos, no Ministério das Finanças, o sr. dr. Alfredo Miranda, inspector superior de seguros e, cumulativamente, delegado do Governo junto do Grémio dos Seguradores.

— Estas tarifas, como todas, estão sujeitas a correcção, de harmonia com a experiência que se verificar — começou por nos esclarecer o sr. dr. Alfredo Miranda.

Depois, mas acentuando ser uma opinião pessoal, afirmou não ver como essa correcção pudesse fazer-se:

— Admito que em 1967 as novas tarifas equilibrem a situação. Mas a curto praso, isto é, em 1968 ou 1969, a insuficiência das tarifas conduzirá já, muito provávelmente, a um certo desequilíbrio.

Acentuou que bstava, para tal conclusão, analisar a progressão dos prejuízos sofridos nos ultimos anos pelas companhias seguradoras no ramo automóvel: 24 mil contos em 1961; 27 mil contos em 1962; 44 mil contos em 1963; 59 mil contos em 1964; 88 mil contos em 1965 e, provávelmente, mais de 100 mil contos em 1966. Além disso, a comparticipação das companhias resseguradoras nos prejuízos era cada vez menor, visto serem progressivamente mais gravosas as suas condições de aceitação de responsabilidades, dada a insuficiência tarifária. As sociedades seguradoras directas, a continuar tal situação, só poderiam fazer um coisa: limitar os contratos áqueles que oferecessem condições favoráveis e rejeitar os restantes, com manifesto prejuízo dos segundos. Por isso, se viram necessitadas de estudar novas tarifas.

— Mas como surgiram as novas tarifas? Por decisão unilateral das companhias? Houve alguma entidade moderadora?

O sr. dr. Alfredo Miranda esclareceu:

— A Inspecção de Seguros observou os projectos do Grémio dos Seguradores, analisou as tarifas e exerceu uma função moderadora. As tarifas anunciadas são já o resultado dessa acção moderadora, por vezes fortemente moderadora, como sucedeu, por exemplo em todos os veículos de fins comerciais (táxis, camionagem, etc.).

Ao mostrar-nos as tabelas do primitivo projecto do Grémio dos Seguradores e as tabelas finalmente anunciadas (o sr. dr. Alfredo Miranda não quer empregar o termo «aprovadas»), o inspector superior de Seguros ainda acrescentou:

— Como vê, a acção da Inspecção está bem patente nestes numeros.

E é justo acentuar que os motivos de ordem económica que determinaram a nossa intervenção moderadora foram compreendidas pelas companhias.

A terminar as suas declarações, disse-nos, ainda, o sr. dr. Alfredo Miranda:

— As companhias de seguros são instituições de crédito especial, que só podem exercer a sua actividade numa situação de equilíbrio de exploração. No entender destes serviços, as tarifas anunciadas — resultantes, como disse, da nossa acção moderadora — não são exageradas.

O SEGURO AUTOMÓVEL E O SEGURO DO RAMO DE INCÊNDIO

Um nosso leitor, sr. António de Almeida Tenreiro, de Lisboa, enviou-nos uma carta a propósito da actualização dos seguros do ramo automóvel, afirmando, a certa altura:

«Em face das razões, tornadas públicas, que a motivaram, ocorre-me perguntar: Não seria oportuno actualizar a taxa de incêndio dos prédios, actualmente construídos com materiais *incombustíveis*? Porque indicam as companhias seguradoras os prejuízos no ramo automóvel e não se referem aos lucros provenientes do ramo incêndio?».

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Sr. Franz Fiinfgeld no momento em que cumprimentava o major Enes Ferreira, 1.º comandante da P. V. T. e um dos oradores da sessão

A campanha de prevenção promovida pela Bosch com o patrocínio do A. C. P. decorrerá de 9 a 21 de Janeiro

O alto índice de acidentes de viação registado em Portugal nos últimos anos, o qual causou justificado alarme nas esferas oficiais e no público em geral, obriga a encarar o problema com a maior atenção e cuidado.

Se é certo que muitas das causas dos acidentes se encontram na falta de precaução e não observância das regras do trânsito ou mesmo são exteriores ao próprio condutor, também é certo que uma percentagem importante deriva de deficiências do próprio automóvel. Neste sentido porém, não basta insistir com o automobilista sobre a necessidade de manter o seu veículo em perfeitas condições de segurança. É necessário dar-lhe os meios de o fazer, indo ao encontro das suas necessidades. Por isso tomam particular importância as campanhas, já lançadas com êxito assinalável, por algumas empresas particulares, que assim colaboram eficazmente com as entidades responsáveis na luta pela segurança rodoviária.

A segurança do veículo e de quem nele segue depende, como se sabe, de numerosos factores que vão desde o equilíbrio estatístico-dinâmico, ao estado dos pneus e da carroçaria. Os resultados obtidos pelas campanhas já efectuadas sobre alguns destes aspectos confirmam expressivamente a necessidade de se multiplicarem as iniciativas congéneres, de modo a diminuirem cada vez mais os riscos de acidentes nas estradas portuguesas.

É nesta orientação que toma particular significado a Campanha de Prevenção que vai ser promovida pela Bosch — uma das indústrias de maior prestígio mundial, representada no nosso país pela Robert Bosch (Portugal), Ld.ª, — e com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal.

SERÃO FEITOS EXAMES COMPLETOS E GRATUITOS AO SISTEMA ELÉCTRICO DOS AUTOMÓVEIS

Um «cocktail» para apresentação oficial da campanha

O anúncio oficial da Campanha foi feito num «cocktail» que a Robert Bosch (Portugal), Ld.ª, ofereceu, no Hotel Tivoli e durante o qual se expuseram as finalidades da iniciativa. Estiveram presentes na reunião, representantes da Imprensa, Rádio e Televisão; dirigen-

(Continua na 14.ª página)

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

Um comuni

O Conselho de Ministros da República Democrática do Congo confirmou, em 31 de Dezembro de 1966, a decisão já anunciada de desapossar a «Union Minière du Haut-Katanga» da sua concessão e de todos os seus bens situados em território congolês, sem qualquer indemnização.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bélgica publicou, no mesmo dia, um comunicado no qual estabeleceu a realidade dos factos e o seu alcance de maneira clara e indiscutível. O Conselho de Administração da «Union Minière» aprecia devidamente o apoio do Governo Belga, particularmente no tocante à segurança dos membros do pessoal no Congo, a qual constitui para ela uma preocupação essencial.

O Conselho foi até ao limite do possível na via da procura duma solução que satisfizesse as exigências do Governo Congolês. Não tornaremos a relatar aqui o desenrolar das negociações, as quais se encontram descritas no comunicado oficial belga.

A «Union Minière» formula os mais enérgicos protestos contra a espoliação de que foi vítima e contra as declarações falsas que a acompanham. Solicitou aos membros da sua Direcção de África que tinham sido nomeados pelo Governo Congolês, sem consulta prévia, Administradores da nova Sociedade formada pelo referido Governo Congolês, que declinassem este convite. Autorizou-os, contudo, com o fim de manter temporàriamente o pessoal no trabalho e de evitar desordens na região, a fazerem parte de uma comissão que dirija as operações industriais. Dentro do mesmo espírito, informou os membros do seu pessoal europeu que, temporàriamente, podiam optar entre assumirem um compromisso junto da Sociedade Governamental ou pedirem o seu repatriamento e a aplicação pela «Union Minière» das garantias previstas neste caso.

A «Tanganyka Concessions», proprietária de 14,47 % do capital da «Union Minière», declinou a oferta de 15 % do capital da nova Sociedade que lhe foi feita pelo Governo do Congo, recusando associar-se às manobras confiscatórias deste último. Do facto resulta, como é evidente, que a «Tanganyka Concessions» declinou o convite para designar um Administrador que a representasse no Conselho da Sociedade Governamental.

A «Union Minière» tenciona opor-se por todas as vias de direi-

Benfica foi ontem (durante quatro horas) o porto de salvamento de milhares de passageiros da linha de Sintra

Benfica, um dos pulmões de Lisboa, zona populosa onde as ultimas hortas vão desaparecendo perante o avanço regular da construção civil, viveu na noite de ontem quatro horas de movimento intenso, mais acentuado, como é natural, nas imediações da velha estação do caminho de ferro.

Os contratempos da linha de Sintra, a que o publico não quer resignar-se, voltaram á actualidade, e de que maneira. Interrompido o tráfego ferroviário entre o Rossio e Benfica, constituiu-se uma situação de emergência, com recurso a mais de meia centena de autocarros da Carris. Mas a Estrada de Benfica não comportava o acréscimo da nova carreira. E' uma das saídas de Lisboa, uma saída concorrida e estranhamente opressa entre as faltas de perspectiva da urbanização. O piso, revestido de paralelipípedos, apresenta-se irregular. Duas linhas de eléctricos complicam ainda mais o estrangulamento. Milhares de veículos circulam por ali ás *horas de ponta*, com o passo tardo dos carros de bois. Chamam-lhe Benfica, mas caiu na gaveta do esquecimento.

Para Sintra, via Monsanto

A história conta-se em poucas palavras. Chamada a colaborar nesta operação extraordinária e dada a impossibilidade de ligar as duas estações pelo caminho mais curto, a Carris escolheu o trajecto de Monsanto, via habitual das carreiras n.os 29 (Algés-Portas de Benfica) e 50 (Algés-Poço do Bispo), para assegurar com maior rapidez o movimento dos passageiros — trajecto que seguiu pela Avenida da Liberdade, Rua Joaquim António de Aguiar, Avenida Duarte Pacheco, Auto-Estrada, Cruz das Oliveiras, Estrada de Monsanto, Alto da Boavista e Estrada do Calhariz de Benfica. Paisagem nova para muitos dos passageiros habituados á viagem rotineira do comboio.

Nove mil pessoas, perdida a esperança de jantarem a horas normais, foram assim canalizadas. A ultima carreira especial partiu do Rossio ás 21 e 38. A primeira, essa, estava destinada a peripécias humorísticas do mais puro estilo.

Sucedeu que o motorista se recusou a arrancar, lançando mão do argumento de que o autocarro ia superlotado. Discussões, conciliábulos, palavras menos corteses. O autocarro parado. Cá fora, no passeio, o motorista de um lado para o outro. Por fim um agente da P. S. P. serviu de medianeiro, ordenando a saída de alguns candidatos a passageiro e a partida imediata do autocarro.

Chegado á Rua Joaquim António de Aguiar, o veículo estacou. Não desenvolvia. Os passageiros vociferaram: em vão. Houve que descer mais gente (para reentrar no cimo da ladeira). O autocarro apareceria em Benfica muito atrasado, despejando á entrada da estação o seu indignado contingente de lisboetas.

Um autocarro dentro de casa

Por volta das 9 da noite, entre o termo da Estrada de Monsanto e o Alto da Boavista, um autocarro embateu na varanda do prédio J. I. S., sem numero, fazendo-a ruir parcialmente e alarmando os inquilinos, que a essa hora acabavam de jantar. Duplo panico: no veículo, cujo segundo piso ficou destroçado do lado direito, e no prédio, onde os ocupantes do pri-

(Continua na ultima página)

Pedro de Sousa, empregado de balcão, sinaleiro improvisado da estação de Benfica. O boné de pala foi emprestado por um amigo... e «entrou tudo na linha!»

Esclareceram-se as causas do desastre ferroviário na estação de Campolide

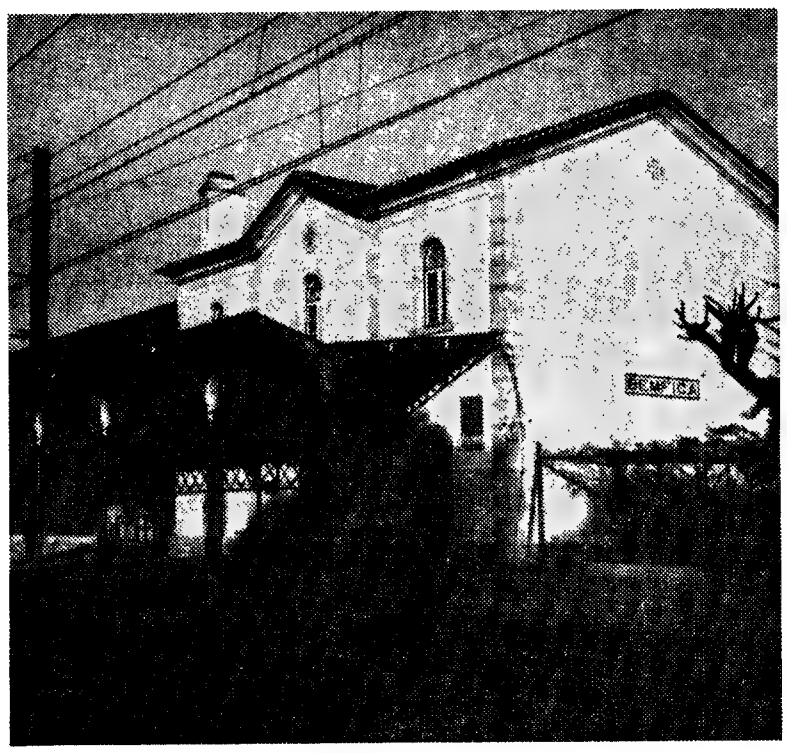
Foram já determinadas as causas do acidente ferroviário verificado, ontem, ao fim da tarde, na estação de Campolide, do que resultou grave embaraço na condução do tráfego na chamada linha de Sintra. Menos afectadas foram as carreiras do Rossio-Vila Franca de Xira que, pouco depois do desastre, começaram a ter por ponto de partida a estação de Santa Apolónia. Valeu, nesta emergência, a pronta colaboração da Carris e da P. S. P., que, por socilitação da C. P., cederam, respectivamente, todas as viaturas disponíveis e o pessoal sinaleiro que orientou o trânsito no percurso utilizado na capital, até Benfica.

Segundo informações que foram fornecidas, esta manhã, ao «Diário de Lisboa», pela C. P., o acidente registou-se numa linha de resguardo da estação de Campolide, onde manobrava uma composição de duas unidades triplas, de tracção eléctrica, que deveria seguir para o Rossio a fim de receber passageiros para Vila Franca de Xira. Ao que parece, a referida composição manobrava com velocidade exagerada e o respectivo maquinista não pôde «segurá-la» devidamente, pelo que, quando recuava, derrubou o pára-choques de resguardo da linha e embateu num poste de cantenária, derrubando-o.

Deste modo resultou o abaixamento das linhas de cantenária que atravessam a estação de Campolide, provocando-se curto-circuito e o disparo dos automáticos da subestação de Póvoa de Santa Iria.. O corte de tensão afectou, desde logo, toda a linha de Sintra, a «linha de cintura» de Lisboa e a linha do Norte, até Póvoa de Santa Iria. Por intermédio da aparelhagem de telecomando da citada subestação eléctrica, foi possível aos técnicos da C. P. detectarem ràpidamente a avaria e sua extensão, reduzindo ao mínimo as consequências do acidente, pelo que a falta de energia pôde ser localizada na zona de Lisboa até Benfica e á estação do Rego.

Segundo nos foi, ainda, declarado, além da «excelente colaboração» que a C. P. encontrou na Carris (cedendo 50 autocarros de dois pisos) e na P. S. P., conforme já apontámos, teve, também, muita influência no descongestionamento dos passageiros da linha de Sintra o facto de terem sido requisitadas todas as automotoras «Diesel» disponíveis na linha de Oeste, as quais puderam circular, sem embaraço, nos sectores desprovidos de energia eléctrica. O tráfego normalizou-se em absoluto cerca das 0 e 10 desta madrugada.

Algumas das informações constantes nesta notícia foram objecto de um comunicado fornecido, ao princípio da tarde, pela Administração da C. P., aos órgãos da informação, no qual se destacam, também, os contratempos e grandes incómodos para os usuais passageiros do tráfego suburbano e se acentua a boa compreensão de que o publico, de uma forma geral, deu provas nesta emergência.



A estação ferroviária de Benfica

Do balcão para a rua a fazer de sinaleiro

A cena passou-se ontem, á noite, e teve por palco uma das vias de acesso ao largo da estação de Benfica. O trânsito («infernal», na expressão do protagonista) ameaçava criar problemas de toda a ordem. Foi então que o jovem Pedro de Sousa, 19 anos bem dispostos, pediu um boné de pala emprestado e saiu para a rua. É empregado de balcão do Restaurante Sòzinhito.

— Disse ao meu colega que «aguentasse o paquete», ele fez que sim e eu vim cá para fora. Aquilo precisava de um sinaleiro, só visto. Ninguém queria respeitar as leis do trânsito.

O mais curioso é que o nosso amigo Pedro não tem carta de condução. Sabe estas coisas de ouvido...

Quando lhe perguntámos se o trânsito respeitou as suas indicações, respondeu orgulhoso:

— «Ai nanas!» Tinha de ser. O pessoal não gosta de entrar na linha, mas um braço aqui, outro ali, alguns berros á mistura, e tudo se compôs.

Hesitou em aceitar que contássemos o episódio. Vir nos jornais não é para qualquer...

— Bem, conte lá a coisa — e fez um gesto resignado. — O pior é que sou conhecido aqui no sítio!

Voltou-se um automóvel ficando gravemente ferido um sargento alemão

BEJA, 7 — Hoje, na estrada Beja-Évora, próximo da aldeia de São Matias, voltou-se um automóvel, com dois primeiros-sargentos alemães em serviço na Base Aérea desta cidade. O automóvel, depois de se virar, foi embater numa árvore, ficando muito danificado.

Conduzidos ao hospital de Beja, onde ficaram internados, verificou-se tratar-se de Karl Plaltholz, de 25 anos, que se encontra em estado grave, e de Klaus Dieter Syrotzki, de 28 anos, que era o condutor e que sofreu muitas contusões.

Julga-se que o desastre foi provocado por excesso de velocidade.

Soldados falecidos em Angola

LUANDA, 7 — (L.) — Faleceram em Angola, por doença, os soldados 734/66-2A, Carlos Quissembe Domingos João, e 334/64-2A, Tomé Cadungo; e por desastre, o soldado 42/63, Mongonena Jamba.

;ado da «Union Minière du Haut-Katanga»

to às vendas de produtos da nova Sociedade, uma vez que estes mesmos produtos foram subtraídos de maneira ilícita pelo Governo Congolês, ou de produtos que sejam fabricados nas instalações de que o referido Governo Congolês se apropriou. Um comunicado especial será publicado a este respeito.

A posição da «Union Minière» é, presentemente, a seguinte: a concessão mineira que havia sido mantida pelo Congo após a sua independência é a contrapartida da parte do capital que este Estado possui na Sociedade. O Governo Belga enviou esta participação ao Congo em execução do tratado Belgo-Congolês de 6 de Fevereiro de 1965, que estipulava que o Congo não modificaria unilateralmente os seus compromissos assumidos para com a Sociedade. O Governo Congolês retomou a concessão para a confiar a uma nova Sociedade Congolesa, tornando deste modo caduca a participação do Congo no capital da «Union Minière», bem como os direitos conexos.

A Sociedade «Union Minière du Haut-Katanga» não foi evidentemente suprimida nem entrou em liquidação, como o declarou o Governo Congolês. É uma Sociedade Belga cujo órgão superior é a Assembleia Geral dos Accionistas, a qual tem lugar na Bélgica de acordo com as leis desse país. Não se trata de propor a liquidação à Assembleia.

No tocante às exigências financeiras do Governo Congolês, as mesmas não têm fundamento e os números citados são extravagantes. A «Union Minière» nada mais deve ao Estado Congolês. Se a acção praticada por este último se não tivesse verificado, a «Union Minière» teria normalmente pago o saldo dos impostos congoleses relativamente à sua actividade em 1966, bem como os seus impostos e taxas subsequentes, e teria continuado a converter as suas receitas de divisas estrangeiras em francos congoleses. O Governo Congolês acaba de se apropriar do equipamento, «stocks» de produtos e contas bancárias da Sociedade no Congo, atribuindo-os à nova Sociedade Congolesa. Estes bens têm actualmente um valor calculado em mais de quarenta biliões de francos belgas. É portanto a «Union Minière» que é credora do Estado Congolês de uma soma considerável. O seu activo fora do Congo representa apenas uma fracção, aliás substancial, deste montante. As contas da Sociedade são mantidas de acordo com as mais estritas normas e são submetidas, para além do «contrôle» do Conselho Fiscal, a uma verificação profunda por um membro revisor do referido Conselho, de acordo com a Lei Belga, e à de auditores britânicos de reputação internacional.

Seja qual for a evolução, talvez imprevista, dos acontecimentos que lhe dizem respeito, a «Union Minière» poderá ainda exercer uma actividade satisfatória, para a qual possui a organização técnica e os meios financeiros.

Se o não fizer no Congo ou em ligação com este país, será na Bélgica, onde possui já interesses de envergadura, e eventualmente noutros países.

A «Union Minière du Haut-Katanga», sociedade anónima belga, faz saber que a República Democrática do Congo procedeu ao cancelamento unilateral dos seus direitos mineiros e à confiscação das suas instalações e activo no Congo, violando nomeadamente a convenção belgo-congolesa de 6 de Fevereiro de 1965 e os direitos que foram confirmados e garantidos à sociedade pelo código congolês de investimento promulgado em 30 de Agosto de 1965.

Esta medida, que constitui uma via de facto, não pode privar a «Union Minière» da sua qualidade de única proprietária de todas as matérias já produzidas ou a produzir no futuro provenientes das minas e fábricas do Congo de que foi desapossada. Visam-se nomeadamente as seguintes matérias: cobalto, concentrados de zinco, cádmio, germânio.

A «Union Minière» informa por isso todos os interessados que os produtos acima mencionados que forem postos à venda eventualmente por outras entidades que não sejam a sede da «Union Minière du Haut-Katanga» em Bruxelas ou o seu agente geral de vendas, a «Société Générale des Minerais», sociedade anónima belga, ou os agentes de venda desta última em todos os países, deverão ser considerados como tendo sido subtraídos de maneira ilícita à «Union Minière» e que todos os compradores ou terceiros detentores destes produtos deverão ser considerados como estando de má fé. A «Union Minière» usará contra os mesmos de todas as vias de direito a fim de recuperar os mesmos produtos, sem prejuízo de outras diligências.

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Domingo, dia 8, e Segunda-Feira, dia 9, para LANCHES DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes e desejando um novo ano Feliz.

TELEFONE 63 65 66

As tropas americanas intervêm pela primeira vez no delta do rio Mekong

PROVINCIA DE KIEN HOA (DELTA), 7. — (Por Marc Hutten, da F. P., com os «marines» da Sétima Esquadra). — Uma força especial dos fuzileiros navais da Sétima Esquadra americana lançou, ontem, de manhã, o assalto ao Delta do Mekong, onde desembarcou ás 8 horas locais, de doze unidades ao largo da província de Kien Hoa, a mais de 100 quilómetros ao sul da capital.

O lançamento desta operação de tropas americanas o nome de «Deckcouse 5», constitui a primeira intervenção d e tropas americanas no delta, celeiro de arroz do Vietnam do Sul, e onde se agrupa um terço da população do país.

Os fuzileiros navais americanos desembarcaram em vagas sucessivas, primeiro em «amtracks» (Amphibious Landing Vehicules Tracks) — transportes de tropas sobre lagartas —, a seguir em batelões de desembarque clássicos e, finalmente, em helicópteros, a partir da ponte do porta-helicópteros «Iwojima».

Foram quinze os primeiros jornalistas, de capacete e colete á prova de bala, a desembarcar com os «marines». Haviam esperado o dia «J» e a hora «H» durante quatro dias, no Mar da China, repartidos pelas doze unidades do grupo especial de intervenção da Sétima Esquadra.

O bombardeamento naval começou 50 minutos antes da hora «H». O cruzador «Canberra» e dois navios lança-foguetões «prepararam» o terreno durante meia-hora. Por sua vez, a Aviação entrou em cena, durante dez minutos, com bombas de «napalm» e de fragmentação.

«FREE KILL ZONE»

Esta manhã, 24 horas depois dos «marines» americanos, uma brigada de fuzileiros navais sul-vietnamianos desembarcavam, por sua vez, no mesmo sector, conhecido pelo nome de «zona secreta de Thanh Phong».

É a primeira vez que soldados do Vietnam do Sul participam em semelhante operação anfíbia.

É nesta zona que há muitos anos atracam os juncos que transportam clandestinamente armas e munições para o Vietcong.

Neste santuário, onde o Exército governamental sul-vietnamiano não se atrevia a penetrar, há depósitos de armas e de munições, oficinas, hospitais e centros de treino para a guerrilha.

O comando americano decretou o sector «free kill zone», o que significa, segundo um oficial dos «marines»: «Estamos autorizados a disparar sobre tudo o que se mexe».

Mas, ao contrário do que era de esperar, o adversário prima pela ausência...

SIHANOUK EM FRANÇA

NICE, 7 — (A. N. I.) — Vindo directamente de Pnom Penh, chegou, esta madrugada, a Nice o príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja.

Sihanouk deslocou-se a França para se submeter ao habitual mês de tratamento numa clínica particular de Grasse, supondo, porém, os observadores, que se avistará com o presidente de Gaulle, abordando, naturalmente, o problema da guerra no Vietnam.

Quis eliminar (à bomba) o namorado da filha

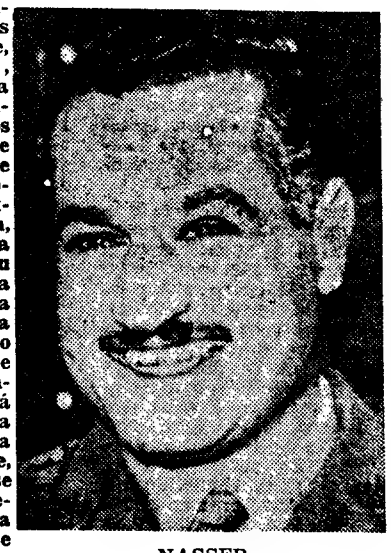
PARIS, 7 — (A. N. I.) — Jean Kotlarec, pai de nove filhos, via com maus olhos a corte que o jovem albanês Henri Charron fazia a uma das suas filhas. Assim, quando o rapaz deixou o seu carro estacionado numa praça, para se dirigir ao seu trabalho. Kotlarec tentou matá-lo mediante a instalação de uma bomba de fabrico caseiro dentro do veículo, dotada de um dispositivo de conexão com a bateria Porém, na sua precipitação, estabeleceu mal o contacto, pelo que a bomba explodiu no próprio momento da instalação.

Assustado, Kotlarec fugiu, esquecendo-se do chapéu, que foi o que deu a verdadeira pista á Polícia. O zeloso pai foi detido e, tendo confessado, recolheu á cadeia.

DIA A DIA

ÁRABES DESAVINDOS

Nasser, segundo o testemunho de jornalistas conhecedores dos assuntos do Médio Oriente, propõe-se destronar Hussein, da Jordania. A ser exacta esta versão, estão explicados e justificados alguns acontecimentos recentes como as explosões que se registaram em Aman e que a rádio do Cairo explorou prolongadamente para delas extrair efeitos políticos. Hussein, além de defender ferozmente a sua pessoa e o seu trono, passou á ofensiva com uma manobra diplomática pedindo a rápida convocação de uma conferência dos dirigentes árabes, em alto nível. Aguarda-se a resposta de Nasser. Se for afirmativa, ninguém duvida de que ele será objecto de acerbas censuras da parte da Jordania e da parte da Arábia Saudita, do Iemen e, provàvelmente, da Tunísia, se esta enviar delegados á conferência. Uma resposta negativa de Nasser seria um excelente pretexto para o responsabilizar pela desunião do mundo árabe e pela agitação que varre o Médio Oriente e pode acarretar consequências muito graves.



NASSER

Rádio Aman explora a deserção de oficiais aviadores egípcios, no Iemen, apontando-a como indício da fraqueza de Nasser e da sua necessidade de apelar para meios excessivos a fim de a ocultar ou disfarçar, aos olhos dos árabes e do resto do mundo. Hussein tem-se revelado nos ultimos tempos como hábil manobrador e, embora a sua posição seja delicada, tratando-se de um soberano árabe, é difícil dizer quanto tempo a prolongará. O seu implacável rival do Cairo, que durante algum tempo se limitou a procurar submetê-lo á sua autoridade, resolveu agora adoptar em relação a ele uma atitude decisiva com o propósito de o eliminar do tabuleiro onde se joga o xadrez árabe, não olhando, para o conseguir, aos meios a que recorrem os seus agentes.

Novo ataque do Vietcong contra a base de Pleiku

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — Morreram alguns soldados e quatro civis americanos num ataque suicida levado a cabo pelos «vietcongs», a noite passada, a coberto da escuridão, contra a base americana de Pleiku, a 400 quilómetros a nordeste de Saigão.

Depois de lançarem uma barragem de morteiros contra as instalações da base, os guerrilheiros invadiram o perímetro defensivo e fizeram ir pelos ares helicópteros e edifícios.

Trata-se, segundo os próprios americanos, do mais violento ataque até agora desencadeado contra Pleiku desde o desferido há mais de um ano.

A guarnição americana foi colhida de surpresa. Os soldados encontravam-se a dormir quando subitamente cerca de 300 granadas de morteiro caíram sobre a base, incendiando os depósitos de combustível e atingindo o parque de helicópteros.

Nas instalações da base foram encontradas cargas explosivas ali colocadas pelos incursores, dois dos quais foram abatidos quando corriam para os seus objectivos, trans-

Criança vítima do álcool

SARRELOUIS, 7 — (F. P.) — Um pequenito de três anos foi vítima do álcool. Há meses, para o fazer calar ou dormir, a avó materna e o próprio pai começaram a dar-lhe regularmente vinho, cerveja e até aguardente... A autópsia revelou elevada percentagem de álcool no sangue.

A General Motors pede a devolução de 269 mil carros devido a avarias

DETROIT, 7 — (R.) — A General Motors, a maior fábrica de automóveis dos Estados Unidos, pede a devolução de cerca de 269 200 automóveis do seu modelo de 1967, devido a possíveis avarias na caixa de direcção.

A firma informou, a noite passada, que as avarias foram descobertas apenas nas caixas de direcção de oito veículos.

Segundo a General Motors, os veículos cuja devolução se pedia para reparo de quaisquer defeitos eram 89 950 «Chevrolet Chevelles» e «El Caminos», 76 103 «Pontiac Tempests», 56 441 «Oldsmobile F-85-S» e 46 749 «Buicks» especiais.

O ASSASSINO DE KHIDDER ESCONDE-SE EM MADRID

— SEGUNDO O «YA»

MADRID, 7 — (A. N. I.) — «O assassino de Mohammed Khidder já foi identificado pela Polícia espanhola, que sabe até o local onde ele se encontra escondido, em Madrid» — anuncia o matutino madrileno «Ya», dizendo possuir informações a tal respeito.

PEDIDO DA ARGÉLIA À ESPANHA

ARGEL, 7 — (A. N. I.) — A Argélia pediu á Espanha que não poupe esforços para descobrir o assassino do dirigente da oposição argeliana Mohammed Khidder, a fim de que sejam desfeitas as acusações de que o crime foi planeado e ordenado pelo presidente Boumedienne — anuncia-se em círculos oficiais de Argel.

O Governo dominicano à espera de uma invasão

S. DOMINGOS, 7 — (F. P.) — «Esperaremos essa invasão e far-lhe-emos frente, se ela vier a realizar-se» — declarou ontem o presidente Balaguer a propósito de informações respeitantes á criação, em Havana, de uma comissão destinada a provocar um levantamento comunista no Haiti, donde se propagaria á Republica Dominicana.

Gilberto Herrera, ministro dos Negócios Estrangeiros, fizera já alusão ao assunto, tendo assegurado que qualquer tentativa de invasão seria prontamente repelida pelas forças armadas.

A visita à U. R. S. S. de Kiesinger e Brandt é admitida por um jornal alemão

BONN, 7. — (F. P.). — O editorialista do «Koelnische Rundschau», jornal afecto á C. D. U., admite a eventualidade de uma visita do chanceler Kiesinger e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, á U. R. S. S.

Depois de salientar que tal visita deveria ser longa e cuidadosamente preparada e que tais preparativos se deveriam manter secretos, o editorialista acrescenta: «Há entre os soviéticos e nós o problema de reunificação. Ninguém pode ter esperança de ver a solução, logo após a visita. De momento, a U. R. S. S. não quer a reunificação, nem mesmo sob a direcção comunista. O poderio económico de uma Alemanha reunificada poderia, fácilmente, modificar o equilíbrio de forças, em detrimento da U.R.S.S. Com a resolução do problema chinês, as coisas terão um aspecto diferente.

O editorialista prossegue: «Melhorar as nossas relações com a União Soviética constitui também uma aproximação em relação aos países de Leste. A França mostrou-nos como isso se pode fazer». E mais adiante: «A reunificação não nos será oferecida numa bandeja de prata. O esforço requerido para a solução deste problema deve ser assegurado só por nós. Os nossos aliados mais não podem fazer que ajudar-nos um pouco. Esperemos que os nossos amigos de Washington se dêem conta de que tal deve ser o complemento da sua política de desanuviamento...»

O jornal considera, em conclusão, que Willy Brandt cometeria um erro capital se fosse demasiado depressa á U. R. S. S., pois «não conhece ainda bastante bem esse país».

Criada-autómato (à venda dentro de dez anos)

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — Uma criada-autómato deve ser posta á venda, dentro de dez anos, pelo preço de um mini-automóvel — afirmou o prof. Thring, director do departamento de engenharia mecanica do Queen Mary College de Londres.

A criada-autómato será capaz de lavar e puxar o lustro ao chão, lavar as banheiras, limpar o fogão, trabalhar com o aspirador, encerar os móveis e, possivelmente, fazer as camas, mas será difícil «convencê-la» a servir á mesa.

Esta criada terá ainda a vantagem de ser muda, de não ter problemas de ordem sentimental e, uma vez terminado o seu trabalho, de «se arrumar», ela própria, num armário adequado.

RESGATE DE 1500 CONTOS

BOULDER (Colorado), 7. — (R.). — Um resgate de 50 mil dólares (cerca de 1430 contos) foi pago, ontem, nesta cidade, pela libertação da mulher do presidente de um banco.

A mulher, senhora Betty Hill, foi posta em liberdade incólume, após o marido, Leo Hill, deixar o dinheiro do resgate numa biblioteca da Universidade do Colorado.

Segundo as autoridades, um homem entrou, ontem de manhã, ás 11 horas, na residência dos Hills, amarrou a mulher do banqueiro e, depois, telefonou ao marido exigindo o dinheiro.

As autoridades acrescentaram que o dinheiro fora entregue na biblioteca a um cumplice.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

14442 .... 7 000 000$00
33678 .... 400 000$00
36903 .... 200 000$00

APROX. AO PRIMEIRO PRÉMIO

14441 .... 11 500$00
14443 .... 11 500$00

PRÉMIO DE 50 000$00

18461 23025 29700 35235

PRÉMIOS DE 20 000$00

348 5645 9709 10013 19184 25937 28754 34617

PRÉMIOS DE 10 000$00

3843 4204 4590 5182 5994 6457
6984 7624 10363 11873 14203 14475
14507 14976 19556 19659 22343 23988
26432 27416 27946 28140 29070 29238
29778 30166 34895 35940 36399 39148

PRÉMIOS DE 800$00 (centena)

14401 a 14500; 33601 a 33700 e 36901 a 37000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 3 700$00 no bilhete, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 167, por terem acumulado o prémio dos dois algarismos finais Com 3 100$00 no bilhete foram premiados os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 642, por terem acumulado o prémio de «terminação». Ainda com 2 500$00 no bilhete, os numeros cujos três ultimos algarismos finais sejam 018, 364; 774 ou 869. O prémio correspondente aos dois algarismos finais — 1 200$00 — no bilhete —, coube aos numeros terminados em 65; 67 ou 75. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 2, têm direito ao prémio de 600$00, também no bilhete, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado vogal da comissão administrativa do Albergue da Mendicidade de Faro o capitão Paula do Serro.

///

O comandante Manuel da Cunha Chagas foi nomeado capitão do porto de Faro, e interino do de Olhão.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo» publicou-se hoje o decreto que regula e fixa as despesas do Estado para o ano em curso.

Adamo num filme

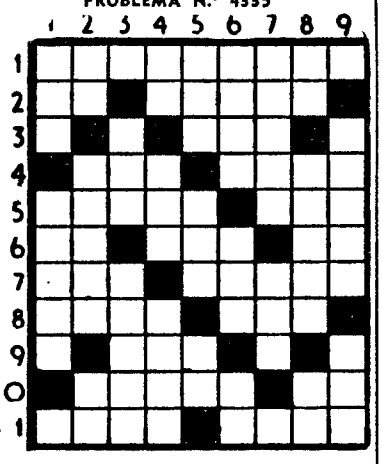
PARIS, 7. — (A. N. I.). — O cançonetista siciliano Adamo vai iniciar-se na vida cinematográfica, pois é um dos principais intérpretes do filme «Os Arnaud», que Leo Joannon começa a rodar no dia 3 de Abril, em Aix-eu-Provence. O cómico francês Bourvil é outro dos intérpretes.

DENTES DE ELEFANTE PARA VENDA AO PÚBLICO — A gravura mostra-nos o sr. Jack Friedlein, comerciante de marfim, a exibir um dos dentes de elefante dos muitos que tem para venda. Há largos anos que não se efectuava uma transacção deste quilate, em Inglaterra: 11 toneladas de marfim, 8 das quais de origem congolesa

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4335



HORIZONTAIS: 1 — Emparelharemos. 2 — Preposição e artigo definido. Mor. 3 — Senhores. 4 — Distrito da Índia portuguesa. Guarnecer de asas. 5 — Sossego. Constelação austral. 6 — Prefixo de negação. Apelido. Prefixo de privação. 7 — Chefe etíope. Aliado. 8 — Filtras. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 9 — Artigo definido. Em as. 10 — Mor. Nota musical. 11 — Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. Vila e concelho do distrito de Portalegre.

VERTICAIS: 1 — Animal doméstico. Círculo. 2 — Preposição e artigo definido. Nome dum jogo. Nota musical. 3 — Nome dum astro. Remediar. 4 — Antes do meio dia. Gosta muito de. Vou para fora. 5 — Freguesia do concelho de Penafiel. Pedra de altar. Isolado. 6 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Magnete natural. Batráquio. 7 — Impressão moral. Passado. 8 — Sufixo que designa estado. Sofo. Mil e um em romano. 9 — Império. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4334

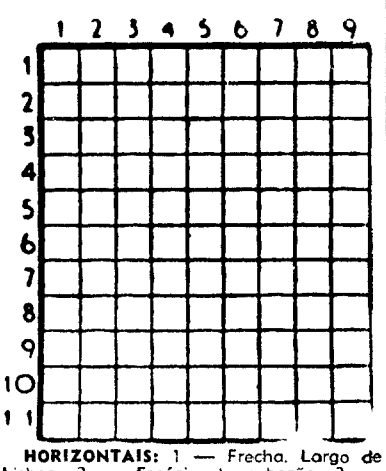
HORIZONTAIS: 1 — Atem. Arca. 2 — Tora. Moer. 3 — Adir. Oire. 4 — Cancelada. 5 — As. Are. Or. 6 — IV. Nb. 7 — Ama. Teu. 8 — Ul. Sua. Rs. 9 — Não. Pró. 10 — Tiro. QUEM. 11 — Asar Soma.

VERTICAIS: 1 — Atacas. UNTA. 2 — Todas. Alais. 3 — Erin. Im. Ora. 4 — Marcavas. Or. 5 — Er. Ui. 6 — AMOLENTA. Os. 7 — Roía. Be. Rua. 8 — Cerdo. Urrem. 9 — Areara. Soma.

PROVÉRBIO: **Quem unta amolenta.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8180



HORIZONTAIS: 1 — Frecha. Largo de Lisboa. 2 — Espécie de cabeção. 3 — Cento e um em romano. Pata. 4 — Amaldiçoar. 5 — Encoleriza. Oportunidade. 6 — Vai para fora. Chefe etíope. 7 — Chiste. Negativa. 8 — Assassinem. 9 — Prefixo de negação. Percebo. Símbolo químico do bário. 10 — Camareira. Cidade de França. 11 — Dera saltinhos frequentemente.

VERTICAIS: 1 — Capas sem mangas. Vendes a crédito. 2 — Símbolo químico do érbio. Escarneças. Dá mios. 3 — Roçariam. O mais. 4 — Aliada. Pêlos de certos animais. 5 — Receei. 6 — Agatanhem. General de Napoleão. 7 — Ventilaram. Símbolo químico do gálio. 8 — Basta. Jarro (planta). Botequim. 9 — Numeral. Ilha do mar da China a O de Macau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8179

HORIZONTAIS: 1 — Soba. Faca. 2 — Carpira. 3 — Ri. Ne. 4 — Farândola. 5 — Irás. Alão. 6 — MCD. Ais. 7 — Aal. Ida. 8 — Sarro. 9 — Io. Suo. Ce. 10 — Ode. Boa. 11 — Restaurar.

VERTICAIS: 1 — Afim. Pior. 2 — Oc. Arca. Ode. 3 — Barradas. És. 4 — Árias. Lãs. 5 — Runa. 6 — Finda. Iró. 7 — Areolado. Br. 8 — Ca. Laia. Coa. 9 — Mãos. Gear.

O espectáculo de encerramento do Festival de Folclore

É esta noite que se efectua, no Pavilhão dos Desportos, a final do V Festival do Folclore Nacional, em que participam onze agrupamentos etnográficos, representantes das províncias do continente, as quais disputarão o «Grande Prémio», constituído por uma valiosa taça monumental.

No espectáculo actuarão os ranchos de S. Paio, de Arcos de Valdevez; «Os Pauliteiros», de Miranda do Douro; S. Cosme, de Gondomar; de Torredeita - Viseu; Típico de Pombal; Cova da Beira-Fundão; da Casa do Povo de Arraiolos; Grupo Coral «Os Trabalhadores», de Ferreira do Alentejo; da Casa do Povo de Almeirim; de Alenquer; da Casa do Povo de Alte e, extraconcurso, o Rancho Infantil de Alenquer.

Cerca das 20 e 30, e enchendo as ruas do trajecto com o alegre colorido dos seus trajos, os agrupamentos desfilarão desde a Praça dos Restauradores até áquele recinto, no Parque Eduardo VII.

QUARENTA JOVENS BRASILEIROS chegaram a Lisboa a caminho de Coimbra

Chegou hoje de manhã ao aeroporto da Portela de Sacavém um grupo de quarenta jovens brasileiros que, por iniciativa de Bureau Internacional de Anfitriões, se dirigiu a Coimbra, a fim de estabelecer intercâmbio com a Universidade daquela cidade.

O grupo é dirigido pelo economista sr. dr. Sousa Leite e acompanhado, também, pela antiga deputada do Estado de Guanabara, sr.ª dr.ª Sandra Cavalcanti.

Foi aguardado no aeroporto pelo sr. dr. Jorge Preto, em representação do Ministério dos Estrangeiros.

A 1.ª SORTE GRANDE DO ANO

7.000 CONTOS — 14.442

foi distribuída ontem

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

assim como o 2.º prémio

400 CONTOS — 33.678

Em breve será publicado, como habitualmente, relativo ao ano de 1966, o

BALANÇO DA SORTE

NA

CASA DA SORTE

GRANDE CAMPANHA

SOMEL

MÁQUINA DE LAVAR PORTÁTIL

5 QUILOS DE ROUPA EM 5 MINUTOS

O seu sistema de funcionamento garante-lhe uma lavagem perfeita. Na cidade, no campo, na praia SOMEL portátil é um precioso auxiliar para uma dona de casa

Adquira-a hoje mesmo com facilidades de pagamento no Agente Oficial

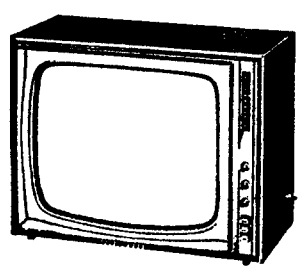
CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — Tels. 72 09 42 - 72 76 82

Ao Areeiro — LISBOA

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS CANCELA

C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367669
Lisboa

CAMPANHA DE PREVENÇÃO

(Continuação da página central)

tes da Polícia de Viação e Trânsito e do Serviço de Trânsito da P. S. P.; dirigentes dos clubes automobilísticos; numerosas individualidades ligadas ao automobilismo e indústrias afins, além de figuras em destaque na vida económica e social do País.

A receber os convidados encontravam-se os srs. Franz Fünfgeld, director-geral; Dietrich Bösenberg, director-administrativo; e Horst Josuttis, director-comercial da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª

O sr. Franz Fünfgeld começou por agradecer à Polícia de Viação e Trânsito o acolhimento que dispensou à iniciativa, e ao Automóvel Clube de Portugal o facto de lhe haver concedido o seu valioso patrocínio, chamando depois a atenção para o facto de uma percentagem importante dos acidentes resultar de deficiências do automóvel — o que inspirou a presente Campanha de Prevenção da Bosch.

Seguidamente, o orador pôs em relevo os aspectos técnicos do teste gratuito ao sistema eléctrico dos automóveis e acentuou que, assim, o automobilista poderá detectar eventuais deficiências com implicação mais ou menos directa no plano de segurança.

O apoio do Automóvel Clube de Portugal

A seguir, falou o sr. dr. Paiva Raposo secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal, que elogiou a iniciativa da Bosch e revelou ter ela merecido, desde o início, o maior apoio do Automóvel Clube de Portugal, entidade que, no prosseguimento da sua acção a favor da segurança na estrada vê sempre com o maior agrado a realização destas campanhas.

Depois de largas considerações sobre a vantagem de tornar obrigatórias inspecções de veículos como as que vão fazer-se durante a presente campanha, o dr. Paiva Raposo manifestou a esperança de que desta louvável iniciativa da Bosch possa resultar o estabelecimento desta obrigatoriedade.

O sr. major Enes Ferreira, primeiro comandante da Polícia de Viação e Trânsito, que falou a seguir, pôs em relevo o facto de à corporação que comanda não competir, apenas, fiscalizar, mas também ordenar o trânsito, pelo que todas as iniciativas do género eram sempre bem acolhidas. Evidenciou o facto de as deficiências do sistema eléctrico dos automóveis serem frequente motivo de acidentes de viação, o que, só por si, comprovava a oportunidade da campanha Bosch. Esta oportunidade, porém, era ainda mais flagrante — disse — pois a P. V. T. vai dispor em breve de aparelhagem que lhe permite detectar com segurança e eficácia todas as transgressões de luzes. Trata-se, revelou, do «Trafipax», aparelho fotográfico que permite, frente a frente com o carro [illegible] luzes acesas nos máximos fotografá-lo e registar o número de matrícula.

Em face dessa nova arma da P. V. T. — prosseguiu o orador — a firma Bosch vai prestar um grande serviço aos automobilistas pondo à sua disposição uma campanha que lhes permite evitar infracções. Aos automobilistas competia, acrescentou, recorrer não apenas à utilização dos serviços que a campanha lhes vai proporcionar mas também ser conscientes no uso das luzes nas estradas.

Em último lugar falou o sr. major António Fernandes da Graça, chefe da 3.ª Repartição do comando-geral da P. S. P. Afirmou que, embora não tivesse representação para isso, podia asseverar que o general comandante-geral da corporação apoiava a iniciativa da Bosch para a prevenção dos acidentes rodoviários, pelo que a Polícia de Segurança Pública colaboraria nessa louvável iniciativa com prazer, não apenas em Lisboa, como, também, em todos os comandos distritais.

Serão utilizados os mais modernos processos

A campanha, que decorrerá em todo o País de 9 a 21 de Janeiro corrente, consiste, essencialmente, num teste gratuito ao sistema eléctrico dos automóveis.

O teste consta primeiramente de um minucioso exame de todas as luzes e, bem entendido, focagem de faróis e verificação das luzes de código e das buzinas. Segue-se a verificação do estado da bateria e o teste geral eléctrico, com cinco operações: comprovação das velas, da bobina de ignição, do ponto de ignição do motor, inspecção dos platinados e do distribuidor, verificação do dínamo e do regulador de tensão.

Os Serviços Bosch utilizarão para tais testes os mais modernos processos electrónicos e técnicos especialislizados e experientes.

Os exames são inteiramente gratuitos, durarão em média quinze minutos. Em Lisboa e no Porto, como em todo o País, a rede dos agentes Bosch põe-se, para tal efeito, à disposição do público.

Vinte e duas firmas colaboram na iniciativa

Em Lisboa, os exames poderão ser efectuados na Automaral, na Avenida Defensores de Chaves, 95; Garagem Maria Cristina, na Avenida António Augusto de Aguiar, 58; Electro Mecânica Injectora, Ld.ª, na Rua Fraternidade Operária, 31; Garagem Auto-Suez, Ld.ª, na Travessa Henrique Cardoso, 5; Lopes, Baptista & Nafz, Ld.ª, na Rua Luís de Camões, 5. Ainda na capital haverá dois bancos móveis situados na parte sul do Parque Eduardo VII (perto da Praça Marquês de Pombal) e no posto de gasolina da Sacor, à saída de Lisboa, na Rotunda da Encarnação.

No Porto, os testes realizam-se em três locais: Garagem Batalha, na Rua Duque de Loulé, 132; Cunha, Santos & Abelheira, na Rua Duque de Palmela, 62; e J. S. Henriques, na Rua Barão Forrester.

Para que a Campanha de Prevenção alargasse os seus benefícios a todo o País, a Bosch assegurou a colaboração dos seguintes agentes: Faria & F.os, Ld.ª, *Braga;* Leonel A. Cameirinha, Travessa dos Valentes, *Beja;* Auto Mecânica da Beira, Avenida Marechal Carmona, *Castelo Branco;* Bento Lourenço da Silva, Rua Heróis da Grande Guerra, *Caldas da Rainha;* Fraga & Durão, Ld.ª, *Chaves;* Runkel & Andrade, Ld.ª, Rua Fernão de Magalhães, 199, *Coimbra;* Archiminio Caeiro, Ld.ª, Praça do Giraldo, *Évora;* Empresa de Viação Algarve, Ld.ª, Rua Infante D. Henrique, *Faro;* Luzilar, Rua General Freire de Andrade, 26, *Figueira da Foz;* Metalúrgica do Fundão, Ld.ª, Avenida Salazar, *Fundão;* Auto Garage Gouveense, *Gouveia;* Neves & Capote, Ld.ª, Rua Vasco da Gama, *Ilhavo;* Auto Industrial, S. A. R. L., Avenida Mousinho de Albuquerque, *Leiria;* Garagem Lopes, Rua da Paz, 17, *Viseu.*

Agente-técnico de Engenharia

Empresa importante admite com a especialidade de electricidade, dando preferência a quem possua conhecimentos e experiência de aparelhagem eléctrica de medida e de relojoaria.

Resposta a este jornal ao N.º 32 indicando idade, situação militar, «curriculum vitae» e outros elementos de apreciação.

CHEFE DE ARMAZÉM

Precisa-se

Empresa importante necessita Chefe de Armazém.

EXIGE:

- **Habilitações de curso médio ou superior**
- **Óptimos conhecimentos da moderna técnica de Armazéns**
- **Capacidade de organização e condução de pessoal**
- **Dinamismo**
- **Bons conhecimentos de contabilidade**
- **Possibilidade de admissão imediata**

OFERECE:

- **Bom ambiente de trabalho**
- **Remuneração compatível com a prática demonstrada.**

Favor enviar «curriculum vitae» pormenorizado a este jornal, ao n.º 6

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 220 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

Aumento de capital de 200000 para 300000 contos

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas, que concorreram a este aumento de capital, de que o pagamento da segunda prestação — 30% do valor da subscrição — deverá ser efectuado do dia 9 ao dia 14 do corrente mês

Para o efeito terá de ser apresentado, na Tesouraria da Empresa e no período acima indicado, das 10.30 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 17 h. (excepto sábados no período da tarde), o documento provisório que possuem, a fim de lhe ser anotado o recebimento da 2.ª prestação.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

NOVA OEIRAS, LDA.

NESTE GRANDE AGLOMERADO RESIDENCIAL ALUGA-SE, SEM TRESPASSE, LOJA ESPAÇOSA PARA VENDA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS, FRIGORÍFICOS, RÁDIOS, ARTIGOS DE ILUMINAÇÃO E RESPECTIVAS REPARAÇÕES.

Agentes Técnicos Electromecânicos

Para actividade no sector de mecânica, admitem-se.

Os interessados devem apresentar as suas candidaturas escrevendo para Empresa Termoeléctrica Portuguesa, Rua Rosa Araújo, 34-3.º, Lisboa.

LEAK

STEREO 30

amplificadores de alta fidelidade transistorizados

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

FNAT—TURISMO SOCIAL

20 a 22 de Janeiro — ALGARVE FLORIDO

Aproveitando o esplendoroso panorama das amendoeiras em flor, realiza-se uma excursão que percorrerá os mais interessantes locais turísticos do Algarve e utilizará na sua estadia a Colónia de Férias, em Albufeira.

EXCURSÕES EM FEVEREIRO

4 a 7 — CARNAVAL EM OVAR E TORRES VEDRAS

Utilizando a Colónia de Férias em S. Pedro do Sul, visitar-se-á Coimbra, Serra do Caramulo, Tondela, Viseu, Regiões de Aveiro e Vale do Vouga, e, assistir-se-á aos populares Corsos em Ovar, no domingo e, em Torres Vedras, na terça-feira.

4 a 7 — CARNAVAL EM TORRES VEDRAS E ESTORIL

Utilizando a Colónia de Férias em Foz do Arelho, visitar-se-á Nazaré, Alcobaça, Ericeira e assistir-se-á aos Corsos em Torres Vedras, no domingo e, no Estoril, na terça-feira.

Dia 12 — MISSA EM FÁTIMA

Três horas de permanência em Fátima. Visita ás quedas de água do Alviela e a Santarém.

Dia 19 — MAFRA - ERICEIRA - SINTRA

Visita ao Convento de Mafra e a Sintra, Ericeira e Estoril.

Dia 26 — QUELUZ - SINTRA - CASCAIS

VVisita aos Palácios de Queluz e Sintra, e a Azenhas do Mar, Boca do Inferno e Estoril.

A inscrição, tanto para estas como para as excursões a realizar no corrente ano no País e Estrangeiro, efectuam-se na Sede da FNAT, Calçada de Santana, 180 — Tel. 538871.

DISTRIBUIÇÃO APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA PARA O NORTE DO PAÍS

Firma com boas referências comerciais e bancárias, deseja entrar em contacto com firma importadora que pretenda desenvolver ou iniciar s/ vendas para essa Zona.

Resposta á **Agência Havas**, ao n.º 20 — Rua de St. António, 118-1.º — PORTO.

Um empréstimo ao Banco de Fomento

no valor de 36 mil contos

Foi concedido ao Banco de Fomento Nacional um empréstimo destinado a financiamentos no sector de transportes, na importância a mutuar de 36 000 contos, com o juro de 3 por cento ao ano, pagável aos semestres, em 5 de Junho e em 5 de Dezembro de cada ano, e reembolsável em oito prestações vencíveis nas mesmas datas, sendo as sete primeiras de 4950 contos e a última de 1350 contos;

O Banco vinculará os seus bens gerais ao serviço de amortização e juros do empréstimo, e nas operações de crédito a realizar em utilização desse capital não deverá exceder a taxa de 4 por cento ao ano.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA., Rua Frederico Arouca, 1-3.

VIDA MUSICAL

Vasco Barbosa e Grazi Barbosa no próximo concerto da J. M. P.

O próximo concerto da J. M. P. efectua-se segunda-feira, ás 18 e 30, no Tivoli. Colabora um dos mais categorizados conjuntos de câmara portugueses, constituído pelo violinista Vasco Barbosa e pela pianista Grazi Barbosa. As suas interpretações serão precedidas de comentários por João de Freitas Branco.

O programa tem a seguinte constituição: *Beethoven* — Sonata n.º 9, op. 47 (a Kreutzer); *Ernest Bloch* — Sonata; *Wieniawski* — Scherzo e Tarantela.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 7. — (A. N. I.). — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 28 de Dezembro de 1966 a 3 de Janeiro de 1967:

«As acções inimigas levadas a efeito durante o período em apreciação consistiram em raptos de habitantes de algumas aldeias e roubo dos seus haveres, numa tentativa de intimidação pela força, com vista á obtenção do apoio que as populações têm negado.

A par desses actos, grupos inimigos flagelaram algumas povoações. Assim, foram flageladas Madina do Boé, Ingoré Cameconde e Biambe.

Seis elementos da população foram raptados em Almanefonsom.

Na tabanca de Iup foram raptados cinco habitantes e roubados géneros alimentícios e gado.

Um dos habitantes foi mais tarde encontrado morto, durante a batida efectuada pelas nossas forças, que acorreram prontamente.

De Sincham Sambasajo também foram raptados cinco habitantes, quatro dos quais foram depois recuperados pelas nossas forças.

Foi roubado gado na tabanca de Bindonco e efectuada também uma tentativa de roubo de gado da aldeia de Mancalan.

Esta ultima povoação opos-se decididamente aos intentos do inimigo e sofreu um morto e dois feridos.

As nossas forças terrestres, marítimas e aéreas, em operações de conjunto ou isoladas, prosseguiram nas suas habituais missões de fiscalização, vigilancia e detenção de grupos inimigos infiltrados, sendo destruídos os refugios onde se acoitam.

Foram obtidos excelentes resultados desta actividade, dos quais se destacam:

— A sudoeste de Xime, foi destruído um acampamento inimigo constituído por 170 casas de mato, capturados documentos e destruído diverso material.

— Perante a reacção inimiga, as nossas forças causaram sete mortos confirmados aos terroristas, além de outras baixas prováveis.

— Na região de Ponta Duarte Sincham Mansaroto, foi destruído um refugio.

— Outro acampamento foi destruído na área de Candungo, onde também foram feitos prisioneiros e recuperados três elementos da população, que viviam sequestrados por um grupo de bandoleiros.

— Na região de Queré, foi destruído um acampamento, causando-se um morto ao inimigo e capturando armamento, documentos e material diverso apesar da resistência dos terroristas.

Noutras acções, foram destruídos outros refugios ilegais, causados mortos confirmados e capturado material.

Refere-se que elementos da população de Olossato-Olo, em missão de patrulhamento na região de Morés, detectaram um pequeno grupo inimigo, ao qual causaram um morto, fugindo os restantes elementos do grupo.

Nas vias fluviais foram destruídos cinco canos que o inimigo utilizava em cambanças clandestinas.

Durante o período, o inimigo sofreu dez mortos confirmados, além de outras baixas prováveis.

A população teve dois mortos devido a acções inimigas. Ás nossas forças foram causados, neste período, quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

S. N. dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Presidida pelo sr. António Fernandez Fontanilla, reuniu-se a assembleia geral da 18.ª Secção de Actividade — Comércio Grossista Diverso — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes (16) á assembleia geral do sindicato.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs. António Fernandez Fontanilla, João Fernando Pinto da Silva e Orlando Marques Martins, como efectivos; Augusto Costa Alexandre, José Arsénio Rochinha e José Pedro Nunes, como substitutos.

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 7.ª página)

um baixo-relevo da escultora Maria Manuela Madureira.

Para o mercado da Praça das Casas Novas do Bairro da Encarnação, um baixo-relevo do escultor José Laranjeira Santos, que tem outro baixo-relevo para o mercado da Praça Norte do Bairro da Encarnação.

O escultor Helder Baptista tem um baixo-relevo para o Grupo Escolar de Santa Cruz de Benfica; e o escultor Manuel Bom outro baixo-relevo para o mercado de Alvalade-Norte.

Anotem-se ainda, ligadas ás Artes, nas obras previstas pelo Município, a continuação dos trabalhos de adaptação do Palácio Pimenta, ao Campo Grande, a Museu Municipal de Lisboa, o estudo e planeamento desse novo museu, a montagem de painéis de azulejos destinados ao Museu Municipal de Cerâmica Olisiponense, a remodelação de algumas salas no Museu Rafael Bordalo Pinheiro e as escavações para pôs a descoberto o Teatro Romano de Lisboa.

Uma estátua para Albufeira

O escultor Vasco da Conceição está a modelar neste momento uma estátua do Beato Vicente de S. António, missionário português martirizado no Oriente no século XVI, para a vila de Albufeira.

A estátua destina-se a um largo daquela estância algarvia de onde era natural o Beato Vicente de S. António

Estêvão Soares no Palácio Foz

Numa das salas do S. N. I. é inaugurada, na próxima segunda-feira, a exposição de pintura do artista Estêvão Soares.

Estêvão Soares, que viveu durante anos no Ultramar, expõe no posto de informações que a Agência-Geral do Ultramar tem no Palácio Foz, estando marcada a cerimónia inaugural para as 18 horas do dia 9.

Exposição de Arte em Matosinhos

O pintor Henrique Tavares, que recentemente expôs em Braga, vai apresentar os seus quadros, durante o corrente mês, em Matosinhos.

A exposição de trabalhos de Manuel Lúcio nas Belas-Artes

Tem sido muito visitada na Sociedade Nacional de Belas-Artes a exposição dos sugestivos trabalhos do pintor Manuel Lucio, que constitui novo êxito para o artista de vigorosa expressão

A curiosa exposição estará patente ao publico até quarta-feira.

AOS PAIS

Aposentado Exército, bons conhecimentos gerais, longa experiência trato mocidade, oferece-se acompanhar, colabora estudos e preparação física de um jovem, ou jovens uma mesma família, qualquer idade, Lisboa ou qualquer lugar Província. Retribuição moderada. Referências sua aptidão e probidade.

Apartado dos Correios 1244, Lisboa 1.

OFERTA SENSACIONAL!...

NA COMPRA DE UM TELEVISOR

OFERECEMOS GRÁTIS 1 calorífero a gás

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — Telefones: 720943 e 727682

(á Praça do Areeiro) — LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380**

para si
para o seu

NATAL

GAZCIDLA
oferece

- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os novos consumidores
- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os consumidores das áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra que comprem material de queima de valor superior a 1.000$00
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CIESA N.C.A.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Académica-Sporting

o jogo principal da jornada de amanhã

atrairá a Coimbra alguns milhares de pessoas

Vence-se amanhã a 13.ª jornada, ultima da primeira volta, do campeonato nacional de I Divisão e o facto realça os jogos em que estão em acção as equipas que, de momento, suscitam maior atenção, nomeadamente no que se refere aos 1.os lugares e ás pretensões de três dos quatro grandes, dos quais, Sporting e Belenenses, ocupam posições pouco compatíveis com as suas tradições.

O programa do dia é o que segue-indicando-se entre parêntesis as pontuações actuais:

Benfica (19)-Beira-Mar (7)
Atlético (9)-C. U. F. (14)
Académica (19)-Sporting (12)
V. Setubal (8)-Belenenses (8)
Sanjoanense (5)-V. Guimarães (13)
F. C. Porto (15)-Leixões (16)
Spt. Braga (14)-Varzim (9)

O principal jogo está aprazado para Coimbra, onde afluirá grande multidão. A tendência do Sporting para se exibir em melhor plano do que faz em Alvalade, reforça a expectativa de um embate emotivo, considerando o notável equilíbrio da Académica, a patentear forma transcendente. A velocidade deverá ser factor constante para o êxito que interessa. Na circunstância, a subtileza, aliada á segurança defensiva, é também fundamental. A vitória do Sporting equivaleria a conquista psicológica de primeira ordem, mas a Académica não pretenderá perder o 1.º lugar.

*

Nos dois jogos de Lisboa, o Benfica é favorito e até pode exibir-se de modo agradável, atingindo o recorte espectacular que tanto se aprecia.

Na Tapadinha, o despique afigura-se cerrado a adensar as duvidas sobre o seu desfecho. Os alcantarenses são capazes de suplantarem a réplica firme de que é capaz o «team» barreirense.

*

O Vitória visará pôr termo á série de oito jornadas sem um triunfo, e, por isso, o animoso Belenenses deverá prevenir-se contra uma actuação entusiástica por parte dos setubalenses.

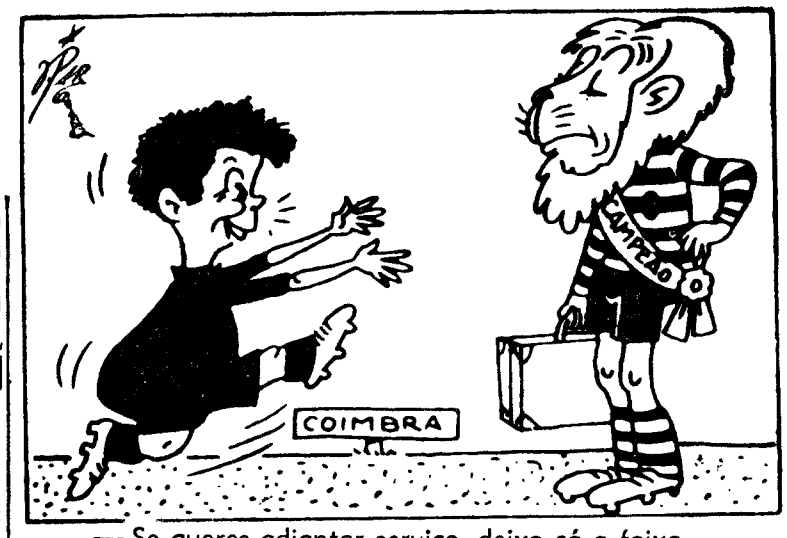
*

Nos três restantes encontros avulta o do Estádio das Antas a equacionar «uma questão local» ainda não suficientemente esclarecida e desta vez reforçada pela excelente carreira do Leixões, com mais um ponto do que o F. C. Porto.

A Sanjoanense e o Sporting de Braga, como visitados, não devem confiar demasiado e em relação ao primeiro há que ter em conta a melhoria dos vimaranenses, susceptíveis de averbarem os dois pontos. Os bracarenses estão em condições de terminarem com a série de três jornadas sem vitória.

ENCONTROS DE LISBOA:

BENFICA-BEIRA MAR E ATLÉTICO-C. U. F.



— Se queres adiantar serviço, deixa cá a faixa...

EQUIPAS PROVÁVEIS

Estão anunciadas as seguintes formações para os jogos do «Nacional» da I Divisão:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; Yauca, José Augusto, Eusébio e Simões.

BEIRA-MAR — Vítor (ou Paulo); Loura, Evaristo (ou Girão), Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Pena (ou Nartanga), Gaio, Abreu e Almelda.

*

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Roxo; Seminário e Vicente; Angeja, Mateu, Cravo e Tito.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Cajica (ou Quaresma) e Espírito Santo; Mascarenhas, Vieira Dias, Fernando e Uria (ou Rico).

*

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Sitoe; Carlitos, Manuel Duarte, Manaca e Porfírio (ou Peres).

*

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso, Augusto e Tomé; José Maria, Carlos Manuel e Guerreiro.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Adelino, Alfredo (ou Quim) e Canário; Ramos, Carlos Pedro e Simões.

*

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Moreira, Walter, Louro e Macedo.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Peres; Castro, Mendes, Miranda e Vieira.

*

F. C. PORTO — Américo; Carlos Manuel, Valdemar, Rolando e Alípio; Pavão (ou Francisco Baptista) e Pinto; Gomes (ou Pavão), Djalma, Bernardo e Nóbrega.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Adriano, Moreira e Raul; Gentil e Bené; Wagner, João Carlos, Arnaldo e Esteves.

*

SP. BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Nabo e Luciano; Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Atricoto, Valdir, Jorge e Rogério.

Sábado desportivo

ATLETISMO — I Grande Prémio dos Reis, em Faro, ás 22 horas.

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa, de 3.ª categoria, individuais, no Ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de 3.as séries, no Campo de Ourique, ás 21 horas.

PATINAGEM — Festival organizado pelo S. L. Benfica, no pavilhão de Desportos do Estádio da Luz, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, na sede da F. P. T. M., ás 21 horas.

— Posse dos corpos gerentes da F. P. T. M., na sede, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa. de seniores, conclusão da 3.ª jornada: Benfica-C. I. F., no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30.

XADREZ — Sortelo de emparceiramento, para o campeonato nacional de 1.ª categoria, individual, na sede da Federação, ás 22 horas.

A actividade radiofónica de Produções Lança Moreira

com a colaboração do «Diário de Lisboa»

Produções Lança Moreira apresentam, amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os seguintes programas:

Ás 12 horas, em R. C. P. (Lisboa) — Revista desportiva «Golo!...», e, *ás 13 e 30*, igualmente em R. C. P. (Lisboa): «Boa musica e... bom apetite».

Tarde desportiva, a partir das 14 e 52, com a transmissão directa e integral dos seguintes encontros:

Académica-Sporting: R. C. P. (Lisboa e Miramar). Ao microfone António Baptista e Humberto Branco. Comentários por Fernando Soromenho.

Setubal-Belenenses: Rádio Voz de Lisboa, com Mário Cília e Horácio Santos, ao microfone.

F. C. Porto-Leixões: Emissores do Norte Reunidos, com Aníbal Barroso e José João, ao microfone.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do «Diário de Lisboa», de onde será fornecido completo noticiário desportivo, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola. No intervalo, será irradiada mais uma edição de «O Caso da Semana», com Mário Cília num breve, mas oportuno apontamento.

Ás 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No ar... Bola a rolar!...», tudo quanto se passou na tarde desportiva (resultados, classificações, comentários, apontamentos, entrevistas, notas de reportagem, desporto no estrangeiro, etc.).

Ás 20 e 15, em R. C. P. (Lisboa), «Comentador desportivo», com V. Ferreira de Melo ao microfone.

★

Ás 2.as e 6.as feiras, da meia-noite ás 2 horas: «Motores em Marcha», que é transmitido através de Rádio Voz de Lisboa, com o patrocínio da P. V. T. e a colaboração do «Diário de Lisboa», que fornecerá noticiário desportivo da ultima hora.

OS JOGOS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

marcados para amanhã

O calendário elaborado para amanhã pela A. F. L. inclui jogos dos campeonatos distritais da I Divisão (15.ª jornada), da II (9.ª), da III (5.ª, para as séries A. B. e C e 3.ª para a série D), juniores da I Divisão (17.ª) e da II (6.ª) e de juvenis (10.ª).

Eis os encontros previstos:

I DIVISÃO — Algés-Bucelenses, Casa Pia-Palmense, Vila-franquense-Desp. Olivais, E. Amadora-Loures, Vitória-S. L. Olivais, Sacavenense-Alverca e Odivelas-Estoril — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 14 e ás 16 horas, respectivamente, em «reserva» e «honra».

II DIVISÃO — Vialonga-Oeiras, Arroios-Zambujalense, Montelavarenses-Charneca, Futebol Benfica-Ericeirense, Santa Iria-Livramento (todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar), Linda-a-Pastora-Linda-a-Velha (no Estádio Nacional) e Império do Cruzeiro-Lourel (na Boa Hora). Todos estes jogos ás 15 e 30.

III DIVISÃO — *Série A* — P. Pinheiro-Vila Verde, 1.º de Dezembro-Mucifalense, Operário-Cacém, Colarense-Boa Hora, Armadorense-Queluz (ás 14 e 30), e Belas-Mem Martins.

Série B — Tires-Ferroviário, Liberdade-Talaíde, Bom Sucesso-Cascais (ás 16 e 30), Porto Salvo-Império, Unidos-Carcavelos e Ajudense-Cascalheira.

Série C — S. L. Fanhões-Intendente, Caneças-Povoense A. C., Alto da Eira-Camarate (ás 14 e 30), Caselas-Tojal (ás 16 e 30) e P. Loures-P. Fricias.

Série D — Runa-Venda do Pinheiro, Monte Agraço-Castanheira, U. Povoense-Cadaval, Malveira-Azambuja e Sobreirense-Lourinhanense.

Todos os jogos sem indicação da hora, estão marcados para as 15 e 30.

JUNIORES *(I Divisão)* — *Série A* — Fut. Benfica-Algés, ás 10 e 30; Casa Pia-Cascais, E. Amadora-Vitória, Belenenses-Palmense e Sporting-Sintrense, ás 11; Império-Atlético, ás 11 e 15.

Série B — Oriental-Torriense, Odivelas-Vila-Franquense e Malveira-Alverca, ás 10 e 30; Desp. Olivais-Loures, Sacavenense-Benfica e S. L. Olivais-Alhandra, ás 11.

JUNIORES *(II Divisão)* — *Série A* — Charneca-Santa Iria e Castanheira-Zambujalense, ambos ás 10 e 30; U. Povoense-Azambuja, ás 11. *Série B* — Mercês-Vila Verde, Cacém-Mem Martins e P. Pinheiro-Montelavarenses, ás 10 e 30; Rangel-1.º de Dezembro, ás 11 e 15. *Série C* — I. Cruzeiro-Linda-a-Pastora e Linda-a-Velha-Estoril, ás 9 e 30; Boa Hora-Armadorense, ás 11; S. Vicente da Beira-Porto Salvo, ás 11 e 15. *Série D* — Bela Vista-Lusitano C, ás 9 e 30; Ferroviário-Cascalheira, ás 10 e 30; Santa Catarina-Águias, Liberdade-Operário e Tarujense-Arroios, ás 11.

JUVENIS — *Série A* — U. Povoense-Alverca, ás 9 e 30; Vialonga-Vila-franquense, ás 10 e 30. *Série B* — Desp. Olivais-Império, Sacavenense-Oriental e S. L. Olivais-Vitória, ás 9 e 30. *Série C* — Oeiras-Linda-a-Pastora, U. Algés-Cascais e Estoril-Carcavelos, ás 10 e 30. *Série D* — Sporting B-Cascalheira, ás 9; Belenenses-S. L. Águias e Boa Hora-Arroios, ás 9 e 30. *Série E* — S. V. da Beira-Sporting A, ás 9 e 30; Torriense-Benfica, ás 10 e 30. *Série F* — E. Amadora-Palmense, ás 9 e 30; Sintrense-Casa Pia, ás 11.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A 13.ª Jornada

(a encerrar a 1.ª volta)

reveste-se de muito interesse na Zona Sul

Com os encontros marcados para amanhã conclui-se a 1.ª volta do campeonato nacional da II Divisão. Pelo que respeita á Zona Norte o programa apresenta-se assim:

Acad. Viseu-U. Tomar
Spt. Espinho-Peniche
Penafiel-Famalicão
Leça-Salgueiros
Tirsense-Oliveirense
Spt. Covilhã-U. Lamas
T. Novas-Ovarense

O Leça e o Tirsense, repartindo entre si o comando da classificação, jogam nos seus campos — o primeiro com tarefa bem mais difícil do que o segundo.

Outro jogo de boas perspectivas é o de Torres Novas, que põe frente a frente os dos ultimos da classificação. Nos restantes jogos é de conceder favoritismo ao Académico de Viseu, Penafiel e Covilhã, não sendo descabido vaticinar um empate em Espinho.

★

Na Zona Sul, teremos:

Barreirense-Torriense
Montijo-Olhanense
Sintrense-Alhandra
C. Piedade-Almada
Oriental-Luso
Portimonense-Os Leões
Lusitano-Seixal

O primeiro destes encontros, em que o visitante é o «leader» actual, reveste-se do maior interesse, pois o Torriense corre o perigo de ser ultrapassado pelos três clubes que o seguem na classificação (Barreirense, Olhanense e Portimonense).

Outro jogo de muita expectativa é o que decorrerá em Évora, entre os dois ultimos classificados.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

JOGOS DE AMANHÃ

Prosseguem amanhã os campeonatos distritais da A. F. Setúbal, estando marcados os seguintes encontros:

I DIVISÃO — Sarilhense-Ginásio do Sul, Alcochetense-Trafaria, Quintajense-Grandolense, C. D. A. Grandolense-Palmelense, Paio Pires-Monte de Caparica, Costa da Caparica-Sesimbra e Arrentela-Amora — todos ás 15 horas.

RESERVAS — *1.ª série* — Alcochetense-Trafaria e Costa da Caparica-Sesimbra — ambos ás 13 horas; *2.ª série* — C. Piedade-Montijo, Barreirense-Almada e Seixal-Luso — os dois primeiros ás 13 e o último ás 15.

JUNIORES — *I Divisão* — Luso-Almada, Moitense-Sesimbra, C. U. F.-Montijo — os três ás 10 horas; V. Setúbal-C. Piedade e Barreirense-Seixal — ambos ás 10 e 30.

JUNIORES — II Divisão — Arrentela-Trafaria, Monte de Caparica-Paio Pires, C. da Caparica-Amora, Alcochetense-Pinhal-novense e Quintajense-Palmelense — todos ás 10; C. D. A. Grandolense-Sport Grandolense, ás 11 e 30.

JUVENIS — *fase final — 1.ª série* — Almada-Trafaria, Sesimbra-Seixal e Amora-C. da Piedade — todos ás 10; *2.ª série* — Barreirense-Montijo, «O Independente»-Desp. da C. U. F. — ambos ás 9; Palmelense-V. Setúbal, ás 10.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O primeiro jogo de futebol entre a Académica e o Sporting

(final do Campeonato de Portugal) foi há quarenta e três anos em Faro

O ano lectivo de 1922-23 iniciou-se sob bons auspícios para o desporto escolar, ou antes, para o futebol da Associação Académica, pois, então, era esse o único desporto praticado regularmente pelos estudantes de Coimbra.

O campo de Santa Cruz, reinaugurado em Março de 1922, abria grandes perspectivas ao desenvolvimento do futebol académico; e, por outro lado, a fundação da Associação de Futebol de Coimbra, antes do Natal daquele ano, propiciava a organização de jogos oficiais e o consequente melhoramento da técnica e da táctica futebolísticas.

O grupo escolar jogou, por três vezes, no primeiro período de 1922-23 (contra a Guarnição Militar, contra o Bombarral e contra o Moderno), saindo sempre vitoriosa, contudo, no campeonato de Coimbra, o primeiro campeonato organizado pela A. F. C., estreou-se com uma derrota imposta pelo União. Foi este o primeiro jogo de 1923, mas nunca mais o grupo académico seria derrotado, até jogar com o Sporting, de Lisboa, em Junho desse ano, na final do segundo campeonato de Portugal, disputado no Algarve.

Efectivamente, foi no dia de São João de 1923 que, pela primeira vez, se enfrentaram os «capas negras» de Coimbra e os «verde-brancos» de Lisboa, nessa altura ainda não riscados em linhas horizontais, mas simplesmente com as camisolas verdes, na metade esquerda e brancas do lado oposto.

Por essa época, andava o Sporting, em clara subida de forma, sobrepondo-se ao Benfica, seu directo rival. No Campeonato Nacional de 1922, o primeiro que se realizou, disputou o jogo final com o Futebol Clube do Porto, mas não conseguiu ganhar. Foi mais feliz com os estudantes de Coimbra, pois saiu vitorioso do prélio final, disputado no campo neutro do Algarve.

A derrota em Faro não deslustrou o «onze» académico, que teve uma carreira brilhante nesse ano «glorioso». Vencedor do primeiro campeonato distrital, fez depois, em Abril-Maio, uma «tournée» pelo Algarve e entrou, seguidamente, no Campeonato Nacional, contra os melhores «teams» portugueses, afastando, sucessivamente, o Sporting de Braga, o Lusitano do Algarve e o Marítimo do Funchal. O jogo com o clube minhoto foi disputado no Porto e os dois seguintes em Lisboa, para ser respeitada a lei do campo neutro.

● As relações Sporting-Académica começaram num «copo-d'água»

Foi num destes jogos da Académica em Lisboa, no Campo Grande, que se iniciaram as relações entre o grupo de Coimbra e o Sporting, proprietário do terreno do prélio.

A direcção do clube lisboeta teria cumulado de gentilezas ambos os grupos visitantes, mas certamente que aos estudantes de Coimbra teriam sido dispensadas melhores atenções, quanto mais não fosse pelo facto de ficarem vencedores.

Terminado o jogo, os dirigentes e alguns jogadores do Sporting foram cumprimentar os estudantes de Coimbra, vencedores do grupo algarvio, convidando-os depois para um «copo-d'água», servido com requintes de fidalguia. Foi nesse «copo-d'água», no «Dia de Camões» de 1923, que se iniciaram as relações cordiais entre sportinguistas e estudantes de Coimbra. Duas semanas depois, no campo de futebol de Faro, iniciaram-se as relações desportivas no memorável jogo da final do segundo Campeonato de Portugal.

Os jogadores da capital tiveram o cuidado de fazerem a grande viagem da travessia do Alentejo no dia anterior ao do jogo, mas os estudantes ainda na véspera se encontravam em Coimbra. Chegaram ao Algarve, no comboio correio, no próprio domingo do desafio, e a simples indicação deste facto revela o estado físico e moral dos jogadores escolares. Contudo, o entusiasmo, a dedicação, o esforço e a vontade que puseram na luta, mais uma vez justificaram o nome de «briosa», ostentado pela Associação Académica.

● Em Faro, o guarda-redes académico foi levado em triunfo

Grande alegria reinava na capital do Algarve por assistir a este sensacional desafio entre as equipas de duas colectividades que desfrutavam de grande simpatia naquela província. Ainda estava bem lembrada a visita que, dois meses antes, lhe fizera o grupo académico e o acolhimento de agora redobrava em gentilezas e atenções.

No final do jogo, os próprios estudantes, ainda que vencidos, foram tão vitoriados como os vencedores, entre os quais se salientavam Francisco Stromp, Jorge Vieira, Torres Pereira e Jaime Gonçalves. O guarda-redes «leonino», Cipriano, teve pouco trabalho, mas também merece uma referência, ao lado de Ferreira, Filipe dos Santos, Portela, João Francisco e Emílio Ramos, que, mais tarde, seria «treinador» da Académica.

Dos jogadores de Coimbra, o lugar de honra coube ao «keeper», João Ferreira, que, no final, até foi levado em triunfo pela assistência, entusiasmada com a sua exibição. Não lhe couberam culpas no primeiro golo, marcado, de cabeça, por F. Stromp, nem podia defender as duas grandes penalidades impostas ao seu grupo. Os «backs», Ribeiro da Costa e Prudêncio esforçaram-se por deter os avançados lisboetas; e os «halfs» Esquível, Galante e Miguel também não esmoreceram na luta.

O grupo «leonino», porém, já prestigiado com o título de campeão de Lisboa, saiu do campo com mais outro título: o de vencedor do segundo Campeonato de Portugal.

A linha avançada dos estudantes só produziu débeis ataques, não obstante o brio de Augusto Pais, José Afonso, Ferreira, José Neto e Gil Sacramento Monteiro.

Vieram para Coimbra sem cantar vitória, mas trouxeram envolvida nas «capas negras» a galhardia de jovens desportistas, enobrecidos apenas com o esforço da luta.

Deste memorável mês de Junho de 1923, em que se iniciaram as relações amistosas entre estes dois grandes clubes portugueses, ficou uma recordação que não se desvaneceu em curtos períodos de frieza. Agora, com o jogo deste campeonato que decorre, bom será que se estreitem e se revigorem. — *A. J. S.*

Vitórias do Técnico e L. Ginásio

no «Regional» de voleibol (seniores)

No jogo respeitante á 3.ª jornada do «Regional», de voleibol, de seniores, ontem, á noite, realizado no ginásio do I. S. Técnico, entre o Técnico e o C. Nacional de Ginástica, o resultado foi de 3-0 (15-10, 15-11 e 15-2) favorável ao Técnico.

Arbitrou Zeferino Nascimento e alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Pina Gil, Costa Reis, Carlos Poppe, Ernesto Esteves e Carlos Canas.

NAC. DE GINÁSTICA — Plácido Martins, António Sequeira, Nuno Braancamp, José Custódio, Manuel Pires e Jorge Pimpão.

Uma vez mais a equipa da Parede se mostrou com apreciável estrutura físico-técnica, como conjunto bem preparado com que tem, sempre, de contar-se. Ontem, os campeões nacionais tiveram de recorrer, por diversas vezes, á aplicação máxima para se não deixarem surpreender nas finais de cada um dos «sets».

De resto, algumas das oscilações do marcador o confirmam: no 1.º «set», o Técnico depois de estar a ganhar por 5-2, teve que consentir as igualdades: 6-6, 8-8 e 10-10.

No 2.º «set» mais se verificou o equilíbrio das duas turmas, com avanço inicial para o Técnico (5-3) e novas igualdades (9-9 e 11-11) com desfecho para os campeões nacionais, após vibrantes e entusiásticas movimentações de excelente nível.

Novo aliciante proporcionou o derradeiro jogo quando, depois de o Técnico estar a ganhar por 9-3, teve que consentir a eficiente reacção da turma da Parede, vindo a triunfar somente após os 11-11 e 12-12.

Antes do jogo os dirigentes federativos entregaram as taças alusivas aos campeonatos nacionais da Divisão de Honra (Técnico) e da I Divisão (Nacional de Ginástica).

*

Também em jogo a contar para o «Regional» o Lisboa Ginásio venceu o Cascais por 3-0 (15-4, 15-11 e 15-4).

O Técnico está apurado para os oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus

O campeão da Turquia acaba de comunicar aos organizadores da Taça dos Campeões Europeus, a impossibilidade de realizar o segundo jogo com o Técnico, em Lisboa, devido a alguns dos seus jogadores estarem, nesta altura, em fase intensa de exames.

Por esse motivo o Técnico ficou apurado para os oitavos de final, defrontando o Clube Hispano-Francês, de Barcelona.

O 1.º jogo realizar-se-á em Lisboa entre 20 e 25 do corrente.

*

Aproveitando a deslocação a Lisboa do campeão nacional de Espanha, para jogar com o Técnico, os dirigentes federativos pensam organizar um torneio quadrangular, em Lisboa.

Para tal seriam convidados o Benfica, Lisboa Ginásio e o Leixões.

Seria o primeiro passo para atrair o publico para a modalidade, problema que o «Diário de Lisboa» tem focado, como de urgente solução, e base de eficiência de qualquer planeamento em prol da expansão do voleibol no nosso País — *L. C.*

CASAMENTO

Rapaz novo, com razoável posição em África, deseja corresponder com men. até 25 anos de idade, p. fins matrimoniais. Enviar foto que será devolvida caso não interessar. Resp. a Manuel de Araujo — C. Postal n.º 6 — Canda — Vila P. de Andrade — Moçambique.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

● PINGOS

● Os livros de memórias são como as bexigas. Pegam. Agora, é o de Mateu que está na forja.

● Um leitor, que se esqueceu de assinar a carta que nos enviou, afirma que «um sem número de vezes» falei, aqui, no *pretexto* da Sanjoanense. Peço licença para duas correcções: só uma vez falei no assunto e deve ser *protesto* em vez de *pretexto*.

● Atenção: segunda-feira serão postos á venda os bilhetes para os festivais de homenagem a Vicente. Quem quiser dar mais que o preço facial, deve exigir os bilhetes simbólicos, no valor de 5$00, cada um.

● Se Portugal vencer a Espanha, em juniores (futebol), estará presente, na Turquia, desde 5 a 13 de Maio na fase final do torneio internacional. No «se» é que reside o busilis...

● O reatamento das relações entre o Benfica e o Sporting provocou efervescência no seio da massa associativa dos «encarnados». A expectativa, por isso, redobrou ante o que uns tanto anseiam e o que outros repudiam. 1967 começou, pois, um bocado azedo...

● Declaração do árbitro Aníbal de Oliveira: «Pessoalmente, não tenho que me queixar das críticas feitas pelos jornalistas».

● Manuel de Oliveira, Aldegalega e Carlos Tavares regressaram de Luanda sensibilizados com a recepção que lhes foi dispensada. Desmentiram não ter havido qualquer caso.

● Anacleto Pinto também regressou, mas de S. Paulo, dizendo que actuou na S. Silvestre mal preparado, pelo que não pôde obter melhor classificação.

OPINIÃO

SEGURANÇA — Por ocasião do acidente de que foi vítima Vicente Lucas, tive ocasião de me referir á vantagem da utilização dos cintos de segurança por parte de quem conduz um automóvel ligeiro de passageiros. Aliás, em conversa particular, o ilustre desportista dr. Luís Santos Pinto revelou-me que, dias após o desastre de Vicente, ele próprio esteve quase a sofrer as consequências de embate semelhante, se não tivesse posto o cinto de segurança.

Um telegrama da ANI, que ontem o «Diário de Lisboa» publicou, veio reforçar a necessidade de os dirigentes portugueses, a exemplo do que fizeram os do Walsall, clube britanico, obrigaram os futebolistas profissionais, proprietários de automóveis, a usarem cintos de segurança. A medida visa salvaguardar a integridade física dos utentes, considerando que a mesma é essencial para o exercício do seu mister e, concomitantemente, para proteger um capital que não pode estar á mercê de despreocupações de ilusória confiança.

Já não defendemos o outro aspecto da resolução do Walsall que vai encarregar mecaniocos especializados de vistoriarem os carros e outros veículos motorizados dos futebolistas, porque isso criaria um encargo difícil de manter além de que possibilitaria a existência de abusos. Mas se fosse possível, a segurança ficaria suficientemente prevenida.

PRECÁRIO E PROVISÓRIO

Vários corpos gerentes, recentemente eleitos, de Associações e Federações foram (ou vão ser) empossados a título precário e provisório, enquanto se não verifica a respectiva homologação pelo «Diário do Governo». Entre os discordantes figura Acácio Rosa, eleito para presidente da Federação de Handebol, que, a respeito deste caso, afirma: «Não sei se a minha atitude é de boa ou má política, mas o que sei é que a minha consciência não aceita outra forma de agir e, conscientemente, o handebol, como todas as modalidades, e em especial as amadoras, precisam de carinho e respeito pelos seus propósitos e por todos aqueles a que elos se dedicam com o espírito de apenas as servir».

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa — 1.ª Divisão): Sacor-Regina, em Alvalade, ás 11 horas; Cervejas-Carris e Cidla-Telefones, no Estádio Nacional, ás 9 e ás 11 horas. 2.ª Divisão: Regina-Condes, F. Portugal-Sacor e Simca-C. S. P. Comércio, em Alvalade, ás 9, 13 e 15 horas; J. B. Fernandes-Citroen e Armas Ligeiras-C. N. Navegação, no E. Nacional, ás 13 e ás 15 horas; C. & Teixeira-M. Militar, Parry & Son-Aliança e Standard-Marconi, no campo da Comp. Telefones, ás 9, 11 e 13 horas; Rubia-Luso Fármaco e Ar Liquido-Almargem do Bispo, no campo do C. I. F., ás 14 e ás 16 horas.

ATLETISMO — Torneio de Abertura da Associação de Lisboa, em corta-mato, e torneios regionais de iniciados e juvenis, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 11 horas.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa: III Divisão — Rangel-Alunos de Apolo, ás 11 horas, em Queluz; e Santos-Pedrouços, ás 10 horas, na Avenida D. Carlos. Juniores — Série A: Sporting B-Algés, Belenenses-C. I. F. e Pedrouços-Oriental, todos ás 9 e 30; Série B: C. D. U. L.-Encarnação, ás 9 e 30, e Queluz-Sporting A, ás 10 horas. Juvenis — Série A: Sporting A-Algés A, ás 10 e 30; Belenenses A-C. I. F., ás 10 e 30; Pedrouços-Oriental, ás 10 e 30; e Boa Hora-Atlético, ás 11 horas. Série B: Nacional-Sporting B, ás 10; e Ateneu-Moscavide B, ás 10. Série C: Maria Pia-Carnide, ás 10; Benfica-Moscavide A, ás 10; e C. D. U. L.-Cruz Quebradense, ás 10 e 30.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa (seniores): Belenenses-C. Piedade, ás 11 e 45; Sporting-Almada, ás 12; Oriental-Boa Hora, ás 9.

— Campeonato de Lisboa (juniores): Belenenses-Almada, ás 10 e 30; Sporting-Oriental, ás 11.

HIPISMO — Provas de abertura da época, no hipódromo da Gandarinha, em Cascais, ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura — Seniores: Belenenses-Hóquei, ás 9 horas; Benfica-Linda-a-Velha, no Campo Grande, ás 10 e 30; Atlético-Benfica, ás 10 (equipas B) e ás 11 e 30 (equipas A).

— Torneio de Abertura — Juniores: Atlético-Belenenses, ás 9; Benfica-Fut. Benfica, ás 9 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de 3.as séries (2.ª jornada), no Campo de Ourique, ás 14 horas.

PUGILISMO — Sessão promovida pelo Benfica, com a participação de pugilistas do L. C. Rio de Janeiro, no pavilhão da Luz, ás 17 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional — Zona Norte: C. D. U. P.-A. Coimbra, no Lima, ás 10 horas; Reg. Agrícolas-F. C. Porto, no E. U. de Coimbra, ás 14 e 30. Zona Sul: C. D. U. L.-Benfica, ás 11 e 30; Belenenses-Agronomia, ás 16 e 30.

— Camp. de reservas: C. D. U. L.-Benfica, ás 9 e 30; Belenenses-Agronomia, ás 14 e 30.

— Torneio de Abertura, de juniores: Acad. Coimbra-Belenenses, ás 11 e 45; Direito-Benfica, ás 10 e 30; C. D. U. L.-Amadora, ás 16 e 30.

— Torneio de Abertura, de juvenis: Acad. Coimbra-Belenenses, ás 10 e 45; Direito-Benfica A, ás 9 e 30; C. D. U. L.-Benfica B, ás 15 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio de classificação «Os melhores da época», em infantis, no Porto.

TIRO AO VOO — Provas organizadas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, no «stand» do Monte das Perdizes, a partir das 11 horas.

«INDIVIDUAL» DE BILHAR ÀS 3 TABELAS

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, prosseguiu, ontem á noite, a ultima fase do campeonato de Lisboa, ás três tabelas (individual).

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

António Vinagre (Spt.): 60 carambolas-59 entradas-1,017 de média-5 maior série; Mário Ribeiro (Spt.): 50-59-0,847-6. Vladimiro Monteiro (Benf.): 60-89-0,674-4; Jaime Pimenta (Spt.): 58-89-0,651-4. Vítor Hugo Leal (Benf.): 60-77-0,779-3; Carlos França (Benf.): 44-77-0,571-3. Raul Vidal (Spt.): 60-94-0,638-7; João Pereira (Benf.): 45-94-0,478-3.

Diário de Lisboa

COIMBRA

GRANDE MOVIMENTO DE TURISTAS NO ANO FINDO

O Posto de Turismo, no Largo da Portagem, tem prestado valiosos serviços, pois, além das suas funções próprias tem tido interessantes iniciativas, tais sejam exposições, algumas das quais realizadas no País pela primeira vez, e a organização de *marchas* populares, cortejos folclóricos e de trabalho, e muitas outras actividades de interesse para a cidade e de atracção turística.

O pessoal que ali trabalha e tem, durante o Verão especialmente, trabalho exaustivo, a todos atende, solícito e amável, o que lhe merece palavras de muito louvor, por parte dos turistas que nos visitam.

Para se avaliar do trabalho no Posto de Turismo durante o ano findo, basta dizer que foram atendidos cerca de vinte mil visitantes, assim distribuidos: portugueses, 4551; franceses, 4373; ingleses, 2221; alemães, 1367; espanhóis, 2653; belgas, 1791; italianos, 186; brasileiros, 239; americanos, 1945; dinamarqueses, 46; holandeses, 87; suecos, 56; argentinos, 10; austríacos, 21; australianos, 65; húngaros, 11; irlandeses, 17; porto-riquenhos, 7; chineses, 18; filipinos, 2; filandeses, 4; suiços, 10; uruguaios, 3; marroquinos, 12 e japoneses, 8.

Estes numeros referem-se, como é de ver, sómente aos visitantes que passaram pelo Pavilhão de Turismo, pois o numero de turistas que visitou a cidade foi muito mais elevado.

Achou trinta contos e repartiu-os pelos filhos em vez de os entregar a quem perdera o dinheiro

O ano passado, o sr. capitão Augusto dos Santos Conceição, morador na Rua de Baixo, 4, em Santa Clara, saiu de casa com um maço de notas do banco, no montante de 30 contos, para efectuar um pagamento na Tesouraria de Finanças. Depois de percorrer certa distância, deu por falta do maço e verificou que em vez de o meter no bolso interior do casaco, o deixara escorregar entre o forro e uma camisola de agasalho. Como é natural, tomou todas as providências e procedeu a diligências para recuperar aquela soma, utilizando até o anuncio nos jornais, mas a verdade é que o dinheiro não apareceu.

Agora, a P.S.P. teve a informação que o dinheiro fora encontrado por uma tal Gracinda Ferreira dos Santos, de 61 anos, viuva, moradora em Fala (São Martinho do Bispo). Foi a mulher detida e sujeita a interrogatório na Secção de Justiça, acabando por confessar que, efectivamente, achara o dinheiro em frente ao «Portugal dos Pequenitos», próximo da residência do sr. capitão Santos Conceição, e que o dera a dois filhos, Maria Ferreira e Manuel Marques (cinco contos a cada), a outro filho, Carlos Marques, dez contos, e não dera nada a outro filho, Álvaro Marques, por andar mal com ele, guardando, portanto, para si os restantes dez contos.

Como não deu conhecimento do achado, nem publicou qualquer anuncio nos jornais, foi o seu acto considerado crime de furto e, assim, remetida para a Polícia Judiciária, juntamente com os dez contos apreendidos. Os filhos foram intimados a entregar as importâncias que receberam.

TRACTORISTA MORTO num desastre de viação

AROUCA, 7 — Quando, esta manhã, procedia ao transporte de serrim, no atrelado do seu tractor, este veículo virou-se e António de Brito Teixeira ficou gravemente ferido. No hospital sub-regional desta vila, onde foi transportado, o tractoristas veio a falecer, pouco depois. O desastre verificou-se no desvio da estrada de Lourosa de Matos, freguesia de Urroa, e a vítima, que contava 28 anos, residia no lugar de Pé do Monte, freguesia de Santa Eulália, do concelho de Arouca.

Convenção anual do Shikar Safari Club International

Vindo de Lourenço Marques, chegou a Lisboa um dos mais conhecidos caçadores-guias de Moçambique, o sr. José Afonso Ruiz, sócio da organização Nyalaland Safaris, do Alto Limpopo, que se dirige aos Estados Unidos, a fim de participar na Convenção Anual do Shikar Safari Club International, que se efectua a partir de 28 do corrente, durante um cruzeiro ao largo das Bahamas.

Aquele clube conta mais de 200 sócios, entre os quais as mais destacadas figuras da alta finança e da melhor sociedade. O sr. José Ruiz é o unico português e o unico profissional até hoje admitido no Shikar, colectividade que se dedica á conservação e preservação da fauna cinegética africana.

«OBRAS PÚBLICAS CONCLUÍDAS EM 1965»

A vasta actividade do Ministério das Obras Públicas em 1965 deu motivo a uma publicação, agora editada em anexo ao «Boletim do Comissariado do Desemprego» e que documenta exactamente as «Obras publicas concluídas em 1965».

Nesse volume, largamente ilustrado, assinala-se que, embora a preparação do Plano Comemorativo e a execução de trabalhos nele incluídos tivessem ocupado os serviços em 1965, nem por isso se postergaram as obras planeadas para aquele ano.

Em «Obras públicas concluídas em 1965» sublinha-se, efectivamente, que no referido ano se investiram 27 990 contos em arruamentos, 59 110 contos em instalações de serviços, 47 283 contos em abastecimentos de água, 22 730 contos em igrejas e seminários e 40 950 contos em estabelecimentos culturais e monumentos.

A publicação menciona todos os trabalhos concluídos, a sua natureza, e a respectiva distribuição por distritos, referindo expressamente que o custo total atingiu 787 834 contos. Como se salienta no presente volume, em 1965 concluiram-se obras importantes, como, por exemplo, o Planetário Calouste Gulbenkian, em que o Ministério despendeu 4000 contos. Em estradas e viação rural gastou-se 282 148 contos; construiram-se 210 edifícios escolares primários, com um total de 518 salas, e 14 cantinas; ampliaram-se, recuperaram-se e beneficiaram-se edifícios existentes, tendo sido despendidos, neste sector, mais de 67 mil contos. Ultrapassou 45 mil contos a verba despendida com estabelecimentos de saúde e assistência; e foi ainda em 1965 que se concluiu, da Obra Hidrográfica do Divor, a barragem implantada próximo da povoação de Igrejinha, empreendimento em que se investiram mais de 10 mil contos e que foi incluído no Plano de Rega do Alentejo.

A MISTURA DE AZEITE E DE ÓLEOS

Nos estabelecimentos industriais autorizados a tratar azeite e a proceder a quaisquer operações com óleos comestíveis — declara-se num despacho dos ministros da Economia e da Saude — não é permitida a existência simultânea de azeite e óleos e dos respectivos subprodutos.

Após a realização de quaisquer operações com óleos, as mesmas instalações só poderão voltar a laborar azeite desde que a Junta Nacional verifique que se encontram convenientemente limpas e que nelas não existem quaisquer óleos ou respectivos subprodutos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luandal; 19 e 15: Teatro das comédias: «Adoração dos tres Reis», de Margarida Navarro; 19 e 45: O pianista Peter Nero e orquestra; 20. Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro—Boletim meteorológico; 21: Contares e danças de Espanha; 21 e 20: 27.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 391 m — 155 kc/s — Às 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 9: Programa de intercâmbio; 19 e 35: Musica de piano, de Hummel e de Mozart; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Concerto, pelos Menestréis de Lisboa. 21 e 37: «Adágio em sol menor», de Tommaso Albinoni; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Setembro Musical de Montreux, de 966 (1.ª parte); 23 e 56: «Três baladas», de François Villon, de Debussy; 0 e 10: 2.ª parte do Setembro Musical de Montreux; 0 e 40: O organista Alfonso Vega Nunez; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário; 8: Era uma vez...; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: Final de semana; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 3: Produções Carrocel; 19 e 15: Só Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Ritmos do momento; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: Radiograma; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Os «boleros» de Lucho Gatica; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: «Mini-Clube»; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Perfil das estrelas; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 332069.

POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 93-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estado, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central de Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 21, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de Stº. Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (234166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Rueste, R. do Arco de Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17 (660913).
CONDE DE REDONDO — Branca, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Nevas Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Game, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ✲ Progressiva, R. de Sá da Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simões, Rua D, 1-lote L, Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marius, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Pretes & Mota, R. do Benefício 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — [illegible], R. do Grilo, 25

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Coste — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802[illegible]4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); — Clobel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Rebolera (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Barrios — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A PESTE AFRICANA MATOU EM ESPANHA 500 MIL SUÍNOS

BADAJOZ, 7 — (A. N. I.) — Durante os últimos cinco anos morreram em Espanha 500 mil suinos, devido á peste porcina africana — anuncia-se nos meios competentes.

Para reforçar a investigação sobre a epizootia e os meios de a combater, a comunidade económica europeia concedeu ao Ministério espanhol da Agricultura um fundo de cerca de 130 milhões de pesetas.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para jovens; 18 e 20, Enciclopédia; 18 e 35, «Vida Sã em Corpo São» — apresentação do dr. Ramiro da Fonseca; 18 e 55, TV Educativa: Educação Musical — Crianças; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Discorama (Programa para a gente nova, consagrado á divulgação do disco); 20 e 25, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos desportivos da semana; 20 e 50, Filme infantil: «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, «Encontro Com a Vida» — pelo rev. dr. Vieira Pires; 21 e 5, Cartaz TV (Os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves); 21 e 30, «Condenado à Morte» (filme da série «Contos de Maupassant», inspirados numa obra de Guy de Maupassant. Realização de Carlos Rim); 22, Telejornal; 22 e 20, Folclore; 22 e 50, Viagem ao Fundo do Mar; 23 e 40, Telejornal; e 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo, 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosas. — 2.º Período — Às 15, Telejornal; 15 e 15, Tarde de Cinema: «Sequoia»; 16 e 40, Série Juvenil «Thunderbirds», 17 e 30, Desenhos Animados; 18, Passatempo Infantil («Jogo da Batata»; Irmãs Astiz (acrobatas); Rancho Infantil de Santarém; «A História da Raposa Comilona», de Micaela Mara, interpretada por Maria Albergaria, Manuela Maria e António Anjos, Jogo «Onde está o gato?». Colaboração de José Viana e do Conjunto Eugénio Pepe. (Apresentação de Maria Aurora. Realização de Félix Ferreira); 18 e 40, Série Infantil — «Poly e o segredo dos 7 estrelas»; 18 e 50, Juventude no Mundo; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 55, Viagens sem Passaporte; 20 e 20, Cena Aberta; 20 e 45, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 21, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 21 e 30, TV Clube com a Orquestra Ligeira da G. N. R.; 22 Telejornal; 22 e 25, «Crises», com Nancy Kovack, John Mathews, Lloyd Corrigan; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos).
3.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na Boca do Lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em pôpa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e ás 23: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A vingança do destino» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «O preço de um homem» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Máscaras para todos» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Cinderela em Paris» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os 8 gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A mulher felina» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Mulher sem cara» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Pijama para dois» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O leão de Tebas» e «Sinal secreto D'Artagnan» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: Nevada Smith» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Alvarez Nelly» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Com jeito vai cowboy» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Contrato para matar» e «Escândalo na corte» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Convite a um pistoleiro» e «O sr. X» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Missão de vingança» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O homem da Interpol» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Rancho do Amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Homens que são feras» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Anjinhos e vigaristas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O misterioso dr. Crippen» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «A guerra dos mundos» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O juramento do Zorro» (12 anos).

IMPERIO — Telef. 55 51 54
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

Às 19 horas: A vida e morte de J. F. Kennedy: **Anos de Relâmpagos — Dias de Tambores** M/ 6 anos

estúdio — Telef. 55 51 54
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa (CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Até a própria Scotland Yard se considerou impotente para resolver tão intrigante enigma!
DESAPARECEU BUNNY LAKE
com **Laurence Olivier** e **Carol Lynley**

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA de enchentes
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidissima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Marina Vlady e **George Chakiris** na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

estudio 444 — Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas!
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina**
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
do extraordinário filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com **Gerard Barray, Sylva Koscina** e **Yvette Lebon**
SCOPE - COLOR (Maiores 12)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Deslumbrante superprodução franco-russa em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
c/ **Giles Segal** e **Nathalie Velitchko**
Colorido — Som estereofónico

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 937593
AMADORA
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O admirável filme para rir e para dispor bem!
ANJINHOS E VIGARISTAS
com **Paul Maurice** — **Bernard Blier** — **Jean Lefevre**

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 horas (Adultos)
FLINT, AGENTE SECRETO
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O CASO IPCRESS
O GENERAL ERA SOLDADO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 (12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA (M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
Tardes e noites maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com Angel Peralta e Rafael de Córdova
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com **Doris Day** e **Rod Taylor**

AUTOMÓVEIS VAUXHALL
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LICAR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS
Rua de S. Bernardo, 27-C
Telefs. 666978-674854 LISBOA

Dizem os leitores...

(Continuação da 14.ª página)

greme como a Rua do Prior do Crato e a Calçada da Pampulha. Mas não só aquelas pessoas foram prejudicadas, mas muitas outras que têm de tratar assuntos nas Reservas da Marinha, na Praça da Armada; no Ministério dos Estrangeiros, nas Necessidades; no Hospital da Cuf, etc. Acresce que muitas pessoas ficaram privadas de gozar um pouco de sol no Jardim da Rocha do Conde de Óbidos, onde estão os serviços da Cruz Vermelha e o Museu Nacional de Arte Antiga. Esse jardim é um dos mais belos miradouros da cidade, e dele se observa o movimento do nosso porto, a ponte e um horizonte que, para o lado ocidental, vai até á barra.

No que respeita ao transito da ponte, nada impede que se restabeleça a carreira de eléctricos pela Rua Direita, pois os autocarros que a atravessam, quando chegam a Alcantara viram para a Avenida de Ceuta, lado contrário ao da linha dos eléctricos, e os carros pesados e ligeiros também se servem dessa avenida.

A Carris poria só carros pequenos na antiga carreira. E poderia também fazer a ligação do Largo de Alcantara com a Rua 24 de Julho pela Rua Vieira da Silva.

Os autocarros que vêm da Avenida da India, em lugar de irem pela Rua Vieira da Silva, fariam o transito pelo acesso á ponte.»

Serviços Clínicos das Caixas de Previdência

Escreve-nos o sr. José Baptista da Silva sobre assuntos relacionados com um dos postos dos Serviços Clínicos das Caixas de Previdência, que, pelo seu interesse colectivo, pomos á consideração das entidades competentes:

«O posto 82 dos Serviços Clínicos das Caixas de Previdência situa-se na Rua Viriato e abrange numerosos beneficiários disseminados por uma vasta área que circunscreve as freguesias de São Sebastião e Campolide (estando nesta ultima localizado o Bairro da Liberdade, zona de gente humilde e de modestos recursos). Isto ocasiona um afluxo de beneficiários ao posto 82 que põe a descoberto a insuficiência das suas instalações, ocasionando contínuas quezílias baseadas na impossibilidade de obterem consulta todos os que ali vão para esse fim. Ora acontece que eu, beneneficiário n.º 18360 (e como eu muitos outros), depois de ter tirado certo numero de análises, necessitei de saber o seu resultado, como é lógico, e esperando o dia de folga — uma vez que não tinha baixa e o meu médico assistente dá consulta das 8 ás 8.30 —, desloquei-me, para esse efeito, ao referido posto (cuja viagem importa entre 4$00 e 6$00, conforme o meio de transporte utilizado) e verifiquei, com surpresa, «que já não havia mais admissões para consulta e, por conseguinte, que marcasse a mesma para o dia seguinte» — assim me afirmou o funcionário do posto, o qual, perante a minha atitude de protesto, ainda me mimoseou com a frase: «Não querem lá ver o «chato» que agora me aparece!» Em conclusão para saber o resultado de umas análises clínicas, foi-me necessário ir duas vezes do Bairro da Liberdade, onde moro, á Rua Viriato (posto 82), gastar 12$00 de viagem — para não palmilhar cerca de duas vezes 2 quilómetros —, perder duas ou mais horas na oficina e ouvir ainda coisas de que não gostamos! Não se poderá instalar um posto em Campolide, para os beneficiários desta freguesia (a que pertence também o Bairro da Liberdade), evitando-se assim prejuízos e contratempos que a ninguém beneficia? Estou certo de que com um pouco de boa vontade se conseguiria evitar estas animalias. Assim queira quem de direito.

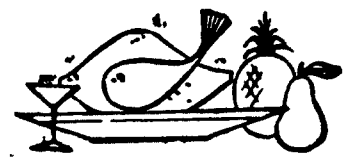
«Leitura dos jornais vespertinos na Biblioteca das Galveias»

Assinado pelo director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, recebemos o ofício que gostosamente publicamos:

«Em referência á local publicada em 23 de Dezembro do ano findo no jornal da mui digna direcção de V., sob o título «Leitura dos jornais vespertinos na Biblioteca das Galveias», encarrega-me S. Ex.ª o Presidente de informar V. de que todos os leitores que frequentam a Biblioteca Municipal Central já têm possibilidade de ler no próprio dia os jornais vespertinos».

SENHORES AUTOMOBILISTAS
Uma nova oficina de reparação de automóveis, rapidez e preços tabelados:
COTAL—B
R. dos Lusíadas, 113-A e B — SANTO AMARO

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Estalagem Santa Cruz
Telefs. 8, 17
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE CERVEJARIA
TABORDA
R. Actor Taborda, 2 e 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ RESTAURANTE
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

São Carlos
snack-bar
F. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

A ZÂMBIA INFORMOU A O. N. U. DO ENVIO DE TROPAS PARA A FRONTEIRA ANGOLANA

NOVA YORK, 7. — (R.) — A Zambia informou as Nações Unidas, numa carta ontem tornada publica de que tinha enviado um destacamento de tropas para a sua fronteira com Angola, a fim de a guardar contra incursões de tropas portuguesas.

«Como medida de precaução e para proteger os cidadãos da Zambia contra quaisquer novos ataques, o Governo zambiano procedeu ao envio de um pequeno contingente de homens das milícias para guardarem e protegerem a fronteira e para enfrentarem quaisquer eventualidades».

TREINO DE ANGOLANOS NO CONGO (BRAZZAVILLE)

WASHINGTON, 7 — (R.) — Funcionários americanos afirmaram, na noite passada, que uma força armada de comunistas cubanos na Republica do Congo (Brazzaville) havia aumentado os seus efectivos para, pelo menos, 700 homens.

O firme aumento de homens e equipamento é considerado como uma possível ameaça subversiva para os Estados africanos vizinhos.

Os mesmos funcionários disseram ainda não haver notícias confirmadas da actuação dos guerrilheiros cubanos, com base no Congo, fora da antiga colónia francesa.

Acrescentaram, porém, que os cubanos têm estado a treinar rebeldes angolanos.

Os mesmos funcionários declararam que a principal actividade dos cubanos, até á data, consiste em agirem como pêndulo de equilíbrio no Exército nacional congolês.

Parecem actuar como guarda do presidente Massamba-Debat, que se considera em Washington ser orientado pelos comunistas.

Esses funcionários afirmaram que os cubanos treinam, também, a força para-militar da juventude congolesa.

As autoridades francesas na sua antiga colónia conheciam o facto e estavam muito interessadas na presença cubana — acrescentaram os funcionários. Brazzaville recebe ainda os benefícios do comércio e do auxílio franceses.

Kinshasa desmente informações divulgadas pela Union Minière

KINSHASA, 7. — (F. P.) — Não estão em curso quaisquer negociações entre o Governo congolês e a sociedade japonesa Nippon Mining Ltd., com vista á atribuição a esta ultima das antigas concessões da União Minière — afirma um comunicado oficial distribuido em Kinshasa pela agência congolesa de Imprensa.

O comunicado, que «opõe o mais formal desmentido ás informações divulgadas em Bruxelas pela Union Minière», lembra que a Companhia Geral Congolesa dos Minérios terá o monopólio da exploração de todas as concessões que pertenceram á sociedade belga.

NORMALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES COM O EGIPTO

CAIRO, 7. — (F. P.) — Mohammed Ibrahim Kamel, antigo embaixador da R. A. U. no Congo (Kinshasa) voltará em breve á capital congolesa para retomar as suas funções — anuncia esta manhã o jornal «Al Ahram».

Este regresso concretiza a normalização das relações diplomáticas entre o Congo e a R. A. U. decidida em Novembro passado. As relações estavam suspensas desde o Outono de 1964, quando Moisés Tchombé foi preso na capital egípcia.

Frio de rachar! (1,5 graus negativos)

PORTO, 7.

Esta manhã, os que tiveram de sair á rua, foram a bater o queixo de frio para as suas ocupações.

A temperatura baixou extraordinàriamente, em relação aos ultimos dias, vendo-se os jardins publicos cobertos por uma camada de geada, de branco reluzente. O Observatório da serra do Pilar registou, ás 7 e 50, a temperatura de 1,5 graus negativos — e isto significa que, até hoje, foi este, sem duida, o dia mais frio da estação invernosa.

As fendas estão já sumàriamente tapadas. Mas ontem, á hora do jantar, um autocarro da carreira de emergência embateu no prédio e ninguém ganhou para o susto

Penas de 5 a 45 dias de prisão foram aplicadas hoje aos automobilistas ontem detidos por condução ilegal de veículos

Foram hoje julgados por condução ilegal dezassete indivíduos ontem detidos pela P. V. T. no decurso da Operação Stop levada a efeito em Lisboa e nos arredores.

Os réus são: António Barreto Lúcio, Aníbal Ferreira, José Carlos Nunes da Fonseca, Henrique Manuel Mendonça Torres Pereira Godinho, Virgílio Jorge Gonçalves, Francisco Martins, José Rodrigues da Silva Júnior, Mário de Azevedo, Filipe Gonçalves Rodrigues, Leandro Augusto Roque Pereira Carneiro, Luís António de Oliveira Simões, António Moreno Brás Gomes, João Armando Capela Ruivo, Horácio Rodrigues de Figueiredo, Gabriel Pereira, Jean Henri Fearbib e José Lourinho Ribeiro.

● Cerca de duzentas transgressões diversas

Muito embora a P. V. T., nesta Operação Stop, se preocupasse, principalmente, com os condutores indocumentados, não deixou, todavia, de registar oito manobras perigosas e umas 190 transgressões diversas. Os respectivos automobilistas foram abordados e todos punidos com multas.

● Veículos furtados que a Polícia procura

Continuam, todavia, por encontrar os automóveis, cujas matrículas damos a seguir:

BA-91-20, Renault; DC-53-95, MG 1100; AI-19-93, Opel Rekord; BA-47-92, Fiat 1100; AG-17-16, Chevrolet; IF-29-74, Loyd; DD-53-25, Opel; BL-56-17, Taunus 17-M; BI-21-81, Borgward; FE-62-85, Morris 850; HH-95-60, Taunus 17-M; GE-50-64, Volkswagen; IG-14-89, Prefect; GL-24-93, Coomer; DA-23-21, Chrysler; GB-97-04, Fiat 600; DC-19-82, Peugeot 203; FE-75-63, Austin 1100; GE-60-01, Austin 850; II-36-73, Opel Kadett; ANP-08-32, Peugeot; CL-74-91, Consul; MR-78-03, Austin 1100; CE-59-30, Simca 1300; GI-84-96, Austin; HC-23-79, Fiat 600; AI-76-89, Volkswagen; GF-69-66, Fiat 600 D; HD-42-46, Taunus; HF-92-70, Fiat 850; DC-55-80, Cortina; EA-53-91, Simca; GE-36-90, Fiat 600 D; DB-38-90, Cortina; GE-46-86, Citroen; HB-78-41, Cortina; GC-18-51, Volkswagen; HE-72-46, Simca; HF-79-81, Austin 850; GF-65-90, Citroen; IG-91-61, Cortina; DC-46-31, Austin 1100; HD-67-30, Austin Cooper; HB-71-69, Ford Cortina; HB-82-18, Cortina; HI-89-06, Citroen.

Cinco motociclos também ainda não foram encontrados: LN-86-52, Vespa; LL-11-56, Lambreta; LL-48-40, B. M. W.; 455 FP 77, Lambreta; LN-13-74, A. J. S.

Cerca de 46 % dos carros furtados em Lisboa continham objectos que constituíram talvez o móbil do furto, dado que os veículos foram encontrados depois, abandonados nas ruas, bem arrumados e com poucos quilómetros de marcha registados.

● As penas aplicadas aos automobilistas detidos

Ao princípio da tarde soube-se que os automobilistas detidos por condução ilegal haviam sofrido as seguintes penas: 5 dias de prisão, multa de mil escudos, pena suspensa por dois anos (carta sem validade); 25 dias de prisão não remíveis (por ausência de carta); e 45 dias de prisão a cumprir e seis meses de multa a dez escudos por dia (carta apreendida e proibição de conduzir).

Sete automobilistas sofreram a segunda pena — e dois (Aníbal Ferreira e Leandro Carneiro) a terceira.

● Mais duas prisões

Em Faro, por condução sem carta, foram detidos os srs. José Maria Palma Rosa e Joaquim Faustino Rio Seco, ambos residentes naquela cidade.

● Encontrado o carro que colheu mortalmente uma menor em Barcelos

Na estrada da Póvoa do Varzim foi encontrado, por uma brigada da P. V. T., o «Volkswagen» FE-46-80, pertencente ao sr. Jerónimo Torcato Alves da Cruz, e que, em 5 do corrente, colheu mortalmente, quando conduzido por Manuel Loureiro da Silva, uma menor em Barcelos.

Ora Manuel da Silva (27 anos, solteiro) apropriou-se do veículo em Viana do Castelo parece que com o propósito de passar a fronteira, pois exerce, segundo consta, a sua profissão em França. Depois de atropelar a menor, pôs-se em fuga, abandonando mais tarde o carro onde agora foi encontrado.

Senhora portuguesa deu à luz num avião a caminho dos E.U.A.

BOSTON, 7 — (R.) — Uma senhora que viajava de avião, vinda de Portugal, deu á luz uma criança, a bordo de um jacto da T.W.A., sobre o Atlântico, ontem á noite.

Uma hospedeira de bordo auxiliou a passageira no parto, na primeira classe. O avião vinha a caminho dos Estados Unidos.

A mãe, a senhora de António Manuel Pereira da Rosa, viajava com seu marido e filha. Em Portugal, viviam em Évora de Alcobaça, fregueria daquela vila.

O avião desviou a sua rota para Nova York, onde a mãe e a criança deram entrada no hospital.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro das Obras Públicas.

espionagem !!!

Acaba de sair

OSS/117 ATACA

15$00

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

Benfica regressou à sua vida tranquila após o movimento desusado de ontem à noite

(Continuação da página central)

meiro andar viram surgir de repente uma janela insólita.

O motorista, Mário da Salvação Vieira, residente no Bairro dos Setais de Baixo, confessou-se impotente para retirar o autocarro da crítica posição em que se encontrava, pràticamente engastado na casa. Desceram os passageiros — por felicidade nenhum deles estava ferido — e formou-se bicha para uma eventual paragem das carreiras seguintes.

Dentro de casa o alarido aumentava. No rés-do-chão, habitado pelo sr. Horácio Augusto de Sousa, pintor, sua filha e genro, o tecto de uma das divisões abatera em parte, danificando o mobiliário. No andar superior, onde vive a sr.ª Alice Nunes Correia, vendedeira de peixe no mercado de Benfica, o marido, sr. Alberto dos Anjos, serralheiro civil, quatro filhos e um neto, verificavam-se grandes estragos: fendas na parede da frontaria, móveis estilhaçados. Apesar de as fendas haverem sido tapadas com madeiramento de ocasião, toda a noite uma das filhas da sr.ª Alice Correia dormiu quase ao relento.

— Não me lembro de ter passado nunca tanto frio — confessou.

O prédio é propriedade da C. M. L. há uns bons vinte e quatro anos. Construído num estrangulamento rodoviário, não admira que autocarros e camionetas sintam certa atracção pelo seu porte modesto.

— Quer saber uma coisa? — chamou-nos de parte o sr. Horácio de Sousa. — Foi a sexta vez que um autocarro embateu no prédio! Estamos fartos disto. Querem desviar-se, encostam á direita e pronto. Já fizemos chegar tudo isso ao conhecimento da Camara. Pedimos obras. Até agora nada.

A casa está condenada ao camartelo municipal. Pelo menos é essa a convicção dos moradores. Um episódio triste na longa noite de ontem, tornada ainda mais longa pelos contratempos que surgem dentro dos contratempos — ou dentro de casa, como o leitor viu.

Desespero no cais

Quem passa pelo Alto da Boavista tem á direita, já na descida, os viveiros da C. M. L. Nove mil pessoas absortas no problema do horário não deram por esse intermédio pastoril. Importava-lhes chegar (depressa!) á estação de Benfica.

Que é «Benfica» para os utentes. A velha ortografia está de acordo com a modéstia da gare... No largo fronteiro há roupa a secar em arames. Tem-se a impressão de descobrir um recanto da Beira, mas é aqui a dois passos, na rota dos fadistas de antigamente.

Uma autêntia multidão encheu o acanhado cais. Disseram-nos que o primeiro comboio especial ia cheio até ao tecto, forma eufemística de explicar que entre Benfica e Sintra, se respirou de modo precário.

Alguns passageiros não gostaram de esperar. Os táxis espreitavam no largo.

— Uma chuva de táxis — admirou-se esta manhã o sr. Américo Florindo, vendedor de jornais. — O negócio foi para eles. Nós bem quisemos vender mais *papel*, mas quem é que compra jornais naquela balburdia?

Os passageiros que esperaram, e muitos foram, ficaram a saber que o esperar e o desesperar andam de mãos dadas. Falou-se o português zangado de certas ocasiões. Centenas de pessoas acotovelaram-se á entrada das carruagens. Homem reservado, o chefe da estação, sr. Cardoso, nega que a situação tivesse sido delicada.

— Fiz o meu serviço e mais nada — rematou em tom peremptório. — Coisas destas querem-se com jeito.

As composições foram parando em todas as estações do percurso. Era impraticável manter os comboios rápidos, e isso mesmo se comunicou aos utentes.

Benfica portou-se à altura

Lançada subitamente para a ribalta, Benfica portou-se á altura da grave emergência. Quis ser prestável, e foi assim que alguns habitantes se prontificaram á colaborar no escoamento dos infelizes passageiros, transportando nos seus carros, até á Damaia, Queluz e Belas, os mais aflitos com o contratempo.

O restaurante Sózinhito, á beira da estação, viveu uma das suas grandes horas. Dois empregados apenas — o terceiro estava de folga — atenderam centenas de clientes, que iam esgotando por completo as reservas da casa.

— Fosse assim sempre — comentou o jovem José Marinho, empregado de mesa. — Ponha lá isto, que é verdade: a gente de Benfica não se atrapalha!

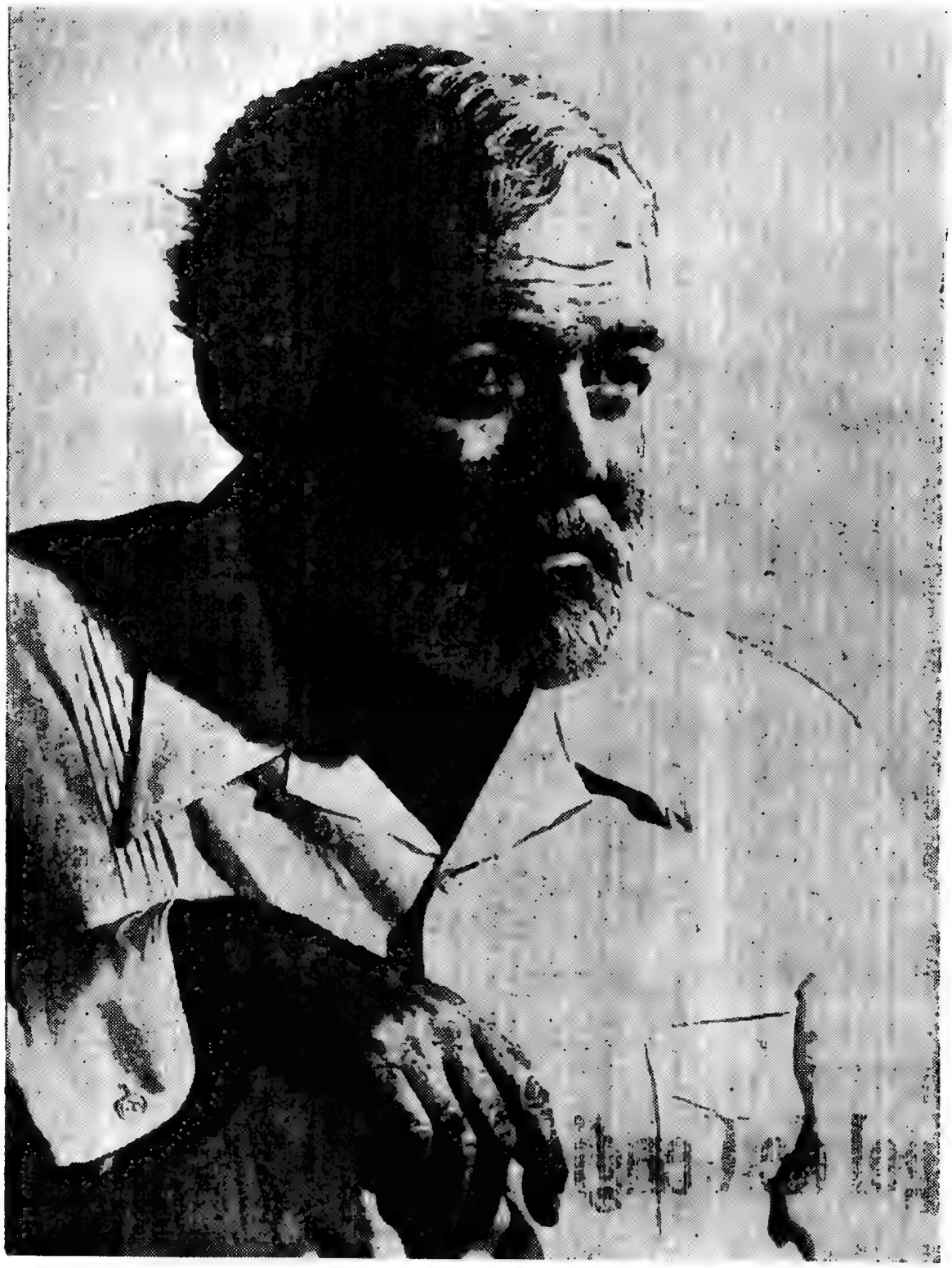
O pesadelo acabou por volta das 10 da noite. Restabelecido o tráfego com automatoras, tudo voltou á normalidade. Os semblantes animaram-se ás janelas das composições. Alguém pediu desculpa por uma palavra mais azeda. A paciência não nasce com toda a gente...

Só então Benfica respirou. Durante quatro horas fora o centro nevrálgico deste êxodo quotidiano que, de tão habitual, já ninguém aprecia devidamente. Benfica, o pulmão, fizera jus á sua condição especial de fornecedora de oxigénio. A noite mais longa revive agora nos jornais, testemunhas atentas do esforço e da solidariedade de um bairro da periferia.

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 444 • 7 de Janeiro de 1967

MAGAZINE



Uma expressão do autor de «Por quem os sinos dobram»

A BROADWAY E OS SEUS PROBLEMAS

O SIGNIFICADO DO ÊXITO DE UMA PEÇA INSPIRADA NA VIDA DE CERVANTES

Dominada quase sempre por espectáculos musicais, a Broadway debate-se com velhos problemas. A grande actriz norte-americana Ann Bancroft não tem dúvidas em abordá-los. Basta vermos «My Fair Lady», por exemplo, cuja versão cinematográfica é fidelíssima e com o próprio Rex Harrison, para repararmos como o «Pigmalião», de Bernard Shaw, perdeu com as adaptações. O trabalho em profundidade foi substituído pelo estudo aturado de formas espectaculares; a qualidade pela perfeição; a humanidade do intérprete pela sua técnica e disciplina. Há uma tal acumulação de elementos de ordem espectacular, bailados, canções, variantes coreográficas, iluminações, e custa soma tão elevada montar tudo isso, que o produtor tem, apenas, a obsessão de espantar o público, levá-lo a «ir ver o que nunca viu». Nesta escala de valores, a preocupação pelas ideias é um autêntico luxo. O que se procura é substituir a evasão nem sempre fácil da «comédia de «boulevard» pela subida gloriosa e inevitável, en-

(Continua na página central)

QUINZE NOITES A DORMIR NA BANHEIRA DE UM PEQUENO NAVIO DE GUERRA FIZERAM NASCER NUM JOVEM O GOSTO PELO MAR

UMA CRÓNICA DE MAURÍCIO DE OLIVEIRA

(Ler na última página)

«EU VIVI COM HEMINGWAY EM «LA VIGIA»

• PAPÁ ESCREVIA DE PÉ E DdescalÇO»

• RENÉ VILLAREAL — um homem que esteve ao serviço do escritor — conta-nos as suas impressões

EU sou o guarda da casa de Cuba onde Ernest e Mary Hemingway viveram. Está situada no cimo de uma outra colina e domina, por um lado, o povoado de San Francisco de Paula, e, pelo outro, a cidade rosada de Havana, limitada pelo azul de Uaribe

Lembro-me do dia em que Ernest Hemingway veio comprar a casa. Trazia na mão o anúncio da venda conseguido no hotel «Dois Mundos», onde se hospedara. Estávamos a jogar o «base-ball», quando ouvimos o ruído do automóvel. Era hábito nosso ir a correr para pedir algumas moedas aos visitantes. Durante o jogo apanháramos um pássaro, que tínhamos preso com uma corda. Hemingway perguntou:

— Quem feriu esse pássaro?

(Continua na página central)

O palco circular do Teatro Anta, tal como aparece no início da representação de «O homem de La Mancha»

com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

Magali Noel vai ao Tibet
levada pelos seus dotes mediúnicos

Magali Noel, célebre actriz francesa, aspira á suprema sabedoria. Descobriu que é médium e quer ir ao Tibet

Magali Noel está no caminho da felicidade. Foi grande o seu êxito com «Mouche». Por outro lado, a célebre comediante vive uma existência tranquila, que partilha entre o marido, Jean-Pierre Bernard, e a filha, Stéphanie.

Mas não é só por isso. Para Magali Noel o caminho da felicidade tem um destino: o Tibet. E' ao Tibet que ela quer ir — e irá um dia — com a sua pequena família, já que não pretende fazer sòzinha tão longa viagem.

Há tempos Magali descobriu a posse de dons mediúnicos, facto que muito a surpreendeu. Por exemplo, ouvia tossir um senhor idoso, falecido meses antes. Recebeu também uma carta de um mago da Arábia Saudita, que lhe descrevia o marido, a filha e o apartamento da família — como se fizesse parte da família... A carta terminava assim: «Sei que é médium como eu e gostaria de realizar consigo algumas experiências á distância».

Magali não está interessada na proposta. Prefere ir visitar os lamas do Tibet, de quem ouviu dizer que têm a sabedoria suprema de não se meterem na vida dos outros.

Um calorífero dentro do corpo!

Tremer, bater o queixo, ter calafrios, não são simplesmente reacções á baixa temperatura ambiente, mas um mecanismo de que o nosso corpo dispõe para nos manter quentes. Há anos atrás os médicos notaram que, mesmo em tempo muito frio, os bebés recém-nascidos não tremiam, e o mesmo sucedia com todos os recém-nascidos de qualquer espécie de mamíferos!

Recentemente, dois investigadores de Oxford descobriram a explicação deste fenómeno e lançaram alguma luz no problema das «tremuras» e dos calafrios. Com efeito, os drs. Michael Dawkins e David Hull, pediatras de Oxford (o primeiro, infelizmente, falecido este ano), descobriram que os recém-nascidos não precisam de tremer para se aquecerem, porque trazem consigo uma «botija de água quente...». Esta é representada por finas camadas de gordura acastanhadas existentes no seu corpo, localizadas sobretudo nas costas. Como, por exemplo, os coelhos também apresentam ao nascer este tecido adiposo acastanhado, os drs. Dawkins e Hull resolveram, por meio de uma intervenção cirurgica, sob anestesia, retirar tal tecido gordo aos bebés coelhos! Verificou-se, então, que os coelhitos passaram a ter frio, o que se traduzia por tremuras do corpo!

A misteriosa «botija» que a natureza incorpora nos recém-nascidos é constituída por células acastanhadas, carregadas de gordura e de ferro. A gordura é um combustível compacto e eficaz e o ferro é essencial para acelerar a respiração e o consumo de oxigénio. Com tal constituição, estas células são ideais «aquecedores de emergência» e entram em acção quando o sistema nervoso dos recém-nascidos lhes envia «sinais» de frio na temperatura ambiente! As células de gordura castanha *parecem ser os mais rápidos fabricantes de energia do corpo humano, batendo de longe o que se pensava serem as recordistas deste género: as células do músculo do coração!*

Os investigadores pensam que esta descoberta poderá levar ao achado de meios de estimular artificialmente estes «caloríferos internos» quando, por qualquer razão, os estímulos naturais não forem capazes de conferir ao corpo o calor suficiente para lutar contra o frio.

FACTOS REAIS

O império mongol de Gengis Khan

21 — *Numa parede rochosa do Pamir mandou o imperador mongol gravar com letras monumentais o artigo primeiro da «Yassa», o seu código de leis. Ainda hoje se pode ler no Tecto do Mundo que há um unico senhor sobre a Terra: «sou eu, Gengis Khan». A Terra, para o dominador do Extremo Oriente e da China, estende-se para lá da cadeia de montanhas que limita a Ocidente o seu império. Pelas narrativas dos mercadores provenientes da Pérsia sabe Gengis Khan que o vizinho mais próximo é Mohammed, xá do Khariam, dono também de um vasto império. Na opinião do ambicioso mongol, «não pode haver dois sóis no céu, nem dois Khans sobre a Terra».*

22 — *Mohammed comete a imprevidência de mandar executar dois mercadores em trânsito de Karakorum, capital dos domínios de Gengis Khan, por suspeita de que sejam espiões. É o* casus belli *por que o chefe mongol há muito espera... O seu exército lança-se á desfilada para Ocidente. O próprio Inverno não interrompe a marcha dos bárbaros. Os rios são atravessados nos vaus cobertos de gelo. Os cumes nevados, batidos pelo vento a 3000 metros de altitude, não constituem obstáculo. Os guerreiros suportam canseiras e privações que dizimariam um exército dos nossos dias. Dormem sobre a neve, a 40 graus abaixo de zero, e quando falta a comida recorrem aos cavalos: abrem-lhes as veias, bebem sangue do animal e cosem a incisão... Dois mil quilómetros ficaram para trás. Finalmente a horda estaca. Por entre as florestas distingue-se claramente o rio Syr, primeira fronteira do Islão.*

23 — *O xá muçulmano também está preparado. Reuniu um exército de 400 mil homens. Quando surgem na planície do Syr as guardas avançadas dos mongóis, o soberano manda alinhar os seus contingentes em ordem de batalha. Mas, antes que esta operação seja concluída, uma avalanche de flechas cai sobre as tropas muçulmanas e, com desconcertante rapidez, os cavaleiros de olhos oblíquos carregam, presos de um ímpeto feroz. Ao princípio da manhã as tropas de Mohammed confessam derrota. A planície está juncada de cadáveres. As tropas mongóis, essas, desapareceram.*

24 — *O xá fica atónito com este primeiro choque. O terror leva-o a refugiar-se no Sul, depois de repartir o que resta do seu exército pelas guarnições das cidades. Mas Gengis Khan continua ausente... Pasmados, os muçulmanos aguardam. E têm razão: os Mongóis atacam algum tempo depois a cidade de Bukhara, desta feita vindos... do Oeste! As tropas do xá não sabem que fazer. Mohammed, derrotado em toda a linha, põe-se novamente em fuga. Gengis Khan persegue-o até ás margens do Mar Cáspio. Após a mais fantástica galopada que a História conheceu, o xá da Pérsia morre de esgotamento numa ilha deserta.*

A mãe que matou o filho (atingido por doença incurável) vai agora a julgamento

Quase todos os habitantes de Randens me falaram, emocionados, da sr.ª Gourand. Contudo, ela matou o filho, Fausto, de 3 anos, e vai ser julgada dentro de alguns dias.

Vi-a em casa, com o marido, Gino, um homem calmo, e os três filhos do casal — Cecília, de 7 anos, Laura, de 3, e Eduardo, de 9 meses.

Eduardo é muito parecido com Fausto, o menino morto pela sr.ª Gourand. Quando o abraça, a mulher revê o pequeno mártir

por MICHELINE ARGOUD

● «Nunca poderei esquecer...»

Fiquei surpreendida com a atmosfera da habitação, muito bem arranjada: o calorífero de esmalte branco, o chão encerado e o olhar feliz dos pequenitos, agarrados á saia da mãe, que lhes satisfaz todos os desejos. A ternura reina naquela casa, onde se respira uma atmosfera agradável.

A sr.ª Gourand é alta, como uma planta bem desenvolvida. Tem 27 anos, um olhar peculiar e um sorriso grave e triste, quando se debruça sobre o filho mais novo, Eduardo. Contou-me o seu «crime» sem verter uma lágrima, com a dignidade de um ser que assumiu as suas responsabilidades, que vai até ao fim e não procura comover a opinião publica.

Por vezes, durante a narrativa, a sua voz tornava-se rouca, inaudível, e respirava com dificuldade. Então, levantava-se, arrumava uma peça de vestuário, penteava os pequenitos.

— Sim, matei o meu filho. Não posso esquecer o que fiz, nem o conseguiria olvidar. Todos os dias penso nele. Nunca voltarei a ser a mesma. O remorso rói-me o coração e, no entanto, não lamento o meu acto. Tenho a impressão de que foi outra pessoa quem pôs dois comprimidos de Gardenal no biberão, tomou o pequenito nos braços e o fez beber, enquanto o acariciava. Deitei-o em seguida. Quando ele fechou os olhitos, comecei a soluçar.

● «Desejava um filho...»

— Uma voz, dentro de mim, gritava: não quero verter mais lágrimas. Fausto tinha três anos. Era belo, forte, e eu amava-o como nunca amara um filho. Tinha duas pequenitas e, como é compreensível, sonhava com um rapaz. Aguardei o seu nascimento como quem se prepara para uma festa. Evitava fatigar-me. Finalmente, o menino nasceu. Era maravilhoso. Ocupava o meu tempo a tratar dele, a acarinhá-lo. O marido e os filhos diziam-me constantemente: «Desde que Fausto nasceu, nós não contamos.» Eu abraçava-os e sossegava-os. Sentia vaidade ao ver que eles se apercebiam do meu amor pelo bebé. A família estava ciumenta e, como sempre acontece nesses casos, era um pouco injusta. Na minha casa, contudo, respirava-se felicidade. E essa felicidade durou seis meses.

● Uma enfermidade terrível

— Certa noite, Fausto gritou. Levantei-me imediatamente, e verifiquei que o pequenito tinha febre. Chamei o médico e este foi formal: um caso de meningite. Tivemos de levar Fausto para o hospital. Um mês depois, o bebé voltou para casa. A princípio, não notei como ele estava diferente. Já não brincava com as mãos, nem sorria sequer. Tinha os olhos fixos, estranhos. Segundo tudo levava a crer, não reconhecia ninguém. Pensei, nessa altura, que Fausto estava convalescente, mas que não tardaria a ficar normal. O tempo foi passando e o pequeno deu os primeiros passos: corria depressa, muito depressa mesmo, mas caía constantemente, como um saco de areia. Depois, soltava gritos ferozes. Embora tivesse dentes, não conseguia mastigar, e só podia tomar sumos. O meu marido barricou as janelas, as portas e a cama de Fausto, que mais parecia, então, uma jaula.

● Trinta ataques epilépticos por dia

— Não o podia deixar sózinho, pois o pequeno chegava a ter, por dia, trinta ataques epilépticos. Comia os próprios excrementos! Arranhava-se furiosamente. As suas unhas estavam sempre ensanguentadas. Arranhava as paredes, a cara das irmãs, a minha e a do pai. Eu não tinha coragem para o olhar. Os seus olhos, negros, fixos, não reconheciam ninguém. Nunca me estendeu os braços, nem um sorriso lhe aflorou aos lábios. Era indiferente a tudo e a todos. Um cão ou um gato vêm junto a nós, se os chamamos. Com o meu filho, nem isso sucedia. Apesar da minha vigilancia, conseguia fugir. Em certa ocasião, uma vizinha veio entregar-mo. Fausto havia sido encontrado entre dois automóveis em plena vila. Um dia, vi que ele se estava a babar abundantemente. Abri-lhe a boca: estava a chupar um caracol vivo! Alguns dias depois, apanhei-o a lamber uma lamina. Lembro-me, particularmente, da ocasião em que pegou num lápis e correu para o jardim. Caiu e o lápis espetou-se-lhe na garganta. Transportei Fausto ao hospital, pois estava banhado em sangue...

● Os médicos afirmaram não haver cura possível

— Fausto não falava. Soltava gritos semelhantes aos de um animal que está a ser torturado. Os vizinhos, quando o ouviam, ficavam aterrorizados. Quis ensinar o meu filho a falar. Durante horas, eu e o meu marido pronunciávamos palavras, como papagaios: «Pai, mãe, etc.» Ele, porém, fixava em nós aqueles olhos negros, vazios, ameaçadores. Um dia, ao ouvi-lo pronunciar «A», senti renascerem as minhas esperanças. O pequenito, no entanto, não repetiu o feito. Todos os três meses fazia um estágio no hospital. Embora não sejamos ricos, consultámos os melhores especialistas. Estes acabaram por nos afirmar: «Não há nada a fazer. Fausto ficará assim para sempre.» As minhas noites passaram, então, a ser autênticos pesadelos. Via Fausto crescer, rejeitado, maltratado por uns, odiado por outros.

● Um crime por amor

— Mais: via-me morta e o meu filho exposto á maldade dos homens. Pouco tempo depois, verifiquei que estava grávida. Continuei a tratar do pequenito, mas chorava todo o dia. O meu marido não estava comigo, pois trabalhava em Gap. Vinha a casa uma vez por semana, e encontrava-me sempre mais triste e desencorajada, desesperada, enervada. Eu tinha medo de estar a gerar um outro «Fausto». Foi a pensar no filho que trazia nas entranhas que matei Fausto. Com um bebé a meu cargo, não podia cuidar do pequenito, tinha de o deixar em liberdade. Se, sómente uma vez, ele me tivesse olhado de uma maneira humana; se, sómente uma vez, ele me tivesse reconhecido... Eu acreditaria na possibilidade de uma cura e, assim, não o poderia matar. As esperanças renasceriam. Eu amava essa criança. Cometi um crime por amor! Era uma bola de carne que gritava a sua dor, mas eu amava-o como só se ama um filho!

● O dia do julgamento aproxima-se

— Agora, todas as noites sonho com Fausto, e vejo-o normal e belo. Sorri para mim — é como as outras crianças. Acordo em sobressalto e precipito-me para o berço de Eduardo, que é sósia de Fausto. Tomo-o nos braços e beijo-o com ternura. Fico com a impressão de abraçar os meus dois filhos, o vivo e o morto. Mudei muito. Um desgosto profundo tortura-me o coração, e assim sucederá enquanto eu viver...

Gino, o marido da sr.ª Gourand, avançou para ela e passou-lhe o braço em redor dos ombros. Resolvi retirar-me.

A sr.ª Gourand matou e, por isso, vai ser julgada. Espero, sinceramente, que seja absolvida.

Ninguém tem o direito de condenar esta mulher — uma mãe que alimentou, protegeu e amou uma bola de carne em movimento, que nunca teve qualquer sentimento para com os familiares. Quem pode condenar esta mãe que tremeu ao imaginar Fausto com 20 ou 30 anos... Uma existência que o pequeno monstro não podia compreender, nem amar... Fausto era capaz do pior, na sua inconsciência, mas teria, necessáriamente, também, de enfrentar o pior, num futuro mais ou menos próximo.

A família Gourand é feliz, embora a mãe pense constantemente no filho desaparecido

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

agente em Lisboa
FERREIRA & SILVA LDA
rua de S. João da Praça, 91
Tel: 86 9549

O RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

BOM CONSELHO

Um pai americano faz algumas censuras a seu filho estudante, o qual lhe pede demasiado dinheiro para as suas distracções.

— Filho — disse-lhe o pai — eu sei que tu gastas muito dinheiro no «whisky» e com mulheres. Eu compreendo que tu tenhas necessidade de te distraíres, mas não podes ter as duas coisas. Eu não sou nenhum milionário. E' preciso que termines com uma das coisas.

— Está bem pai, de acordo... mas qual das duas distracções me aconselhas a abandonar?

O velhote reflecte um instante e por fim diz:

— Meu filho, tu poderás beber todo o «whisky» que quiseres quando fores velho.

PROBLEMA TEOLÓGICO

Uma garota de sete anos pergunta á mãe:

— Mamã, um leão que come um missionário, vai para o céu?

CONSEQUÊNCIAS

Duas amigas conversam:

— Vou-me divorciar. A vida com o meu marido é impossível: ele é dum ciume excessivo.

— E tu és-lhe fiel?

— Com certeza que não: seria estupido sofrer por nada.

CONSEQUÊNCIAS

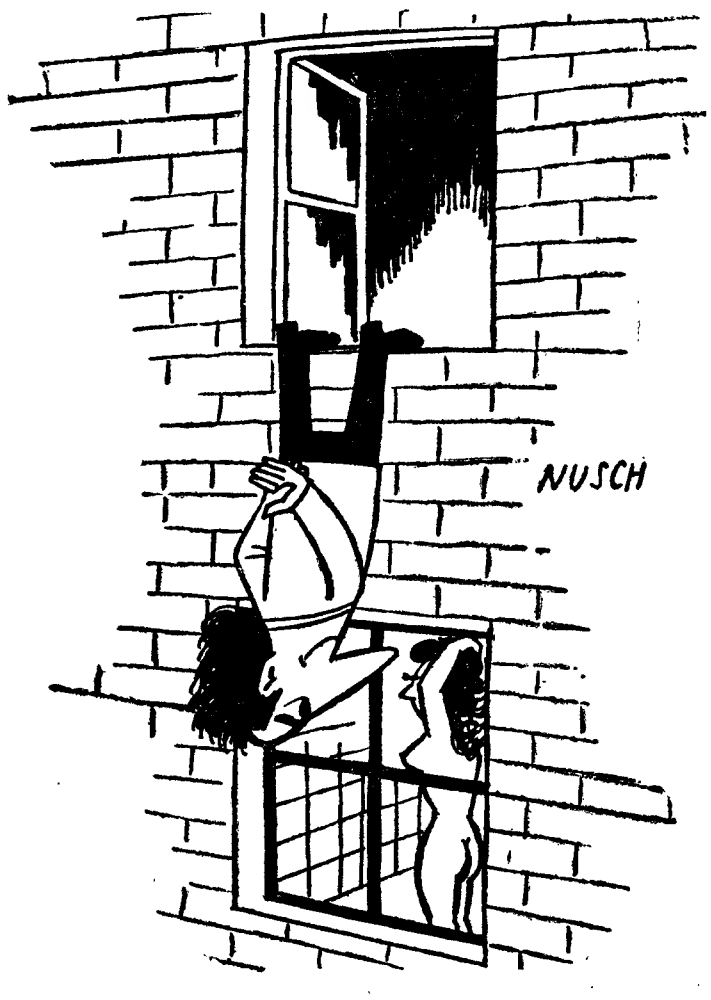
Uma dama explica a uma vizinha:

— Meu marido e eu, quando discutimos, mandamos sempre os nossos filhos brincar para a rua.

— Ah! agora já compreendo por que razão eles passam todo o dia na rua.

MARK TWAIN

Mark Twain dizia que um jornal cortado aos bocados não interessa a nenhuma mulher, mas que uma mulher cortada aos bocados interessa enormemente aos jornais.



SEM PALAVRAS

— E lá fora está outro que ainda vai sofrer mais do que V., com essas raízes!

ANEDOTAS

PROTOCOLO INGLÊS

✲ O casal Saraiva viaja num comboio, no compartimento onde se encontra já um inglês. O sr. Saraiva prepara-se para comer e tomando a sua mala retira dela um chouriço e um litro de vinho. Então polidamente pergunta ao inglês:

— E' servido dum pouco de chouriço, senhor?

— Não, obrigado.

— E um pouco de vinho?

— Não, obrigado.

— Um cigarro talvez?

— Não, obrigado.

A sr.ª Saraiva vira-se então para o marido e diz:

— Tu sabes muito bem que os ingleses são muito protocolares, tu devias era apresentar-me.

Então o sr. Saraiva vira-se para o inglês e diz:

— A minha mulher.

— Não, obrigado.

DIPLOMACIA

✲ *Jean-Claude Brialy, um dos primeiros «nova vaga» que está actualmente em Roma, viu um dia, numa rua de Itália, uma encantadora rapariga. Seguiu-a discretamente e viu-a entrar numa loja de modas. Entrou também.*

— Que deseja, senhor? — perguta-lhe a encantadora rapariga, que não era outra senão a dona da casa de modas.

— Um beijo, menina — respondeu ele.

Então a rapariga vira-se para uma velha empregada cheia de reumatismo:

— Nada mais fácil: Julia, dê um beijo a este senhor.

Batido, mas bom jogador, Brialy inclina-se e diz:

— Desculpa-me, estou com pressa. O meu secretário virá recebê-lo amanhã, de manhã.

OH! DIABO!

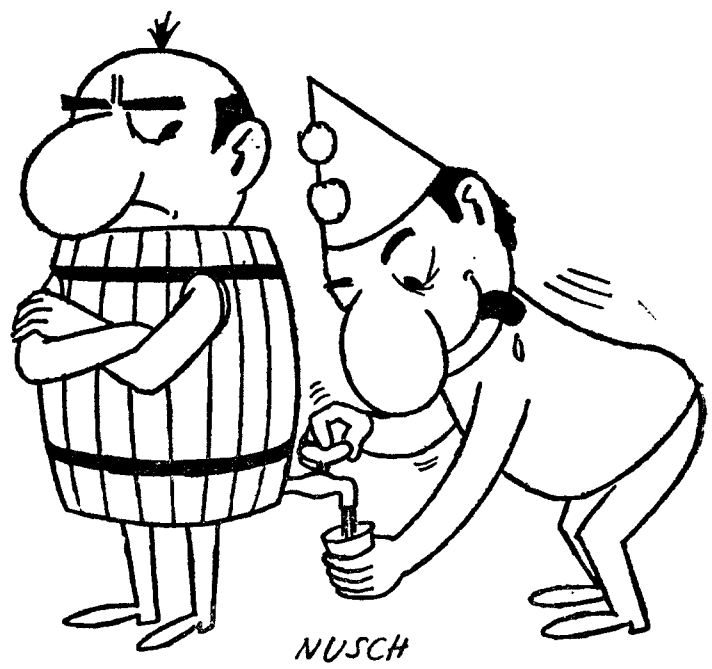
✲ O doente vai ao médico que o aconselha a andar a pé.

— E o remédio melhor que lhe posso indicar. Que é o senhor?

— Eu, senhor doutor, sou factor da C. P.

SEM PALAVRAS

— Naturalmente que o casaco deveria ter um desconto no preço. Não vê que lhe falta um botão em cima e que sobeja outro em baixo?



SEM PALAVRAS

DIÁRIO DE EVA

SÓ A CULTURA RASGA OS VÉUS DOS PRECONCEITOS

A publicação das respostas ao questionário prossegue com o depoimento de uma empregada de escritório, casada, de 25 anos, mãe de duas filhas.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — As minhas aspirações têm variado com o decurso das diversas fases da vida. Actualmente, a minha maior aspiração, que estou procurando concretizar, é a obtenção da independência profissional e consequente promoção económica.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Encaro-o não só como uma necessidade material, mas principalmente como uma garantia de independência económica e moral e como um meio de realização pessoal.

P — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Tenho sido sempre dirigida por homens, mas creio que me seria indiferente ser dirigida por uma mulher. Creio que as qualidades de competência, equidade e compreensão, necessárias a quem ocupa lugares de chefia, não são um exclusivo masculino, embora preconceitos muito arreigados proclamem o contrário.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Procuro conciliar as duas actividades da melhor forma, no que sou ajudada pelo facto de não ter o encargo do trabalho doméstico. As minhas filhas, confio-as á minha sogra, que vive connosco.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho que toda a mulher, seja qual for a sua origem social, deve estar apta a exercer uma profissão. Ainda quando não trabalhe por não ter necessidade ou por conveniência familiar, a preparação profissional é uma garantia de subsistência em qualquer situação difícil.

P. — Que entende por promoção feminina?

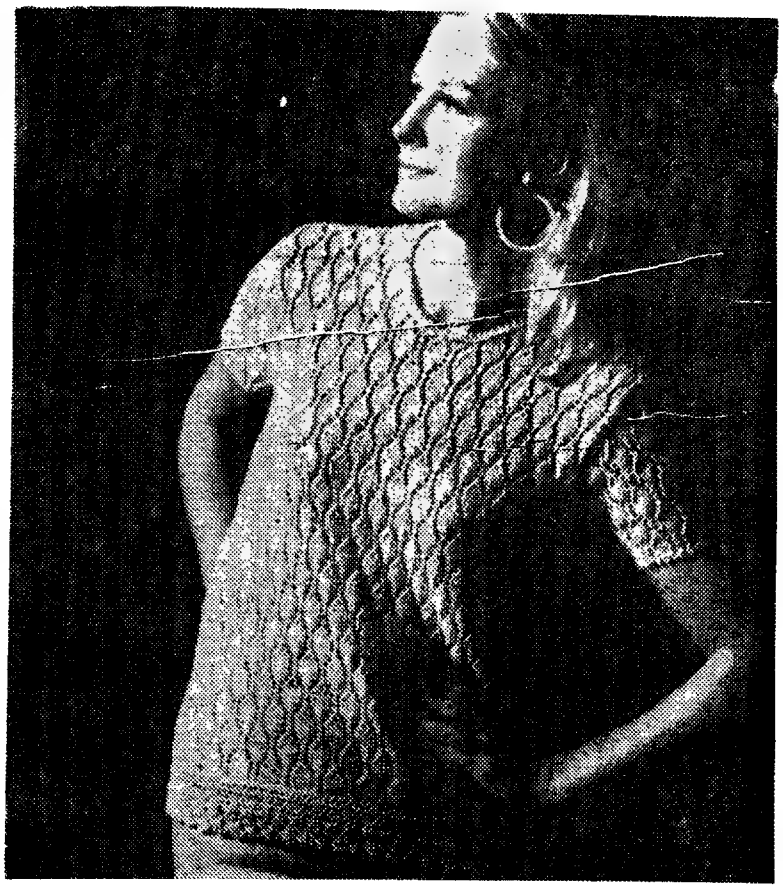
R. — Entendo por promoção feminina a elevação da mulher nos diversos campos — social, familiar, profissional, económico, cultural, político, etc. — em suma, o lento processo que se arrasta desde o início da nossa Idade Contemporânea, projectando-se no futuro, até ao reconhecimento da igual dignidade dos sexos, no campo prático da vida de todos os dias e não apenas no campo dos conceitos teóricos e abstractos.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Claro que acho. Porque sem cultura não pode existir promoção feminina, porque só a cultura rasga os véus dos preconceitos, da timidez, da incapacidade profissional e cívica, peias que ainda afectam grandemente a mulher do nosso tempo. Porque a cultura é a fonte de elevadas alegrias espirituais e porque o mundo de hoje — e mais ainda o do futuro — exige cada vez mais capacidade de apreensão, análise, selecção e superação dos milhentos problemas novos, de novas ideias, de novas técnicas, de novas formas de vida. O indivíduo ignorante é cada vez mais um ser marginal e nisto não se distinguem sexos.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Sim. Porque, sendo uma actividade que directamente interfere na vida de todos nós, acho que, por isso mesmo, a todos deve interessar. Muito principalmente nesta época, em que os princípios de responsabilidade e dignidade da pessoa humana são constantemente afirmados.



A moda das blusas arrendadas vai-se firmando cada vez mais. Tanto se usam na vida prática, no exercício profissional ou em casa como, também, nas situações cerimoniosas e em reuniões festivas. Aqui se apresenta um modelo de blusa que se recomenda pelo seu belo aspecto. Foi executado nas medidas do manequim n.º 38 com 5 novelos de Patons 101 Courtelle Double Knitting, usando-se um par de agulhas n.º 2 e 1/2 e um par n.º 3

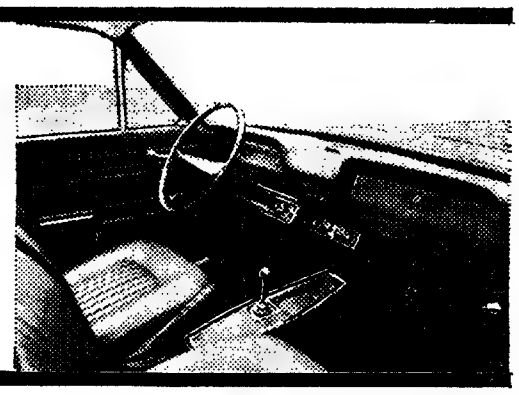
CHEGARAM, FORAM VISTOS E VENCERAM!

Inglaterra — «MOTOR»

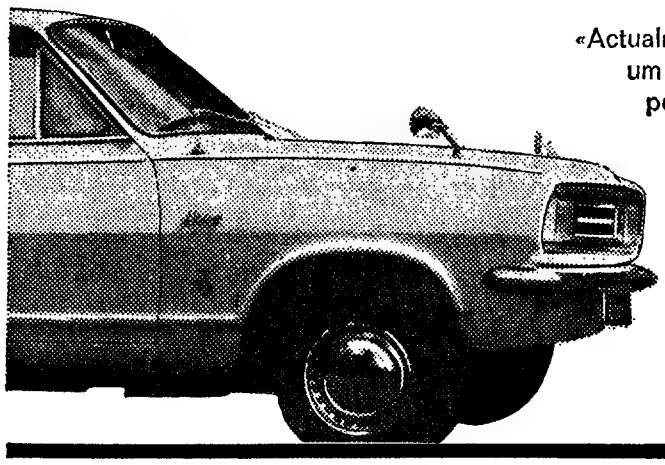
«Dentre os novos modelos apresentados pelas fábricas concorrentes, poucos poderão competir com ele para o título do **carro mais melhorado do ano»**.

França — «LE RAPPEL»

«Um novo estudo da suspensão permitiu melhorar o conforto e a estabilidade».



145 A/220 AI



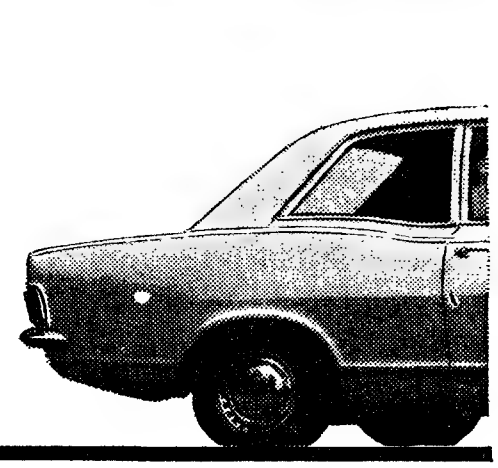
Suíça — «TOURING»

«Actualmente o Vauxhall Viva apresenta-se como um verdadeiro carro de família cujo conforto, performance e apresentação fazem esquecer os carros económicos antigos».

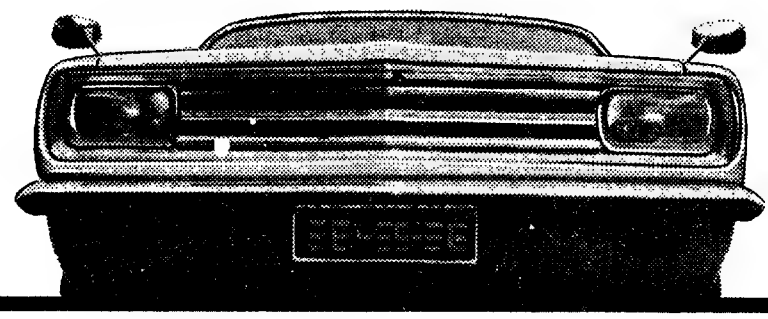
Suíça — «SOLOTHURNER ZEITUNG»

«Mais rápido e mais potente».

Isto é o que diz a crítica, mas não se contente com a opinião dos outros. Forme a sua própria opinião — vá ao Concessionário Vauxhall da sua área e experimente um dos novos modelos Viva de Luxe e Viva SL

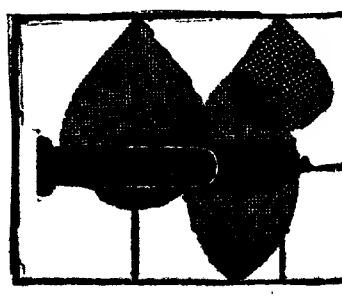


OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA



Produtos da General Motors montados em Portugal

GM PORTUGAL



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O FURÚNCULO, EM POUCAS LINHAS...

Pode definir-se sucintamente um *furúnculo*, como um aglomerado ou «colecção» de pús, que se origina e se desenvolve na bainha de um pêlo, ou seja no seio de uma cavidade já existente no corpo. Pelo contrário, o *abcesso* é uma colecção de pus numa cavidade anormal, escavada em plenos tecidos sãos. Ainda mais, um *abcesso* pode ser provocado por diversas bactérias, fungos, estreptococos (estafilococos, estreptococos, amibas, bacilos tuberculosos, etc.), ao passo que um furúnculo é devido exclusivamente a uma bactéria, o famoso e terrível *estafilococo*.

O estafilococo é um microrganismo muito espalhado na natureza. Todos vós possuímos estafilococos de várias estirpes no nariz, na pele, no couro cabeludo, sob as unhas... E no entanto, desde que estejamos de boa saude, estes «hóspedes» comportam-se com toda a correcção e parecem inofensivos. Mas suponhamos que os estafilococos, que habitam sobre a vossa pele, encontram um orifício mínimo por onde, possam penetrar na bainha do pêlo. Tal orifício pode, por exemplo, ser criado pelo arrancamento de um simples pêlo, e então os estafilococos investem para a ferida microscópica e procurarão proliferar. Se o indivíduo é bastante saudável, as suas «defesas» naturais farão recuar o invasor, e a «luta» traduzir-se-á, quando muito, por uma leve sensação incómoda na zona do combate e por vermelhidão local.

Pelo contrário, se os estafilococos encontram «terreno» favorável, deprimido por qualquer dos multiplos estados que favorecem tais infecções, começam a multiplicar-se. À frente de combate, acorrem, aos milhares, os glóbulos brancos do sangue, os quais — em emergências deste tipo — são capazes de atravessar as paredes dos capilares e concentrar-se no ponto desejado. Muitos glóbulos brancos conseguem vencer o inimigo, «comendo-o» simplesmente (fenómeno da *fagocitose*), mas também muitos outros glóbulos brancos são mortos pelos venenos que o inimigo fabrica.

Ao fim de algum tempo, o campo de batalha (que é a raiz do pêlo) tornou-se numa massa pastosa de «cadáveres» de estafilococos e de glóbulos brancos, onde se lançam, sem cessar, novos reforços dos dois partidos. É esta massa que se designa por *pus*.

Entretanto, os tecidos vizinhos, asfixiados e envenenados, morrem e desagregam-se, constituindo o popular «carnicão». Neste momento, já o furúnculo é perfeitamente visível, lembrando um vulcão avermelhado, coberto de «neve» amarela ou esbranquiçada... Ao mesmo tempo, a zona afectada está quente, dolorosa e «latejante».

Em muitos casos, nota-se também o inchaço de certos gânglios linfáticos, sobretudo quando os furúnculos se localizam nos membros superiores ou inferiores. São também defesas do organismo, que entram em jogo, quando os germes enfranquearam vitoriosamente a zona de combate!

Por fim, espontâneamente ou graças ao tratamento, o furúnculo «rebenta», saindo o pús e o «carnicão», ficando uma cavidade bastante grande, onde se inicia a cicatrização.

Um furúnculo isolado não constitui problema de maior. Mas quando, num dado indivíduo, surgem vários furúnculos, simultâneamente, diz-se que há *furunculose*, e esta invasão do organismo pelos estafilococos exige muito mais atenções. O que permite a furunculose é essencialmente o mau estado do «terreno», ou seja o estado de saúde do indivíduo. Com efeito, a fadiga, a diabetes e as doenças hepáticas, entre outras predispõem á furunculose. A maceração da pele em zonas do corpo sujeitas a irritação (sobretudo em tempo quente), também facilita o desenvolvimento dos temíveis estafilococos.

Quando vários furúnculos muito próximos se reunem, originando uma colecção purulenta mais extensa e invadindo regiões mais profundas, diz-se que existe um *antraz*.

A furunculose também pode originar abcessos, fleimões e até septicemias.

O tratamento dos furúnculos e da furunculose compete ao médico, salientando-se desde já quão perigoso é tentar «tratar» caseiramente certas localizações (asa do nariz, lábio superior, por exemplo).

Em presença de uma furunculose, o médico investigará o «terreno» do indivíduo, a fim de procurar fazer desaparecer as condições que tornaram os estafilococos agressivos. Quantas diabetes, até aí ignoradas, são assim descobertas, pois o estafilococo, grande apreciador de açúcar, tem especial predilecção pelo «terreno diabético». Ao mesmo tempo, o médico prescreverá tratamentos locais e gerais da furunculose pròpriamente dita, nos quais — como é óbvio — os antibióticos ocupam lugar de relevo.

Ácidos gordos e arteriosclerose

O dr. Paul A. Owren, de Oslo, havia anunciado, em 1964, que o ácido linoleico possuia uma acção antitrombosante, esperando, por conseguinte, que consumo de óleo de linho pudesse prevenir a trombose das coronárias. Mas é preciso atenuar o entusiasmo.

O dr. Owren, com grande probidade, anuncia que os ensaios que efectuou em milhares de indivíduos não confirmaram a acção da droga, ingerida por via oral (10 a 20 cm³ de óleo de linho, diàriamente), sobre a aderência das plaquetas. A tendência adesiva e agregativa das plaquetas está elevada na arteriosclerose, na diabetes, etc., e aumenta ainda mais após consumo de ácidos gordos saturados, de que são ricas as gorduras animais. Pelo contrário, as gorduras vegetais contêm bastantes ácidos gordos não saturados (entre os quais o citado ácido linoleico).

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Volta-se de novo, e com certa insistência em certos países, á terapêutica com medicamentos extraídos dos próprios seres vivos, por oposição aos milhares de produtos obtidos por síntese química. Para o tratamento das hemorroidas, um laboratório francês estudou e lançou um produto extraído das veias do porco **o qual parece aliviar a congestão e as dores das hemorroidas, as quais não são mais do que «varizes» de certas veias da região anal.**

—☆—

O Wellcome Medical Museum, de Londres, organizou uma exposição sobre medicina e farmacologia chinesas, sendo apresentados medicamentos já utilizados antes da era crstã. Aí se viam sementes de chualmogra (utilizadas no tratamento da lepra), peles de cobra (empregadas em doenças mentais), torrada de ouriço (aplicada nas hemorragias nasais e nas feridas), raízes de «panax quinquefolium» (usadas para tratar doenças desconhecidas). Este célebre museu londrino possui valiosíssima colecção de material médico e de drogas, de variadissimas proveniências e das épocas mais distantes.

—☆—

Um aparelho revolucionário para analisar no sangue dos doentes a percentagem de elementos metálicos (ferro, cálcio, sódio, potássio, etc.) acaba de ser montado num instituto de investigações em Ockland, Califórnia. Chama-se o espectroscópio de absorção atómica **e, apesar do seu elevado custo, tem grande rendimento, pois permite realizar 5 análises em cada minuto e detectar quantidades infinitesimais de elementos metálicos (da ordem do milésimo do miligrama em 1 grama de sangue!).**

—☆—

Um cientista americano, o dr. Burkholder, afirmou há pouco que as esponjas marinhas contêm poderosos antibióticos, capazes de destruir numerosas bactérias patogénicas para o homem. O Instituto Nacional de Saude dos E. U. A. resolveu, por isso, conceder ao citado investigador um subsídio que lhe permita isolar e estudar os antibióticos existentes nas esponjas.

—☆—

O professor Frederick Thunston, da Escola Médica de Bowman, nos Estados Unidos da América, estuda a construção de um aparelho de ultra-sons **que será utilizado no diagnóstico de numerosas doenças. Baseada no mesmo princípio do** sonar, **com o qual, durante a Segunda Guerra Mundial, se detectavam submarinos, a sonda ultra-sónica do prof. Thunston fornecerá aos médicos imagens bidimensionais do interior do corpo, e isto sem qualquer risco ou dor para os doentes.**

A NARCOANÁLISE E A LEI

Um recente parecer da Procuradoria-Geral da Republica Portuguesa não considera a *narcoanálise* prova admissível em processo penal, mesmo que se verifique o prévio consentimento do arguido. A *narcoanálise* é um método diagnóstico e terapêutico utilizado pela Medicina em certas doenças mentais e que consiste em provocar o chamado «estado crepuscular da consciência», mediante a injecção de determinadas drogas. Estas provocam a eliminação de certas resistências e inibições, e o doente torna-se loquaz, revelando muitos factos que, em estado consciente, nunca contaria ao médico. Por isso, tais drogas foram alcunhadas de *soros da verdade*.

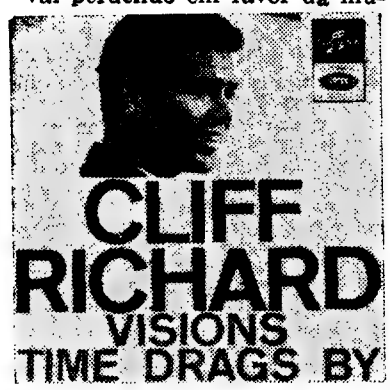
Ora este método, segundo o referido parecer, oferece resultados positivos com fins médicos, mas não é admissível em processo penal, como instrumento de prova, quer seja favorável ou desfavorável ao réu.

discoteca

novidades em discos

Cliff Richard

Com uma bela voz com entoação romantica, coisa que se vai perdendo em favor da mu-



sica sincopada tão ao gosto da nossa actual juventude, Cliff Richard dá-nos a sua interpretação de musicas bem conhecidas e divulgadas por outras vozes, como «What would I do» e «Visions». Para nos provar que também sabe interpretar outros ritmos, podemos ouvi-lo em «Time drags by» e «La, la, la song».

Gravação *Columbia* — SLEM 2261 — 45 r. p. m.

Conjunto Mistério

Uma gravação Decca, em que o conjunto não está só... Fernando Concha reaparece depois de longa ausência (obrigado a exibir-se numa «boîte», espera a oportunidade de voltar a trabalhar com o outro Concha, que presta serviço militar). Este disco dá-nos quatro interpretações que são outros tantos êxitos deste conjunto.

Gravação *Decca* — PEF 1118 — 45 r. p. m.

Anita Carr

A exemplo de seu pai, Nancy Sinatra está a fazer escola com a canção «Estas botas foram feitas para caminhar». Como ««The strangers in the night», «These boots are made for walkin» têm sido interpretadas por grande numero de cantoras. Neste disco, mais uma interpretação da famosa canção, por Anita Carr e orquestra.

Com acompanhamento de John Griffle, The Rockernors interpretam «Sloop John B». Cliff Banes canta «To whan it concerns» e, para terminar, «Golden midnight», por Harry Rodgers e o seu trompete.

Gravação *Alvorada* — IEP 79012 — 45 r. p. m.

Mireille Mathieu

A jovem cançonetista francesa, digna sucessora da mais bela voz que a França jamais teve (Edith Piaf), dá-nos com toda a força do seu fôlego «Mr.

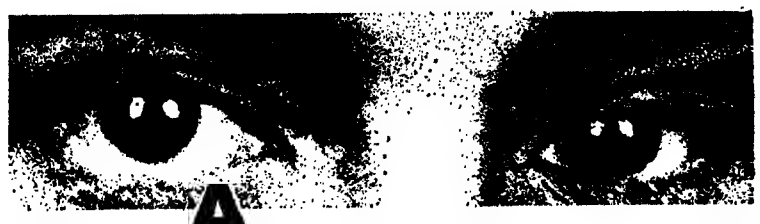
(Continua na 10.ª página)

o livro do ano

A SANGUE FRIO

TRUMAN CAPOTE

- o primeiro «romance sem ficção»
- verídico e apaixonante da primeira à última página
- editado em 18 países



A SANGUE FRIO

preço 60$!

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 · lisboa

QUESTÕES DE LINGUAGEM

SNOB

Este tão conhecido estrangeirismo (que alguns procuram adaptar sob a forma *esnobe*) mereceu o interesse de um leitor destas linhas.

Para começar, pretendo justificar o uso da designação genérica de «estrangeirismo» em vez de «anglicismo», mais especializada e em que muitos pensarão quando empregam esta palavra *snob* ou quando nela pensam.

É que eu, na verdade, não disponho neste momento de elementos para garantir que, para os portugueses, tal palavra pertença ao numero dos anglicismos, pois admito a hipótese de ela ter vindo até nós por via francesa. Se assim for, tratar-se-á áe anglicismo «indirecto», porque «directamente» não passa de galicismo.

O ponto de partida está, realmente, no inglês. Deste chegou ao português (no Brasil, *esnobe*, mas em Portugal há quem prefira *snobe*), ao castelhano (onde, ao lado de *snob*, também se usa *esnob*), ao francês, ao italiano, etc.

Postas as coisas neste pé, vamos então dizer alguma coisa a respeito da origem do vocábulo.

O nosso prezado correspondente fala-nos na «abreviatura ou redução da classificação hierárquica de determinados indivíduos ingleses, que dada a obscuridade ou a modéstia das suas origens, seriam considerados *sine nobilitate* (sem nobreza)». *Snob* não passaria de palavra formada com a inicial do primeiro destes vocábulos latinos e com as primeiras três letras do outro.

Isto traz-me á lembrança a etimologia que durante muito tempo se atribuiu a *cadáver*: segundo se pensava, tal vocábulo proviria das sílabas iniciais da expressão também latina *caro data vermibus* («carne dada aos vermes»).

O inglês *snob*, segundo parece, não tem documentação muito antiga, pois nada se sabe a seu respeito antes do século XVIII. Dialectamente, significava «sapateiro, remendão»; na época de setecentos, na Universidade de Cambridge, corria no sentido de «cidadão, de morador em cidade»; depois passou a designar «alguém sem pretensões a ilustre», «aquele que admira pessoas de categoria social mais elevada».

A generalização do vocábulo deve-se, no entanto, ao romancista inglês W. M. Thackeray (1811-1863), que estudara em Cambridge. Em 1846-1847 publicou «The Snob Papers», onde fustiga as hipocrisias e os ridículos da sociedade inglesa. Por vezes utiliza nessas páginas a gíria dos estudantes da Universidade que frequentou, na qual, segundo parece, o vocábulo *snob* também indicava cada uma das pessoas que não faziam parte da Universidade. De certo modo, portanto, tratar-se-ia de equivalente inglês do *futrica* coimbrão.

Note-se que em francês a palavra já se documenta em 1857.

Hoje, *snob*, como substantivo masculino ou feminino, indica «o que acolhe todas as espécies de novidades por admiração néscia ou para dar-se ares». Verifica-se até que o *snob* aprecia uma coisa não por convicção directa do seu valor, mas por notar que ela é apreciada pelos outros, porque triunfou ou porque vai triunfar.

Também se utiliza como adjectivo, mas quase sempre aplicado só a pessoas.

Além de *snob*, tem entre nós muito uso o substantivo *snobismo*, adaptação do inglês *snobbism*, ou do francês *snobisme*. Note-se, porém, que em Portugal tanto *snob* como *snobismo* com dificuldade admitirá as grafias *esnobe* ou *esnobismo*, porque estas impõem ás respectivas sílabas iniciais uma pronuncia diferente da que nós usualmente empregamos: *senobe, senobismo*.

Vários autores têm procurado afastar (e não apenas em português) este vocábulo estranho, em proveito de outro ou outros vernáculos.

Confessemos que o êxito tem sido nulo, como, de resto, acontece frequentemente em casos idênticos. Na verdade, *paspalho, parlapatão, paparrotão, grão-fino, papa-fina, pacóvio, simplório, pretensiosa, patarata, papelão, janota*, não conseguem interpretar o sentido de *snob*. Este tem conseguido resistir sem grande dificuldade ás vagas das tempestades que o têm assaltado mas não perturbado...

JOSÉ PEDRO MACHADO

A BROADWAY E OS SEUS PROBLEMAS

(Continuação da 1.ª página)

tre música, canções e dezenas de bailarinas esbeltas, do «grande espectáculo». As três horas de «ausência» estão absolutamente garantidas. Do original, como foi o caso de «Pigmalião», sempre fica algum elemento secundário que vinca a adaptação.

Sobre tudo isto dissertou Ann Bancroft, actriz formada pelo «Actor's Studio», e bastante desgostosa na época em que Gibson e as obras musicais tiranizavam o teatro norte-americano. E isto apesar de

ANN BANCROFT
tem perguntas a fazer...

ter obtido, com «O Milagre de Ann Sullivan», um dos grandes êxitos da sua carreira.

● O «boom» de «West Side Story»

O fracasso de alguns espectáculos musicais, e a reabilitação de Arthur Miller, assinala, portanto, uma melhoria teatral, em cuja esfera entraram diversos autores novos — Albee, Gelber, Kopitt e, com menos êxito do que os seus companheiros, o melhor de todos, Jack Richardson.

Surgiu então, no mundo dos espectáculos musicais, o «boom» de «West Side Story». Hoje, quando se escuta o disco, surpreende um pouco o êxito do filme, que se deve, em grande parte, a Jerome Robbins, um dos maiores coreógrafos contemporâneos. «West Side Story» seria, provávelmente, uma modesta zar- [illegible] em Robbins um [illegible] fundamental. Toda a obra é, afinal, um pretexto coreográfico, uma vulgarização do «ballet» moderno, um brilhante estudo de linhas e ritmos aplicado a uma história banal, convenientemente «enfatizada» pelo paralelo shakespeariano.

● Em seguida...

Em seguida, «Golden Boy» retomou a tradição que engloba «Tia Mamie» ou «My Fair Lady». Sómente, desta vez, a sensação não foi a equipa, pois Rosalind Russell e Rex Harrison abandonaram as responsabilidades de «Tia Mamie» ou «My Fair Lady», sem que nada de extraordinário surgisse, a não ser Sammy Davis, um «showman» insubstituível. E assim sucedeu até aparecer «A História do Homem da Mancha» («Story of the Man of la Mancha»), título que domina, comercialmente, nesta ocasião, todo o teatro da Broadway.

No novo surto do teatro norte-americano, «Incidente em Vichy», de Miller, não foi um êxito; a companhia do «Living Theater», um dos melhores agrupamentos da Broadway, está na Europa; dos autores novos, sómente Albee, com o seu «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», que parece ter chegado a um publico numeroso — surgiu, á parte de estrear as obras que mais ruído fazem na Europa, incluindo «O Vigário» e «Marat-Sade», um novo e ambicioso «musical» capaz de éncher uma sala de espectáculos durante muitos meses, talvez anos.

A encenação europeia de uma opereta é mais individualista, mais confiada ao actor, mais próxima da comédia que o norte-americano, mais perto da grande revista e apoiada em muitos factores e pormenores. Quando Renato Rascel dirigiu e interpretou, em Londres, uma das suas obras, precedida de um grande triunfo em Itália, falhou por completo. E isto porque faltava aos disciplinados actores ingleses a malícia individual necessária. E o publico encontrava-se nas mesmas condições.

As obras latinas, com intérpretes anglo-saxões, ou vice-versa, no caso de serem musicais, são de êxito muito duvidoso, porque os publicos são diferentes.

O autor do livro «O Homem da Mancha», Dale Wasserman, repete constantemente que não adaptou o «D. Quixote» á cena, mas, pelo contrário, elaborou um estudo de Cervantes e da sua época, através de uma identificação espiritual entre o escritor e a sua imortal personagem. O protagonista é, pois, Cervantes, preso em Argel e obrigado a representar a sua vida. D. Quixote é o outro «eu» do escritor, que convoca, numa mistura de fantasia e realidade, uma série de personagens da novela. Aldonza del Toboso; Sancho, o padre, o barbeiro, formam, também, parte de um espectáculo em que não deixam de aparecer uma «slaney dancer» um pouco suspeita e um guitarrista com cara de soldado da Flandres. No final, Miguel de Cervantes obtém a liberdade, graças á improvisada representação.

Com Wasserman, autor do livro, colaboraram, decisivamente, Mitch Leigh, Joe Darion, Howard Bay, Albert Marre, Patton Campbell e Jack Cole. Richard Kiley, por seu turno, obtém, com o «Cervantes-Quixote», o maior êxito da sua carreira.

● Êxito indiscutível

A Imprensa, inicialmente, mostrava-se céptica, coisa muito perigosa em Nova York, onde a publicidade é tão cara que nenhu-

Para Sammy Davis Jr. a Broadway foi trampolim...

ma empresa se pode dar ao luxo de a empregar para convencer o publico. Se tudo corre pelo melhor, se o teatro está cheio e os bilhetes vendidos para os meses próximos, os produtores atrevem-se a aumentar o capital investido, apenas amortizável mercê de uma larga temporada de êxito. No caso de «Story of the Man of La Mancha», o êxito era uma verdadeira incógnita. Um tema do século XVI espanhol prometia cair em algo semelhante a um antiquário teatral ou, na melhor das hipóteses, no folclore, na fidelidade histórica ou na caricatura.

Apesar de tudo, hoje todos estão contentes, e há quem diga que o espectáculo prova, uma vez mais, «qualquer que seja a opinião da Europa», que Nova York é a capital moderna da arte.

No programa do espectáculo, que Brooks Atkinson apresenta — um dos «monstros sagrados» da crítica americana — cita-se Miguel de Unamuno e o seu livro «Vida de D. Quixote e Sancho»; todos, desde o autor ao coreógrafo, se esforçaram em provar o seu sentido de responsabilidade, em mostrar as bases históricas, os dados descobertos, apresentados no seu trabalho.

Neste aspecto, o programa é revelador das pretensões do musical moderno americano, muito diferente do da época de Ziegfield. Desde a gravura de Gustavo Doré, na capa, á de Carl Rose, na contra-capa, tudo deixa entrever um espírito erudito e uma seriedade que provam ter a obra enveredado pelo caminho — tantas vezes seguido com êxito comercial pelos produtores de Hollywood — das alianças entre a Arte — com maiúscula — e a Diversão, a História, o Espectacular, a Vida e a Comédia Musical. Os resultados ridículos a que tantas vezes se chegou — porque não lembrar Cecil B. de Mille? — com estes critérios ou outros semelhantes, não é razão para apoucar, sistemàticamente, «O Homem da Mancha».

A obra estreou-se no Teatro Anta, sala de espectáculos pequena, mas prestigiosa, situada no centro de Greenwich Village, com um palco circular — como na arquitectura clássica —, no plano mais baixo. Assim, foi possível, devido a estas características peculiares, levar á cena um espectáculo «diferenciado», com

Richard Kiley, um actor até agora de segunda fila, conseguiu, na interpretação do protagonista de «O homem de La Mancha», o maior êxito da sua carreira artística

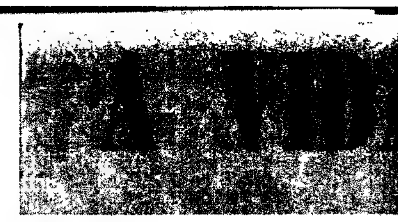
uma coreografia e uma iluminação orientadas de modo original. O triunfo, uma vez superado o cepticismo inicial, foi total. De um lado, incontáveis prémios da crítica; do outro, a compensação comercial de uma média semanal de um milhão e meio de escudos, e um lugar de relevo do tema musical da obra no «Hit-Parade», com tudo o que isso representa no mercado do disco. Além disto, bilhetes vendidos para os próximos seis meses!

Milhares de fotografias, distribuídas por toda a grande Imprensa do mundo, testemunham que o mecanismo da Broadway se colocou ao serviço da perfeição. Cada personagem é o resultado de um estudo pormenorizado sobre o século XVI espanhol. Só falta saber — como afirmou, um dia, Ann Bancroft, a discípula de Kazan e Lee Strasberg, se esta perfeição substituiu a qualidade, se o espectáculo ocupa o lugar da comunicação de ideias e emoções, e, em ultima instância, qual a relação existente entre este êxito e a turbulenta vida americana dos nossos dias.

Estas perguntas, ao que parece, são fundamentais, porque Nova York já não está na história, com a atmosfera que evoca o magnífico «Cantando á chuva», de Gene Kelly e Stanley Ronen.

J. M.

Um pormenor da peça «O homem de La Mancha»



(Continuaçã

— Não lhe fizemos mal Hemingway sorriu e disse
— Soltem-no.
Deu um dólar a cada u
— Eu nunca dou dinhei zes, tenho filhos da vossa ida gostaria que todos fôssemos

HEMINGWAY AMAVA A BOA MÚSICA, AS BEBIDAS ÓPTIMAS E OS LIVROS ESCOLHIDOS

Assim foi. Jogávamos o «base-ball» e Hemingway comprava-nos o equipamento e oferecia-nos garrafas de «Coca-cola». Amava-nos da mesma forma que nós a ele.

Jogava connosco e recordo que o meu irmão o admirava pela forma como lançava a bola.

Agora sou o guia do «Museu Hemingway», na casa onde ele viveu. Chama-se «La Vigia». Mostro-o diáriamente ao publico, excepto ás quintas-feiras. A casa encontra-se exactamente como na época em que o escritor a habitava. Hemingway deixou nela mais de nove mil livros e revistas. Também ainda aqui vive a maior parte dos seus 39 gatos. A quinta era uma espécie de museu pois, Papá — como todos lhe chamávos — trazia sempre coisas muito curiosas das viagens.

Papá e Mary jantavam todas as noites á luz de velas. Possuia uma cadeira de balanço que só cedia aos amigos muito especiais. Quando isso acontecia, o escritor permanecia invariávelmente de pé.

Amava a boa musica, as bebidas óptimas e os livros escolhidos. Os seus pratos tinham gravado um escudo onde se viam três montanhas que representavam três Estados: Wyoming, Montana e o Estado onde morreu. Tinham também uma flecha e três barras que

Hemingway na sua vivenda «La Vigia»

... HEMINGWAY NO SEU RETIRO CUBANO

da 1.ª página)

n de nós e acrescentou:
ó. Vocês parecem bons rapade e, se comprar esta quinta, amigos.

que ostentou nas cinco guerras em que tomou parte.

Na quinta existem muitos trofeus das suas caçadas em Africa. A peça favorita de Ernest era uma cabeça de antílope. Mussolini tentou, em certa ocasião, comprá-la, mas Papá respondeu-lhe que não fora a selva com objectivos mercantilistas.

No quarto de dormir de Hemingway, enorme e cheio de sol, a sua cama estava sempre rodeada de livros e revistas. Assim continua. Mary não conseguia explicar como o corpo grande do escritor podia descansar com tantos livros na cama. Todos estavam ordenados por ele e sabia exactamente onde se encontrava cada um, apesar da aparente desordem. Possuia uma extraordinária memória.

A CASA CONSERVA A PERSONALIDADE DO ESCRITOR

Num lado do quarto existe uma pequena estante com uma mesa onde Hemingway costumava escrever. A máquina continua no sitio onde a deixou, colocada sobre um volume de «Who's Who».

Quase sempre escrevia de pé e descalço. Afirmava frequentemente que o seu trabalho consistia em ler e escrever, e que estava em casa para trabalhar. Levantava-se ás cinco da manhã e escrevia até ás onze. Nunca de tarde ou de noite. Em determinada ocasião, Mary mandou construir uma torre, atrás da casa, e preparou um silencioso escritório para Ernest. Mas ele dizia que necessitava do ambiente da casa e do ruído do telefone.

Ás onze e meia, Hemingway ia á piscina e lia os jornais cubanos, americanos, franceses e espanhois. Tomava então a sua primeira bebida, quase sempre sumo de coco com genebra e «vódka». Meia hora depois, eu servia-lhe a segunda bebida, e depois tomava um Martini antes de almoçar.

A casa conserva a personalidade de Hemingway, mas também se pode observar o gosto de Mary, nos almofadões e nos móveis, desenhados por ela e construídos com madeira cubana.

Papá dizia que Mary, a sua quarta mulher, era a unica que soubera compartilhar do seu gosto pela aventura. Dizia que nunca seria capaz de se divorciar de novo, porque na segunda guerra mundial vira Mary trabalhando como correspondente de guerra e sabia que era uma perfeita profissional; no mar, viu-a como uma perfeita pescadora, e no lar era uma esposa perfeita. Amava-a muito e sempre se sentia feliz ao seu lado.

Mary chegou um mês depois da morte de Ernest, em 1961, e doou a casa ao povo de Cuba, o povo que ele amara sinceramente. Aqui escreveu ele as suas melhores páginas e aqui ganhou o Prémio Nobel. A unica coisa que Mary levou foi uma série de quadros que doou ao Museu de Nova York.

CUBA AMAVA ERNEST

Eu amava o Papá e Mary. Toda a gente gostava deles. Eles diziam que eramos a sua família. Papá conhecia toda a gente e toda a gente lhe chamava Papá. Quando morria algum pobre, Hemingway mandava sempre um ramo de flores, no qual nunca figurava porém, o seu nome. Quando estava de viagem — e ás vezes tardava um ano a regressar,— continuava a pagar os mesmos salários e deixava-me cheques para que ninguém deixasse de receber. Ordenava que ajudasse quem necessitava. Era realmente um homem extraordinário.

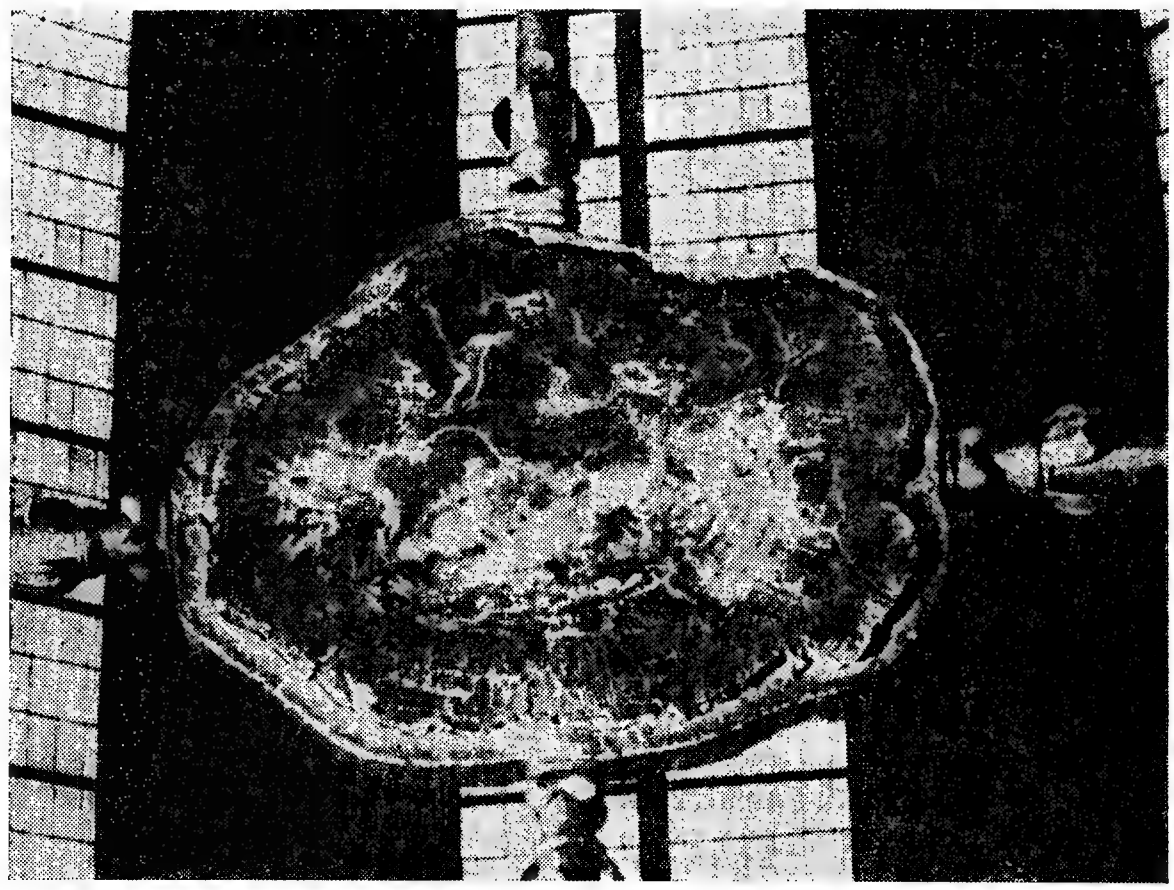
A quinta «La Vigia» chama-se agora «Museu Hemingway» e é o mais famoso dos locais onde viveu Ernest. Mas existem outros lugares que também recordam Ernest Hemingway. «La Floridita», onde se bebiam «daikiris» e onde se conserva ainda um largo vaso de cristal fino, a que chamam «Papá».

No pequeno povoado onde escreveu «O velho e o mar» foi levantado também um busto, no meio de um parque. Recordo que quando um furacão assolou as costas de Havana e destruiu muitas das plantas que Ernest cultivava, todos se puseram a tratar delas novamente, em homenagem ao escritor.

Eu não sou sómente um guia, porque queria muito a Hemingway. Sou algo mais, pois nunca deixei de o admirar.

A casa em que Hemingway viveu durante longas temporadas, e onde escreveu muitos dos seus livros, foi legada pelo escritor ao povo cubano e é agora um museu que evoca fielmente a sua vida e a sua obra. O autor desta reportagem ficou sendo o guia do museu. Mas — confessa — «eu não sou sòmente um guia, porque queria muito a Hemingway. Sou algo mais, pois nunca deixei de o admirar».

Madeira de 80 milhões de anos numa cruz



Na igreja de Santa Inês, em Colónia, foi recentemente erigida um cruz invulgar. A artista, uma freira beneditina, colocou na cruz de bronze uma placa de madeira petrificada, cuja idade se calcula em 80 milhões de anos. Nos bordos da placa em vermelho-ferrugem, polida até o brilho máximo, vê-se nitidamente a casca da árvore, que em tempos prehistóricos cresceu no Arizona, nos Estados Unidos. O verso da cruz mostra uma imagem em esmalte de Jesus Cristo, cujos pés descansam num banco, numa turmalina brilhante. Na superfície dourada realçam-se extrordinàriamente as granadas, representando gotas de sangue em torno de Cristo, que abre os braços ao mundo

RUDOLF HESS
(O ÚLTIMO PRESO DE SPANDAU)
ESTÁ NO LIMITE
DA DEPRESSÃO NERVOSA

De há um mês a esta parte Rudolf Hess, de 72 anos, é o único prisioneiro de Spandau.

Por
I. V. CHOLLET
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

E mesmo que — como se afirma em Washington — os russos estivessem prestes a falar da sua eventual transferência para uma penitenciária mais pequena e menos dispendiosa, é quase certo que, a não haver qualquer «golpe de teatro», eles se oporão até ao fim a que lhe seja concedido um acto de clemência.

● Simulador

Segundo algumas notícias recebidas depois da libertação de Speer e de Von Schirach, Hess está decepcionado e deprimido. Com efeito, ele estava pràticamente certo de poder enfim sair da prisão, ao mesmo tempo que os seus dois co-detidos, depois de vinte e cinco anos de cativeiro. Parece que Speer e Von Schirach têm

(Continuação da 13.ª página)

discoteca

novidades em discos

(Continuação da 6.ª página)

Jack Hobson» e a bonita canção «Je suis la».

Com a orquestra de Paul Mauriat podemos escutar «Quelque chose de merveilleux» e «Je veux».

Gravação *Barcley* — B E P 700129 — 45 r. p. m.

Hugues Aufray

Intérprete ainda sem muita segurança, Hugues Aufray tem conquistado pouco a pouco um lugar de destaque no meio discófilo francês. Autor de algumas das suas canções, tem-se afirmado lenta mas persistentemente.

«Le Bon Dieu s'enneuyait» e «Les mercenaires» são duas das suas melhores criações.

Gravação *Barcley* — B E P 700131 — 45 m. p. m.

Ivone Silva

A vedeta de revista que, por mérito próprio, conseguiu impôr-se no meio difícil da comédia musical, apresenta-nos o seu primeiro disco com uma gravação de uma das suas melhores rábulas na revista «Mini-Saias». A graça com que interpreta «Os pequenos cantores de Viana do Castelo» faz deste disco uma promessa para novas gravações.

Gravação *Parlophone* — LMEP 1252 — 45 r. p. m.

The Beach Boys

Este conjunto, que é um dos de maior cotação na «hit parade» internacional, dignos sucessores dos Beatles (parece que em dissolução) apresenta-nos em duas gravações Capitol os seus ultimos êxitos. «God only knows», «Wouldn't it be nice» de Wilson e Asher, são para nós as melhores interpretações deste disco. «Papa oom-now-now tem um certo interesse.

Na outra gravação temos um êxito do talvez maior cantor solitário do momento, Bob Dylan. Uma boa interpretação dos Beach Boys (The times they are a-changin') de John Lenon e Paul McCartney, dois dos famosos Beatles, temos uma adaptação de «Tell me why».

De Brian Wilson, o compositor habitual dos Beach Boys, pode ouvir-se agradàvelmente «Good vibrations».

Gravação *Capitol* — EAPI 20883 e EAPI 20848—45 r. p. m.

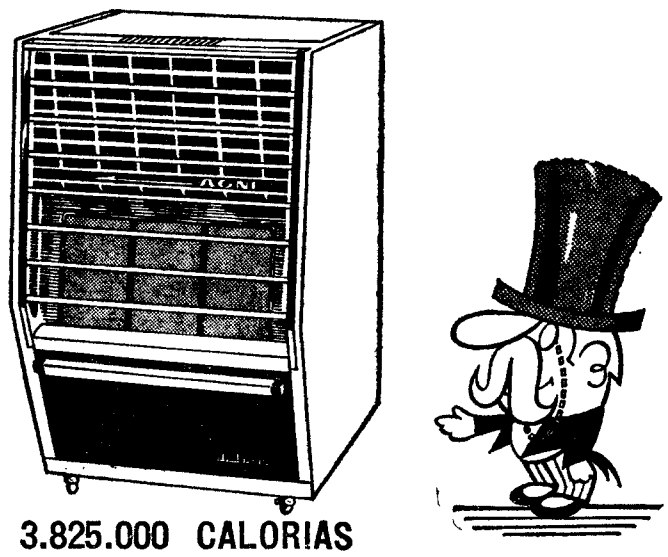
Rudolf Noureev, desde que se tornou ocidental, não pára de viajar ensaiando coisas nova. Agora, com Zizi Jeanmaire, com a qual o vemos na gravura, participará num filme que Roland Petit vai realizar com «Le Jeanne Hommeet la mort». Para o grande bailarino russo será a primeira vez que interpretará uma coreografia moderna. Para Roland Petit é o prosseguimento do seu ùltimamente manifestado interesse pelo cinema

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão,alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO



3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m3

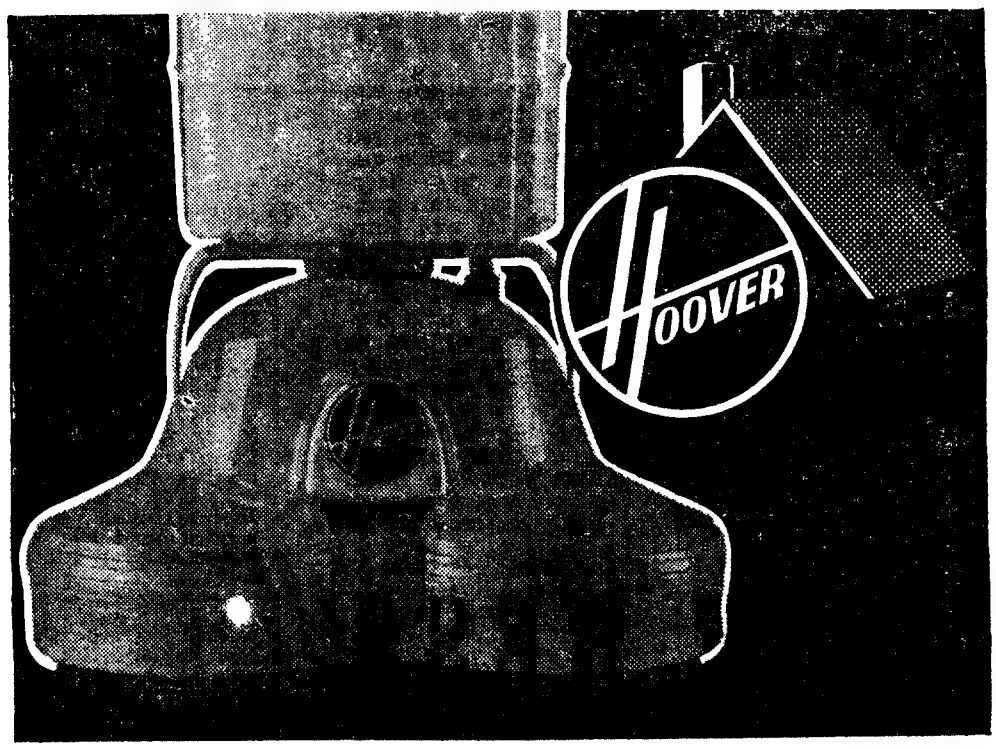
Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

A venda em todas as boas casas do País

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R. da Conceição, 35, 1.' — LISBOA — Apart.' 2910 — Telef. 324253

PARA CADA LAR...

uma enceradora HOOVER



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis
ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros

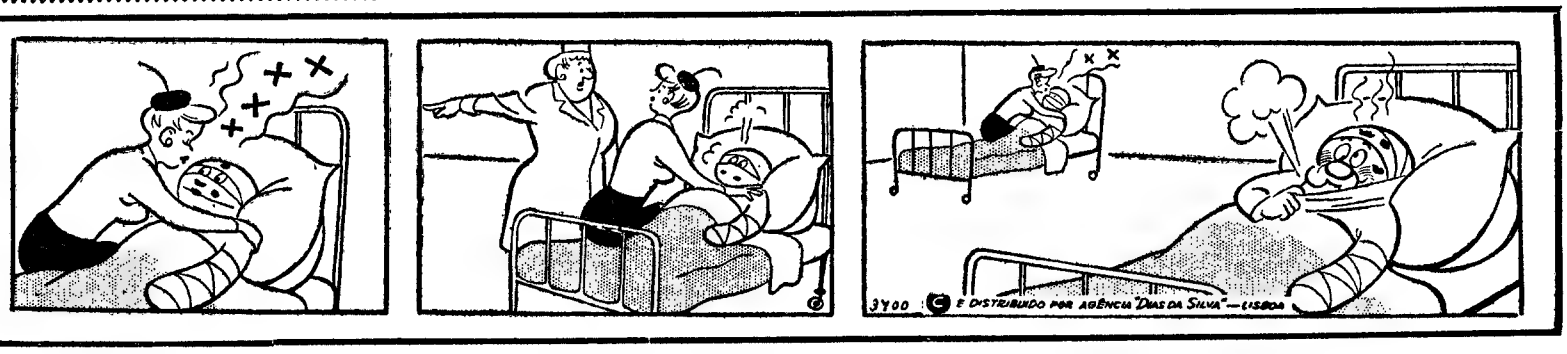
Também para carpetes e alcatifas—ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464—que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA—AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO—RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA—RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO—RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

MEG — Tenho pensado muito em si, muito; e voltei a ler com atenção a sua carta. Qual será o seu estado de espírito? Como desejaria ajudá-la, minha amiga! Mas, francamente, não sei. Para além daquilo que já lhe disse, não encontro as palavras próprias, que eu tanto gostaria de lhe dizer. Não consigo, por mais que o tente, formar opinião sobre o segundo problema que me expôs. Não porque a Meg seja confusa, nada disso. Mas porque no meio de tantos elementos que me patenteia, tudo o que descortino é uma interrogação: tal como acontece com a minha amiga.

Desejo sinceramente que o problema não exista, seja qual for a dimensão que as suas dúvidas lhe dêem. Só pergunto: se esse casal não se torna simpático, nem sequer muito recomendável — porque continuam mantendo tão estreitas relações? A Meg, que é tão sensível e inteligente, não teria maneira, uma maneira muito discreta, de os afastar?

Creia que muito me custa não a ajudar. Mas não sei.

Desejo que tudo se esclareça e resolva como a minha amiga merece, e fico pensando em si com toda a simpatia.

ROSA COM ESPINHOS — Compreendo a sua situação. Não é só delicada; é, também, profundamente desagradável. Mas não está ao seu alcance modificá-la. Já que aceitou, tem de resignar-se á sua continuação e ás inevitáveis consequências. O dia de amanhã? Quem o pode prever? Uma coisa é certa: se põe o problema no plano de «vítima», tem de reconhecer que não é única, e até talvez nem seja a maior. É certo que isso a não consola, pois cada um sente o que 'lhe toca. Mas a verdade, é a verdade, e temos de ter a coragem de a aceitar, por muito dura que ela se nos apresente. Ora, a «outra pessoa» já existia com todos os seus direitos, maiores do que os seus, pelo menos no aspecto moral, porque se reportam a uma época dura, difícil, quando, para si, tudo tem sido fácil, e a minha amiga apenas tem usufruído vantagens e já nada teve que construir. Isto é, afinal, o que a minha amiga diz, por outras palavras. Eu apenas tomo conhecimento. E a única coisa que posso fazer é aconselhar-lhe a aceitação da situação, e paciência.

TELMA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

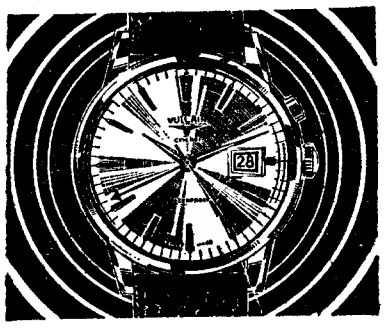
Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

LINDA PASTORA — Os seus nervos tomaram conta de si. Anda desorientado e o seu cérebro é um caos onde não consegue ligar duas ideias. É para lastimar esse seu estado psíquico, pois é um rapaz inteligente com capacidade para atingir uma boa situação profissional. É afectivo, sensível e possui óptimo coração. É, também, dotado de bastante força de vontade e deve empregar essa força para afastar esses momentos de depressão moral.

ANO NOVO — A sua caligrafia indica que é um bom rapaz, já bastante adiantado para os seus 14 anos. É inteligente, esperto e estudioso e, além disso, vê-se que é bem orientado e encaminhado. Muito sincero, dedicado e bastante expansivo. É de compreensão rápida e tem grande desejo de aprender, de saber cada vez mais. Dá-me ideia que a sua ambição é dedicar-se a qualquer coisa útil pela vida fora e, se assim é, os meus parabéns e procure conservar as belas qualidades que possui.

M.me RENIER

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

Micróbios contra cancros

Os estreptococos hemolíticos são bactérias que provocam diversas doenças infecciosas, entre as quais a erisipela, a escarlatina, anginas e possìvelmente, o reumatismo poliarticular agudo. Ora, segundo o professor Okamoto, da Escola Médica de Kanazawa, no Japão, estes temíveis «bicharocos» poderão talvez tornar-se muito «uteis»...

Ao fim de doze anos de estudos, o professor Okamoto conseguiu determinar, em experiências com animais, que a injecção de estreptococos hemolíticos impedia o desenvolvimento de grande variedade de cancros, e isto com uma eficácia superior á dos produtos químicos utilizados com a mesma finalidade. Estas investigações vêm apoiar uma teoria que tem quase duzentos anos: a de que a erisipela melhorava ou curava os cancros!

O professor Okamoto, que em 1960 recebeu o Prémio da Academia de Ciências do Japão, estuda desde 1954 a acção de diversos micróbios sobre os tumores malignos, tendo verificado que só os estreptococos hemolíticos são dotados de propriedades anticancerosas. Estes estudos, por enquanto só efectuados em animais, estão igualmente a ser aprofundados na Universidade da Califórnia e no Instituto de Sangue da Dinamarca.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

- **Contada pela Tia Maria Lúcia**
- **Ilustrada pelos Sobrinhos**

XIII — O RIO E O MAR

A nossa Gota de Água sentia-se um pouco tonta quando, a certas horas, o rio era invadido por uma força estranha, que o obrigava a uma grande ondulação. Nessas horas, em vez de continuar deslizando no mesmo sentido ou de se deter um pouco junto de algum obstáculo, a Gota de Água era obrigada a tomar parte num bailado, ora avançando, ora recuando, ora subindo, para logo em seguida descer e recomeçar. Ao mesmo tempo, parecia-lhe que a rodeava um sabor estranho, que a penetrava.

Ao longo do seu passeio habituara-se a ser cada vez mais observadora, e foi assim que verificou que as gotas de água formavam, agora, um volume tão grande, tão grande, que lhe parecia não ter fim. Por vezes, só muito ao longe avistava terra; e os barcos que passavam eram enormes, enormes, tão grandes que podiam transportar muitos homens e até automóveis; chamavam-lhes navios, segundo lhe dissera a Gota de Água que sabia tudo. E foi esta que lhe respondeu quando a nossa Gota de Água lhe perguntou que sabor era aquele que a penetrava:

— E' o sabor a sal da água do mar.

— O quê? Isto é o mar?

— Não. Ainda não. Isto é um estuário.

— Estuário?

— Sim. Estuário. Dá-se este nome ao rio quando ele alarga muito, perto do mar, e se começa a confundir a água salgada com a água doce.

A nossa Gota de Água não percebeu muito bem a explicação. Uma pedra era uma pedra, um peixe era um peixe, uma casa era uma casa, um barco era um barco... Essas coisas, já as conhecia bem e entendia o que eram, como eram, para que serviam. Mas isso de estuário e de confundir água salgada com água doce, fazia-lhe uma tal confusão! Bem, talvez tivessem chegado ao mar. Talvez fosse isso o que a companheira queria dizer, e empregasse aquela palavra para se fazer importante. E perguntou-lhe:

— Então, já não somos rio? Já somos mar?

— Não! Não! — respondeu a Gota de Água que sabia tudo. Ainda estamos no rio.

— Mas... se já podemos receber navios tão grandes! Se até já temos o gosto do sal! Quando faremos, então, parte do mar?

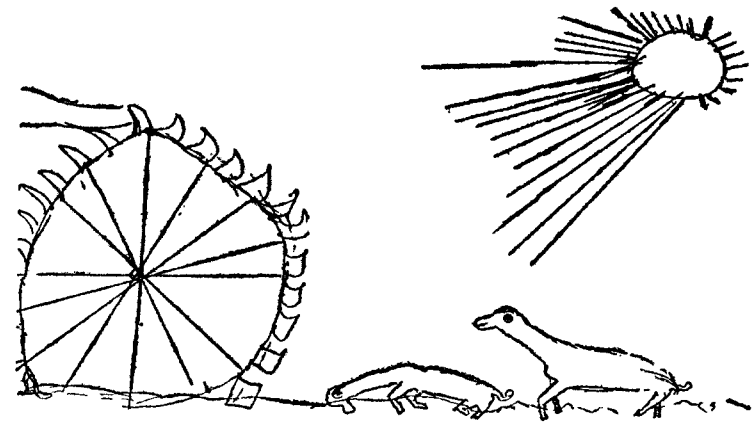
A outra procurou uma resposta simples e julgou encontrá-la. Disse assim:

— Enquanto a água do mar vier ter connosco, seremos rio. Mas quando formos nós a ir ter com a água do mar, então seremos mar.

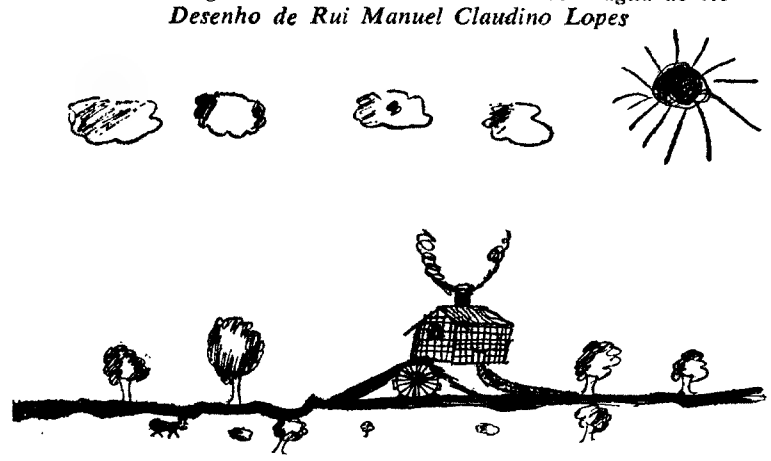
☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem continuar a mandar os seus desenhos, obedecendo ás condições habituais.



A nora tira a água do rio e os animais vão beber água ao rio — Desenho de Rui Manuel Claudino Lopes



Aqui está uma azenha junto do rio — Desenho de Mário Jorge Mateus Mourato, de 8 anos

Oiça lá esta!

Um rapazito empurrava um carro por uma ladeira muito íngreme. No carro, ia um irmão pequenino.

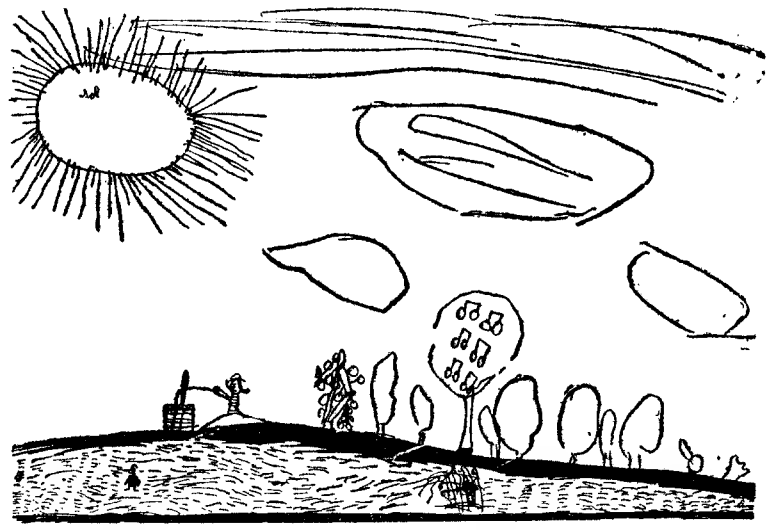
Um senhor que ia a passar, observou, carinhosamente:

— Tem cuidado! Olha que podes tombar o carro e ferir essa criança!

— Ah! Não faz mal! — replicou o rapazito.

— Essa agora! Não faz mal?

— Não, senhor, não faz. Eu tenho mais irmãos lá em casa!



Quando a Gota de Água ia a passar por um campo onde havia um pomar e uma nora — Desenho de Joaquim José de Lemos Viana Boavida, de 8 anos

Sonhar

Sonho
na escuridão
da noite,
sonho
na solidão.

Sonho
a querer voar,
pela janela fora
a bailar

Sonho
a querer voar
tanto
como um pássaro
a pensar...

Sonho
a querer voar.
Asas!
Não preciso,
voo
a pensar.

ANABELA BARROSO
(9 anos)

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

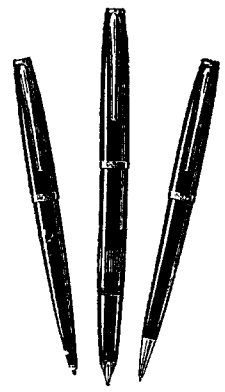
A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ **25** ANOS—COM OU **SEM ENTRADA INICIAL**

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.°, Dt.° — Lisboa — Telef. 320047-320063

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, n.° 22, 1.°, e 22 - C

Telefs. 86 70 31 - 86 15 59

LISBOA-2

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA., Rua Frederico Arouca, 1-3.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por **FUNCHAL** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«LOBITO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES,** para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 10 de Janeiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL,** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro
«PÁTRIA» a sair em 8 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL,** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES,** para: **CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL,** para **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL,** para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

---

viva DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA 1967

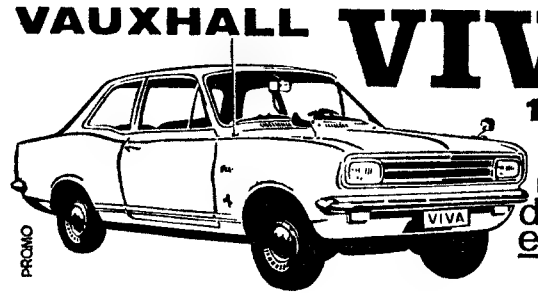
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 182$70

SL-90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 188$00

(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL **VIVA** 1967

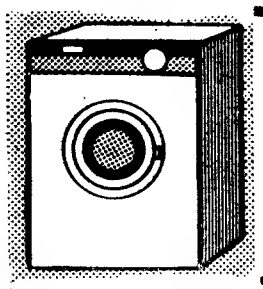


PROMO

MODELOS deLuxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA-Av. Duque de Loule 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

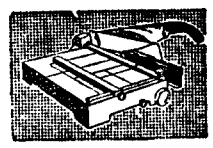
T NTE AUTOMATICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

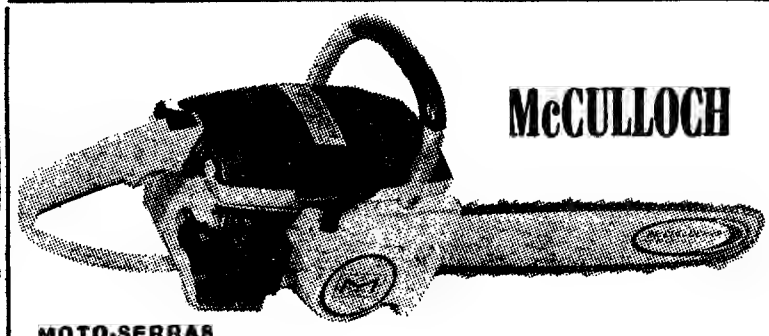
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm — ARAUJO & SOBRINHO SUCRS., Rua da Madalena, 80-D LISBOA — Largo S Domingos, 50 PORTO



McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONOMICAS

NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES.

MODELOS COM ARRANQUE ELECTRICO

ACESSORIOS E PEÇAS OFICINA ESPECIALIZADA

Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA — R. da Corrent[illegible] A — PORTO — P. da Alegria, 294

LUANDA C. P. 6681

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

RUDOLF HESS ESTÁ NO LIMITE DA DEPRESSÃO NERVOSA

(Continuação da página central)

uma certa responsabilidade — involuntária — na decepção e depressão de Hess, pois sempre lhe teriam afirmado — por caridade — que seria solto com eles.

O facto de Rudolf Hess ter esta esperança e, agora, se sentir frustrado, é, aliás, a melhor prova de que ele está perfeitamente normal e que, simulando a loucura, tanto no processo de Nuremberg como mais tarde, estava sòmente a «re-representar».

● Vigilância reforçada

Isto não inmpede que desde o dia 1 de Outubro a vigilância tenha sido reforçada, para impedir qualquer tentativa de suicídio. Não há dúvida, com efeito, que se o ex-braço direito de Hitler conseguisse cortar as veias ou envenenar-se e ser levado para um hospital, esse gesto — dada a sua idade e a longa detenção — provocaria uma certa emoção tanto na Alemanha como no estrangeiro, e que Bonn, Washington e Londres exerceriam uma espécie de pressão moral sobre Moscovo para conseguir a sua libertação.

Passada a monotonia das primeiras semanas, Rudolf Hess resignar-se-á não sòmente a passar o resto da vida na cadeia, mas ainda a ser privado da companhia de Speer e de Von Schirach — companhia que, aliás, ele só tinha durante uma parte do dia. Mas sempre era melhor que nada.

● Orgulho cego

De momento, ele suporta muito mal a solidão, critica a alimentação (que, de resto, tem melhorado), falta-lhe o apetite, altera com os guardas e redige protestos. Ele está, realmente, de muito mau humor.

Completaram-se 21 anos, no dia 20 de Novembro último, que começou a primeira audiência do processo de Nuremberg, no qual se viu um Rudolf Hess (com 51 anos mas aparentando ser mais novo) altivo, insolente, autoritário, principiando já, todavia, a representar o papel de louco. Ele estava per-

RUDOLF HESS

suadido, por um lado, de que, não tendo estado na Alemanha no momento em que as deportações, atrocidades e exterminações atingiram o paroxismo — e tendo proposto a paz á Inglaterra desde 1941 — seria absolvido ou condenado a uma pena ligeira.

Hoje, Hess é um velho quebrado, azedo, decepcionado, e os seus nervos começam efectivamente a trai-lo — enquanto, no seu orgulho cego, continua a acreditar-se e proclamar-se inocente.

conheça a sua sorte

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Os influxos optimistas de Vénus na casa dos amigos asseguram numerosas simpatias, se for susceptível de sociabilidade, gentileza e boas maneiras. Tem possibilidades de protecção feminina e na carreira artística pode obter êxito notável. Vida sentimental: precisa de ser mais compreensivo e não exigir mais do que aquilo que dá. Tendência para baixas relações; casamento frustrado. Esterilidade. Actividade sem plano nem disciplina. Decisões precipitadas. Saúde: espírito ansioso, inconstante. Febres. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A permanência de Neptuno na oposição inclina, por vezes, para as infracções das leis, para manias mórbidas que deve combater a todo o transe, ou corre o risco de ser explorado pela superstição e outras práticas estranhas. O seu planeta domina a casa X. Pode dar-lhe ensejo de celebridade se for artista e trabalhar para o público; grande popularidade. Vida sentimental: bom casamento; herança inesperada; possibilidades de vida tranquila. Elevação social pelas boas qualidades de coração e altruismo. Espírito de análise e crítica. Saúde: má circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio domina na casa VIII com o Sol e a Lua. Tem possibilidade de conceber e coordenar empreendimentos mais vastos se a inteligência for construtiva e organizadora. Esta casa reflecte as tendências e aspirações transcendentes do espírito. Tendência para o lado sentimental, desprezando o racional, o que pode causar conflitos conjugais por infidelidades e frequentes mudanas de sentimentos; indica uma vida de duplicidade; a necessidade de dissimular o seu ser íntimo em aventuras e decepções. Saúde: fígado e vesícula a tratar. Dias desfavoráveis: 7 e 8.

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA».

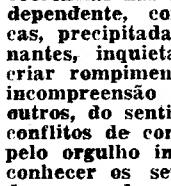
Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A posição astral indica grande êxito na vida pública ou política, nomeadamente na diplomacia. Atracção pessoal, magnetismo. equilibrio psíquico, cordialidade, sentido estético, inspiração e harmonia. Vida sentimental: melhoria de situação pelo casamento e prosperidade pela vida profissional. E' uma posição que favorece mais certamente o sexo masculino. A tendência para o exagero dos prazeres, do luxo, pode ter consequências lamentáveis. Saúde: cordiopatias; afecções do estômago. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

Leão

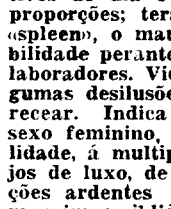
(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Há a tendência para uma certa concentração, com o sentido das responsabilidades; zelo sério nas actividades profissionais, método e grande poder de le trabalho e organização sem querer dominar, mas guiar colaboradores ou subalternos. Para os espíritos superiores incita ás missões de carácter reformador, na técnica, nas ciências, etc. Vida sentimental: problemas sociais e humanitários estão em primeiro plano. Ligações afectuosas mais intelectuais que amorosas. Os influxos próximos de Saturno provocam frustrações, aborrecimentos impeditivos. Saúde: combata os fenómenos obsessivos. Dias desfavoráveis: 7 e 8.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)



O dia 8 é neste período o mais maléfico pela posição da Lua com todos os planetas e suas repercussões em todos os signos. Falta de disciplina nos projectos, de adaptação; espírito inquieto, incoerências nas ideias, rebelde, independente, com decisões bruscas, precipitadas; reacções fulminantes, inquietantes, que podem criar rompimento, separação. A incompreensão dos direitos dos outros, do sentido social, provoca conflitos de consequências graves pelo orgulho intransigente em não conhecer os seus erros a tempo de os poder remediar. Saúde: usura das forças vitais. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

E' possível que Marte no signo lhe dê combatividade nos impulsos, mais resolução que do costume; mas serão pouco duráveis pelas oscilações do orue lunar. Os aspectos negativos do dia 8 assumem grandes proporções; terá de combater o «spleen», o mau humor, a irascibilidade perante os colegas ou colaboradores. Vida sentimental: algumas desilusões afectivas são de recear. Indica abandono para o sexo feminino, devido á prodigalidade, á multiplicidade dos desejos de luxo, de grandeza. Aspirações ardentes ao grande amor, mas impossiblidade de as realizar. Saúde: rins vulneráveis. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

Escorpião

(De 23 Outubro a 22 Novembro)

O espírito pode concentrar-se neste período para os trabalhos de investigação de envergadura; engenho para transformação, para as ciências conjecturais, etc. O carácter torna-se audacioso, combativo, empreendedor. Vida sentimental: tendência para o misticismo. Tensão interior por desilusões, decepções amorosas. Há influxos retardadores, imprudências que expõem a conflitos familiares. Saúde: doenças crónicas, arteriosclerose. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Êxito nas realizações materiais e financeiras no plano industrial. Os aspectos harmoniosos determinam a possessão de ganhos avultados. E' possível que o desejo de agradar incline também para as despesas excessivas. A força de impulsão tem de ser intensiva na produção. Vida sentimental: há uma certa instabilidade nos estados da alma. Tem necessidade de mobilidade, deslocação frequente. Saúde: nervosismo, inquietação. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

O Sol, Mercúrio e a Lua tornam-no apto para as coisas importantes, dando-lhe entusiasmo, veemência militante, vontade firme e justa nas deliberações. Saturno dominante na casa III favorece os trabalhos que requerem precisão profunda; espírito inventivo, original. Vida sentimental: sente a necessidade de novos horizontes; um pouco de auto-ilusão pode prejudicá-lo. Seja realista, não abandone o certo pelo duvidoso. Alterações imprevistas. Saúde: perturbações do estômago. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

As concepções sociais e humanitárias de fraternidade são estimuladas por uma espécie de misticismo que certamente atrai as simpatias e capta grandes amizades. As paixões são fortes, elevadas, espontâneas; as ideias e opiniões, fixas e ardentes. A posição demorada de Saturno na casa das finanças ameaça impedimentos, obstrução, grande demora na obtenção dos lucros. A posição está submetida a alternativas de elevação e decadência. Saúde: sensibilidade doentia, impressionabilidade romanesca frequente no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

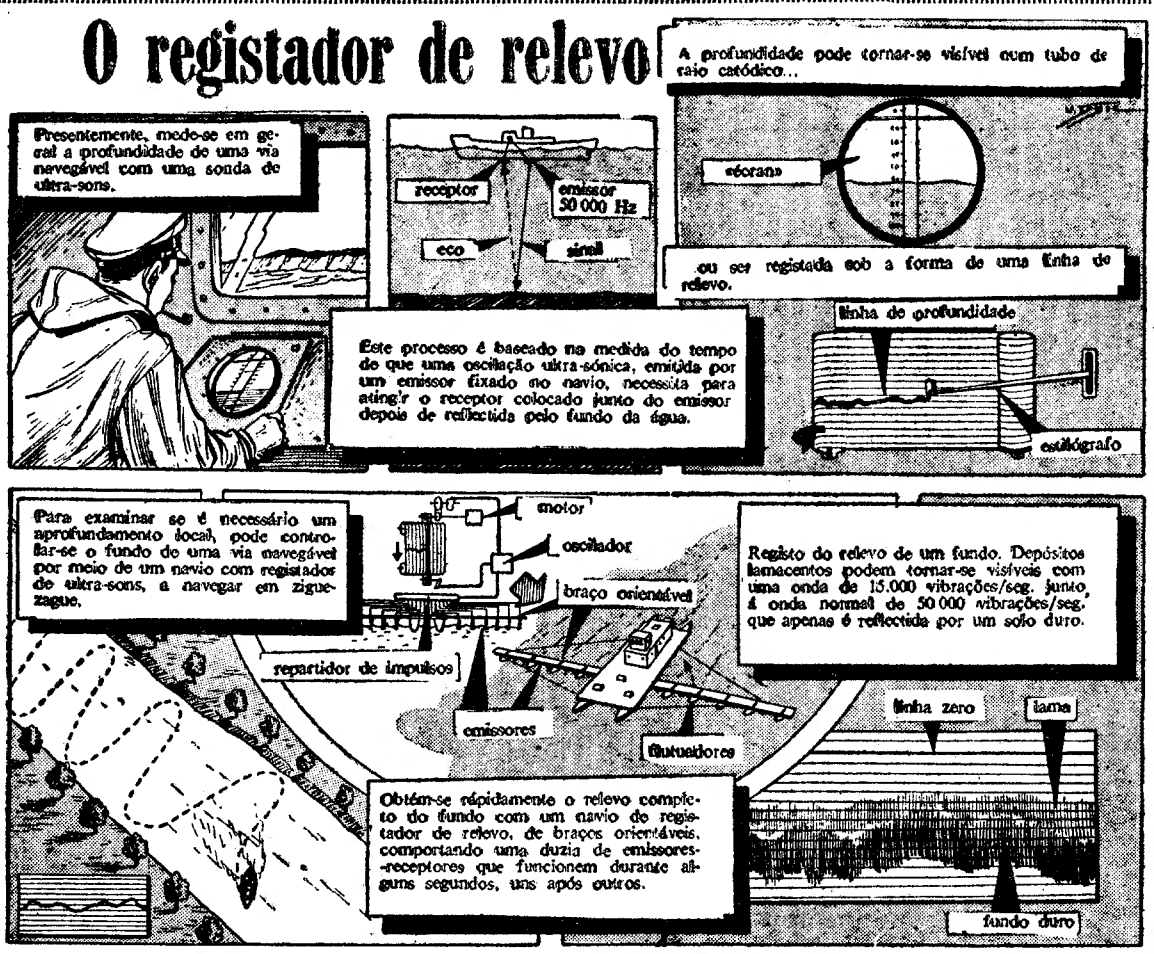
Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Os influxos lunares vão estimular a mutabilidade de espírito, o desejo de se tornar notado pelo seu valor e mérito pessoal, procurando a popularidade, criando ligações nas esferas oficiais. Os planetas na casa XI oferecem todas as possibilidades de obter apoio nas relações de amizade. E' uma boa ocasião para pôr á prova a sua contribuição. Vida sentimental: com afabilidade pode recuperar o bem que porventura perdeu; persista na conquista do que deseja. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 12.

SIBYLLA

O registador de relevo



«Passaporte para o Além»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Marc Champion, industrial, faz crer á mulher, Lucrécia, que parte para Lyon, em viagem de negócios, mas fica em Paris a espiá-la. Descobre, assim, que a esposa, tal como ele supunha, é amante de Stéphane, um amigo do casal. Desesperado, Marc passa a noite num hotel. No dia seguinte, ao ler o jornal, descobre, com horror, que o seu automóvel, que emprestara a Jacques Préveneur, um amigo de infância, foi encontrado carbonizado, bem como o respectivo ocupante. Os documentos do veículo, porém, escaparam ás chamas. Assim, todos julgam que o industrial está morto. Este, entristecido com o comportamento da mulher, e tentado pela aventura, aluga um quarto num pequeno hotel dos arredores. Ali trava conhecimento com Maria, a filha do proprietário. Apaixonam-se um pelo outro, mas Marc quer voltar a ver a esposa. Vai ao cemitério, visitar o local onde todos o julgam enterrado. A dada altura, apercebe Lucrécia e Stéphane. Escondido, ouve a esposa lamentar a sua infidelidade e culpar Stéphane de tudo o que sucedeu. Comovido com aquela prova de amor, o industrial resolve visitar o domicílio conjugal, na ausência da mulher. Descobre, então, a um canto do quarto, um pequeno altar que lhe é consagrado. Entretanto, surge Lucrécia...

21 — Como era de esperar, a notícia da minha «ressurreição» causou grande espanto. Tive de dar muitas explicações, e isso não foi nada fácil. Retomei a minha vida de antigamente, como quem veste um fato muito usado. Lucrécia, gentilmente, fez-me ver que eu a obrigara a desempenhar um papel pouco invejável. «Mas não tem importancia, querido, uma vez que estás vivo. Isso é o essencial» — afirmou ao abraçar-me. Estávamos, de novo, em plena lua-de-mel. Eu devia sentir-me satisfeito, mas assim não sucedia. Não valia a pena mentir. Faltava-me qualquer coisa, que eu não queria mencionar. A capela destinada a perpetuar a minha memória, como é natural, foi desmontada. Quase que pedi para não o fazerem, mas dominei-me a tempo.

22 — Voltei a ocupar-me dos meus negócios, e a matéria plástica, segundo verifiquei, não se tornara mais interessante. Assim, eu voltava a andar terrívelmente aborrecido. Sabia perfeitamente que aquela não era a vida que eu ambicionava, e sentia-me cobarde. Contudo, eu tinha de ganhar dinheiro, pois Lucrécia despendia somas elevadas em vestidos. Por outro lado, a manutenção da minha casa era muito cara. Certa vez, perguntei a mim mesmo: «Amarei a minha mulher?» Eu tinha a impressão de que ela andava novamente aborrecida. Numa ocasião, vi-a a olhar para uma das fotografias outrora patentes no recanto em minha memória, e tive a sensação de que ela lamentava o meu regresso. Como recordação, eu era, sem sombra de duvida, muito mais agradável... Custava-me encarar a realidade, e o mesmo sucederia a quem se achasse numa situação semelhante. Havíamos retomado os hábitos antigos: «Bom dia, querido» — «Bom dia, querida». Era, na verdade, uma felicidade ilusória.

23 — Estávamos numa sexta-feira e em casa dos Dufour, como na primeira vez. Havia bastante gente e, como de costume, todos se aborreciam com hipocrisia. Eu encontrava-me sózinho, a um canto. No meu cérebro dançava um pensamento doloroso, que eu não queria precisar. Lucrécia? Que faria? Procurei-a com o olhar entre a assistência, e, de repente, vi-a. Apoiada ao rebordo da chaminé, de pé, com uma taça de espumante na mão, olhava fixamente para um jovem que, de junto da janela, a fitava também. Tratava-se de um simples olhar, mas foi o bastante. Compreendi tudo. Era demasiado tarde para salvar a nossa felicidade. Lucrécia não conseguia ser feliz na minha companhia. Amanhã, tornar-se-ia amante do jovem, como o fora de Stéphane. Não gostava de mim. Julgara amar-me de novo porque a morte me glorificara. *De profundis!* Eu não tinha feitio para me deixar embalar por sonhos.

24 — Então, sabem o que fiz, não é assim? Saí da habitação e desci a escada como um louco, invadido por uma alegria extraordinária. As palavras de Maria bailavam-me no cérebro: «Esperarei por ti... Sabes bem que me poderás encontrar no mesmo local...» Apanhei um táxi e senti uma revolta extraordinária pelo facto de o veículo andar muito devagar. Finalmente, chegei ás imediações do «café». «Não, não espere por mim. Vou-lhe pagar...» — disse eu ao motorista. Havia luz na habitação, o que significava estar Maria ainda acordada, embora já fosse bastante tarde. Empurrei a porta e a campainha soou. Parei, ao vê-la a limpar a loiça, como na primeira vez. Não avancei. Ela, no entanto, aproximou-se. Pus-lhe as mãos nos ombros. Maria não pronunciou palavra. Limitou-se a levantar os olhos, aqueles olhos graves e quentes que me enlouqueciam. A expressão dela era mais do que uma promessa: era uma certeza. Então, eu disse-lhe solenemente: «Maria, queres ser minha mulher?» Ela não compreendeu, mas disse sim. E isso era o essencial!

F I M

NOTÍCIAS CURIOSAS

● Numa pousada de Bielefeld, cada cliente prepara a respectiva comida, em minusculas cozinhas individuais postas á sua disposição. Assim, o proprietário poupa cozinheiros, e os fregueses divertem-se... e sabem o que comem.

● *Numa velha igreja em demolição, perto de Parma, algumas crianças encontraram selos que, pela sua antiguidade, valem cerca de cem contos.*

● O «Urbanina» nasceu em Turim. Trata-se de um automóvel tão pequeno que facilita imenso o estacionamento. Além disso, gasta pouquíssimo: apenas três litros aos cem quilómetros.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

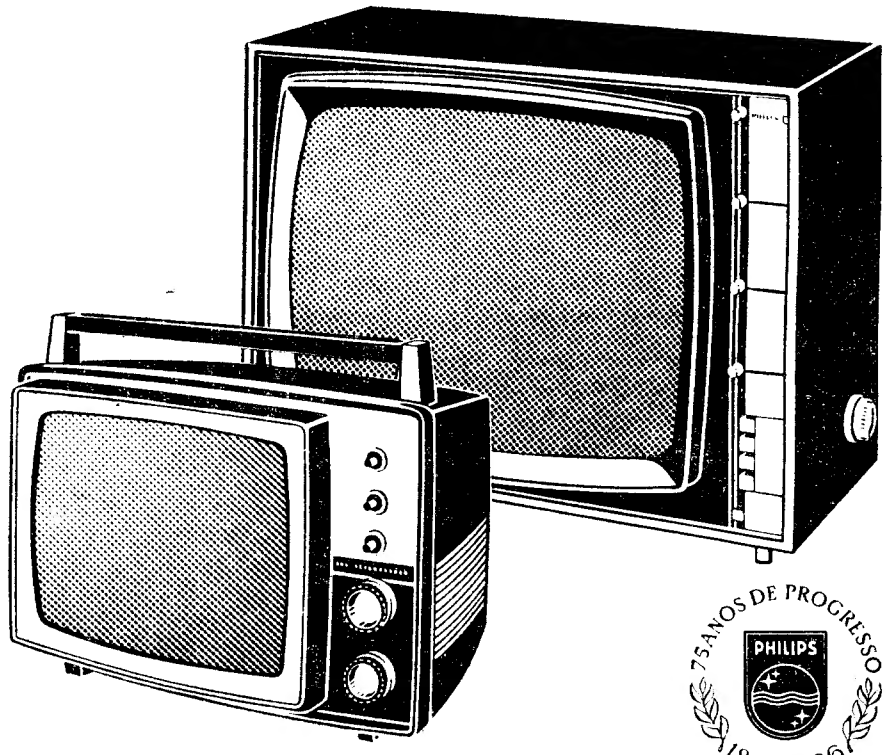
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê ?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA !

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM... PHILIPS



75 ANOS DE PROGRESSO
PHILIPS
1891 1966

PANORAMA INTERNACIONAL

23 PROPOSTAS DA «GUARDA VERMELHA»

«O estudo do pensamento de Mao deve começar nos jardins de infância»

A «guarda vermelha» continua a cobrir de cartazes revolucionários as paredes de Pequim. E um deles formula vinte e três propostas, que retomam os «slogans» do movimento cultural e definem um novo estilo de vida pública e privada, de acordo com o ideal proletário. Eis, segundo o correspondente da A. F. P. naquela cidade chinesa, o resumo dessas prepostas:

1 — Todo o burguês deve fazer um trabalho de caracteristicas manuais.

2 — Os cinemas, teatros, livrarias e outros estabelecimentos precisam de ser decorados com fotografias de Mao Tsé Tung.

3 — Convém que as citações do presidente apareçam em todos os locais, no interior e no exterior.

4 — Os velhos hábitos têm de desaparecer.

5 — Os estabelecimentos comerciais necessitam de reorganização, para poderem servir os operários, camponeses e soldados .

6 — Não há necessidade de usar de delicadeza em relação aos opositores.

7 — Os restaurantes luxuosos devem ser fechados.

8 — Os interesses financeiros privados têm de passar para o Estado.

9 — A politica possui direitos á primazia.

10 — Os «slogans» têm de ser escritos em caracteres vermelhos e não dourados.

11 — As «apelações» dos revisionistas devem desaparecer.

12 — Há que instalar em todas as ruas altifalantes, para difundir as directivas oficiais.

13 — O estudo do pensamento de Mao Tsé Tung deve começar nos jardins da infância.

14 — Os intelectuais necessitam de ir trabalhar para as aldeias.

15 — É preciso abolir os interesses bancários.

16 — As refeições devem ser tomadas em comum, pois há que retomar os costumes das primeiras comunas populares de 1958.

17 — Todos têm de renunciar aos perfumes, joias, cosméticos, vestuário e calçado não proletários.

18 — Torna-se necessário acabar com a primeira classe e as carruagens luxuosas.

19 — Há que abolir as fotografias das pretensas raparigas bonitas.

20 — É preciso coordenar o trabalho das massas quanto á mudança de nomes de ruas e monumentos.

21 — A pintura antiga, representando bambus e temas não politicos, deve desaparecer.

22 — É intolerável que todos os quadros não estejam de acordo com o pensamento de Mao.

23 — Os livros que não reflectem o pensamento do chefe do partido, devem ser queimados.

Um dos membros dos «comandos» cubanos, presos na Flórida (E. U. A.), após a sua malograda tentativa de invasão do Haiti e de Cuba. O contra-revolucionário cubano tenta agredir, com o seu saco, um fotógrafo

ASTROLOGIA E PESSIMISMO

Habituámo-nos já, no começo de cada ano, ás previsões pessimistas dos grandes astrólogos mundiais. Dos pontos mais variados do planeta, ergue-se a sua voz para tornar conhecido o rol de catástrofes, o estendal de misérias e decadências que ensombrarão o ano novo que risonhamente desponta.

Os tons carregados tornaram-se característica dos adivinhos contemporâneos. A acreditar nas suas manifestações visionárias, há reis que serão destronados, estadistas que serão banidos, guerras, fomes, epidemias e, para acompanhar a evolução do século, produzir-se-ão até catástrofes no espaço. A série negra dos astrólogos apenas é mitigada pelo casamento de uns quantos príncipes, domínio assaz sedutor para a imaginação popular.

Decididamente, nas suas «mensagens» de Ano Novo, os astrólogos revelam-nos ter aprendido a perscrutar os astros por uma cartilha demasiado escura. O mundo, a aceitar os seus pontos de vista, está definitivamente perdido. Vivemos num reino de trevas, num colosso de erros, numa mansão de sofismas, numa órbita de ingratidão e injustiças.

Reconhecei, senhores astrólogos, que as vossas notícias acerca do porvir impressionam poucos espíritos. O mundo segue o seu rumo, indiferente ao vosso choradinho de maldição, ao cenário negro que procuram pintar-lhe, aos erros inferidos das vossas visões negativas. O que conta são as ideias claras e bem fundamentadas, os espíritos clarividentes e decididos, a acção operante e transformadora.

Neste dealbar de 1967, porque não aspergir de optimismo os astros negros do vosso universo carrancudo?

M. L.

De uma semana para a outra

DIA 31 DE DEZEMBRO

EM PORTUGAL — Aumento de capital da F. A. P. (Fábrica de Automóveis Portugueses) — um investimento de vinte mil contos através da Caixa Nacional de Pensões.

NO ESTRANGEIRO — Suscita pouco optimismo a nova iniciativa britanica para a paz no Vietnam. ☆ Chegam ao Vietnam reforços americanos. ☆ A Venezuela reata relações diplomáticas com o Brasil.

DIA 1 DE JANEIRO

EM PORTUGAL — Mensagem de Ano Novo do Presidente da Republica.

NO ESTRANGEIRO—De Gaulle condena a guerra no Vietnam. ☆ O presidente brasileiro reconhece que a inflação não pode ser vencida.

DIA 2

EM PORTUGAL — Continua estacionário o estado de saude de Palmira Bastos.

NO ESTRANGEIRO — O «Homem do Ano» — a Juventude (Eleição da revista norte-americana «Time»). ☆ O Exército indonésio ameaça agir contra Soekarno. ☆ Novas disposições no Congo contra a União Mineira.

DIA 3

EM PORTUGAL — Começam a funcionar em Lisboa e no Porto cursos intensivos de religiosas como auxiliares de educação. ☆ O editor italiano Bompiani: «A Feira Internacional do Livro — e segundo uma ideia de Lyon de Castro — talvez se pudesse efectuar em Lisboa...»

NO ESTRANGEIRO — Moscovo: um homem na Lua este ano como parte das comemorações da União Soviética. ☆ Abatidos sete aviões norte-vietnamianos num combate aéreo. ☆ Galeses reivindicam a independência. ☆ Cidade do Vaticano: Paulo VI recebe no dia 29 o presidente da U. R. S. S.

DIA 4

EM PORTUGAL — A «Casa dos Bicos» será adaptada a «Casa de Goa-Museu» depois de resolvido o problema da transferência de uma tipografia.

NO ESTRANGEIRO — Morre Jack Ruby. ☆ Morre Donald Campbell ao fazer um treino com o «Pássaro Azul». ☆ Morto a tiro, em Madrid, Mohammed Khidder, que fora tesoureiro da F. L. N.

DIA 5

EM PORTUGAL — Valorização e aperfeiçoamento dos organismos corporativos e da legislação sindical — anuncia o prof. Gonçalves de Proença.

NO ESTRANGEIRO — A China enviará tropas para a frente de batalha se Hanói delas precisar — reafirma Rádio Pequim. * Goulart vem á Europa — consta em Montevideu (exílio).

DIA 6

NO PAIS — O ministro das Obras Públicas inaugurou o quartel dos Bombeiros Voluntários da cidade de Vila Real de Trás-os-Montes.

NO ESTRANGEIRO — O Papa apelou para a China, a fim de que Pequim restabeleça relações com a Igreja.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

HÁ TRINTA E OITO ANOS...

QUINZE NOITES A DORMIR NA BANHEIRA DE UM PEQUENO NAVIO DE GUERRA FIZERAM NASCER NUM JOVEM O GOSTO PELO MAR E PELA VIDA DE BORDO

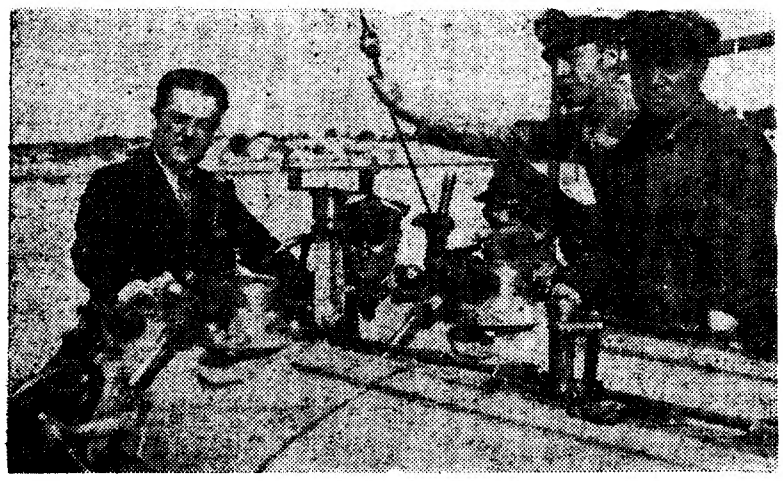
por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Um grande comandante num pequeno navio: José Rodrigues Cosme na ponte do «Ave»

Alguém me dizia, quando lhe contei este episódio, que podiam começar precisamente aqui as minhas «memórias» de longas e por vezes curiosas andanças pelos mares e terras deste mundo de Cristo.

Resolvi-me a aceitar a sugestão. Vou pois tentar as primeiras páginas desse imaginário volume de «Memórias da vida dos jornais» — as primeiras, efectivamente, porque dizem respeito também á minha «iniciação oceanica» e ao debutar da minha carreira na Imprensa.

Quando, no dia 18 de Agosto de 1929 (há, portanto, mais de trinta e sete anos) pisei o chapeado do convés do pequeno torpedeiro «Ave» e a seu bordo fiz a minha primeira saída para as águas do Atlantico, tudo quanto havia experimentado até então, em matéria aquática, não ia além dos barcos do Barreiro e de Cacilhas e de alguns passeios nos botes do lago do Campo Grande...



...e quiseram, á viva força, que disparasse o primeiro torpedo...

Tinha apenas 19 anos. Havia deixado pouco antes o liceu e alimentava a mania de ser jornalista. Passara primeiro, ainda pela redacção do «Rebate» e tinha apenas um mês e meio de «Diário de Lisboa» quando me «estreei» no mar largo. Tudo eram então para mim (na imensidão de uma enorme montanha de ilusões efémeras) revelações alucinantes e deslumbramentos admiráveis. Um navio de guerra a cortar as águas do oceano! Mas tão pequenino — seriam todos assim? Era como uma «frota» daquelas que queríamos ser «gente» nos mares e no mundo?

Um parente respeitado que deixou rasto na História contemporanea e que se chamou Joaquim Pedro de Oliveira Martins (o primo Joaquim, como ainda hoje o tratamos nas rodas familiares) ensinara-me nessas páginas sugestivas e vigorosas de «Portugal nos mares» que o nosso País só tinha sido grande nos períodos em que ostentara autêntico poder naval. E, assim, a Marinha, não como profissão (que nunca desejei ao contrário do que alguns julgam) mas como motivo sadio e generoso de uma divulgação util, começava a interessar-me. Porque não havíamos de voltar a ter navios capazes?

A par destas ideias ainda embrionárias que começavam a germinar no meu espírito, os contactos com alguém que havia sido, poucos anos antes, chefe prestigioso da corporação da Armada — e que era ainda um batalhador incansável pelo seu ressurgimento — constituiriam como que o buril que me esclareceu sobre muita coisa da vida naval, que me ensinou algo e que poderosamente me animou para uma cruzada em prol de uma Armada — maior e melhor.

Se Oliveira Martins despertou em mim o culto pelo mar, Pereira da Silva teve o condão de me entusiasmar. A ele fiquei a dever o impulso inicial. Ainda hoje costumo dizer que entre tanta coisa denomeada que ele fez pela corporação, o pior serviço que lhe prestou — embora na melhor das intenções — foi arranjar-lhe este apagado — e nem sempre compreendido — amigo e propagandista. Mas vamos lá ao assunto, porque já estou a mudar de rumo...

● TRÊS HOSPEDEIROS EMBARAÇADOS

O pequeno «Ave», quanto a alojamentos para gente em «sobrecarga», era o pior que me poderia ter saído em rifa. Na modéstia dos seus 57 metros de comprimento, mais modesto era ainda, necessáriamente, na exiguidade da sua boca: apenas 5,9 metros de borda a borda, na zona mais larga! Tinha sómente três oficiais — dois de navegação e um de máquinas. O alojamento dos sargentos era um cubículo e a enfermaria mal dava para um doente. Tudo era pequeno, acanhado, minusculo, naquele microtorpedeiro que o acaso me destinara para experimentar, pela primeira vez, os encantos e as agruras da vida a bordo de navio de guerra em pleno mar.

Um rapazote, debutante, sem história nem *palmarés*, não justificaria (era ainda muito cedo para isso...) que um oficial se deslocasse do seu camarote para lho ceder. Mas, ainda que algum daqueles meus três generosos hospedeiros o quisesse fazer, para onde se deslocaria? Nem sequer havia na ponte o chamado camarote de navegação; na T. S. F. só existia espaço para se estar de pé ou sentado... Restava, talvez, o paiol da amarra...

Ao receber a bordo este jovem hóspede — para viver quinze dias e quinze noites no navio — o «conselho de oficiais» reuniu-se preocupado: — Onde vamos alojar este rapaz que, pela primeira vez, contacta com a Marinha?

Assisti a esse «conselho de oficiais». Eram, todos três, profissionais de «boa cepa», gente que viveu ardorosamente e sempre sem desalentos, uma difícil e longa fase da vida da Marinha. Quem eram eles? O comandante (encarnava bem o tipo clássico do marinheiro cônscio da sua função, sabedor, modesto, dedicado em extremo, naturalmente amável e conversador excelente) era 1.º tenente de fresca data e chamava-se José Rodrigues Cosme; o imediato — o unico ainda hoje vivo — era um homem calmo, um tanto bonacheirão, mas com uma calma que não excluia o cuidado constante de uma boa «dona de casa» pelo arranjo do seu naviozinho, o mesmo homem calmo e metódico que ainda agora podemos, felizmente, encontrar na Biblioteca de Marinha, mais gordo do que então, embora com o rosto pouco diferente — de quem não sabe nem quer envelhecer. Tinha o posto de 2.º tenente. Chama-se José Mendes da Rocha Zagalo.

O chefe de máquinas, também 2.º tenente era um daqueles homens oriundos da classe de sargentos condutores, que foram excelentes técnicos, muito conhecedores, servidos por longa prática. Chamava-se Manuel António Gonçalves Junior. Era um *bon vivant*, atencioso como os seus camaradas.

● O MELHOR QUE SE PODE ARRANJAR AINDA É A BANHEIRA...

Pois foram estes três oficiais (seriam mais tarde três dos meus bons amigos) que se debruçaram sobre a planta do «Ave» á procura de um alojamento «para deitar o rapaz». Tudo visto e revisto — e era tão pouco afinal — José Rodrigues Cosme, respirou fundo e ditou a «sentença»: — Meu caro senhor, resta a solução da banheira... Serve-lhe? Mesmo assim terá de se levantar sempre muito cedo, porque dispomos apenas dessa casa de banho...

Embora me parecesse um tanto original que principiasse, na minha iniciação na Marinha, por ter como leito uma banheira, respondi que só desejava saber se lá caberia deitado ao comprido e em condições de poder dormir, sem acordar, durante a noite, com dores no pescoço...

— Isso de caber, cabe — respondeu o imediato Zagalo — até porque é uma banheira das antigas, quase maior do que o navio... Aquilo é uma lagoa...

E lá fomos todos observar a casa de banho. Era, efectivamente, «grandiosa» a banheira do «Ave». Não havia que hesitar. Aceitei o aposento. Uma praça colocou-lhe no fundo um colchão. Vieram um travesseiro e uma almofada. As instalações sanitárias, demasiadamente próximas, serviam de mesinha de cabeceira, com a tampa baixada, é claro... Uma grande expectativa se apossou de mim, naquele desabrochar de vida prática, ante a visão de dormir (quinze noites!) dentro daquela banheira...

Quando voltei ao convés, o «Ave», de proa muito afilada, cortava as águas do Tejo, de rumo á barra. Íamos para Setubal — para exercícios de tiro e de torpedos. Lá fora, havia vaga larga do Norte, própria da quadra do Verão. O torpedeiro, muito estreito e de linhas finas, enquanto navegava paralelo ás vagas, deitava-se docemente sobre elas e repetia esse movimento para os dois bordos com uma regularidade notável. Comecei a convencer-me de que não enjoava — e assim seria. O panorama oceânico, uma vez saída a barra, passou a enebriar-me. Era verdade: não enjoava!

Tudo aquilo, para os meus olhos ávidos, era novo e belo. Que coisa admirável navegar! As praias, os caprichos rochosos da costa, os cabos a penetrar o oceano azul, tudo assumia para mim as proporções de um deslumbramento fantástico. Só a expectativa da banheira (durante quinze noites!) toldava, com certa frequência, a visão surpreendente daquele filme que se desbobinava diante dos meus olhos ainda virgens daqueles cenários aliciantes. Depois, veio a passagem junto do alcantilado ameaçador do Espichel, logo o anfiteatro, então bem mais modesto do que hoje, da vila ribeirinha de Sesimbra, a seguir, o panorama fascinante da Arrábida e, por fim, o enfiamento da barra do Sado e os lenços das criancinhas doentes do sanatório do Outão a acenar-nos á passagem — uma velha tradição, que eu desconhecia, e que agitou a minha curiosidade por forma estranha, chegando mesmo a emocionar-me.

Setubal não possuia, há trinta e sete anos, cais acostável. Era uma cidadezinha. Um pequeno torpedeiro, que calasse metro e meio... tinha de se resignar a ficar ao largo. Vinha a cair a tarde, ardente. Ninguém foi a terra. O burgo, pouco iluminado, adormecia entretanto, entregue á pacata e tradicional quietude de uma terra de província.

● A PRIMEIRA NOITE...

Depois do crepúsculo, foi o jantar.

— Não tem uma cama, mas tem um lugar á nossa mesa — disse-me José Rodrigues Cosme, com um sorriso que era já de amizade e de um pouco de camaradagem, sorriso que lhe era peculiar e que foi um dos segredos das simpatias que conquistou ao longo da sua vida — aliás curta.

Jantei esplendidamente. Achei a cozinha de bordo magnífica, acentuadamente caseira. Essa opinião havia de radicá-la depois, a bordo de tantos dos nossos navios — desde o pesadão «Vasco da Gama» ás pequenas lanchas de fiscalização, a navegar nas águas barrentas do Zaire. Ainda hoje, de resto, temos na Marinha excelentes despenseiros e magníficos cozinheiros.

Deitar cedo e cedo erguer, não é apenas uma norma de vida saudável, mas uma necessidade absoluta na vida de mar. E, assim, a bordo do «Ave», tudo foi cedinho para a cama — os que tinham cama... Não fugi á regra e resolvi-me a recolher á banheira. Depois dos outros três utentes da casa de banho (qualquer deles com direito de prioridade sobre mim) se terem servido do discreto recinto e me terem desejado «uma boa noite...», instalei-me no meu aposento. O calor abafava e a ventilação fazia-se apenas por uma pequena vigia. Sobre o tecto assentava a chapa de ferro do convés, que ainda escaldava, depois de um dia de sol verdadeiramente tropical. Deitei-me na banheira. Aquilo, afinal, tinha a sua piada. Aos 19 anos, tudo tem piada e tudo vale a pena viver. Soube-me bem o fresco que parecia emanar das paredes quase frias daquele objecto de ferro fundido, pintado a esmalte muito branco. A bordo, como que a quebrar o silêncio da noite, apenas, lá em cima, os passos cadenciados de um vigia e o bezoiro monótono, monocórdico, do electrogénio a dar luz áquela minuscula máquina de guerra...

Tudo aquilo convidava ao sono. Dormi bem. Sonhei, até, que era uma criança pequenina (direi mesmo um anjinho...) levada a sepultar num esquife todo branco a ressumar ingenuidade e inocência — tal a imagem que me ficou gravada na retina quando cerrei os olhos, naquele cenário alvinitente, para dormir a minha primeira noite a bordo de um navio de guerra...

As 6 horas soava um apito estridente e prolongado. Era o toque de alvorada. O pequeno «Ave» não tinha categoria para «vencer» ciarim. Tudo andava ali a toque de apito. Saltei, de um pulo, da banheira, porque a casa de banho ia passar, a partir daquele momento, a ter outras utilizações que não me assistia o direito de protelar... e que, em muitos casos, não são mesmo susceptíveis de se protelar...

Depois, vieram os exercícios, os tiros com aquelas «lapiseiras» de que o «Ave» dispunha; a emoção que se apoderou de mim quando quiseram, á viva força, que eu disparasse o primeiro torpedo, e o vi partir num rugido cavo, e logo mergulhar nas águas, de focinho apontado ao mar, qual cachalote de aço, desejoso de voltar pressuroso ao seu elemento; as provas de velocidade com o naviozinho, airoso e rasteiro, a sulcar o líquido muito azul quase a trinta milhas horárias...

● QUEM DORME NUMA BANHEIRA NÃO CAI NO BELICHE...

Fomos, depois, de longada até á costa do Algarve. Lá para o Sul tivemos vaga grossa — coisa que julguei até ser um temporal desfeito. O balanço foi, no entanto, apreciável. Quando, na manhã seguinte, soube que um sargento caíra do seu beliche, numa das ocasiões em que o navio «deu a banda» mais acentuadamente, tive, afinal, de bendizer o leito que me haviam destinado. Daquele só cairia, de resto, se o «Ave» fosse navio para fazer da quilha portaló. E, mesmo assim, não cairia; era «despejado», situação, aliás, apropriada a uma casa de banho...

Lá me diria Rodrigues Cosme quando falámos no caso:

— Meu caro amigo: quem dorme na banheira não cai do beliche...

Mais de três décadas depois, quando andei alguns dias a bordo de um grande porta-aviões americano, entre os Açores e o continente, instalado num amplo camarote, com casa de banho contígua, ar condicionado e telefone, pelo qual poderia falar com todo o mundo, confesso que me lembrei do pequeno «Ave», mas recordei-me, principalmente, de alguma coisa de grande que existia em toda a sua pequenez — lembrei-me de José Rodrigues Cosme, grande oficial e grande comandante e, também, grande e desinteressado amigo, para cuja memória vão as ultimas palavras deste apontamento — repassadas da mais funda e sincera saudade.

Era assim — esguio e rasteiro com as águas — o pequeno «Ave»